

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2023

NÚMERO 21.842 • 30 PÁGINAS • R\$ 3,00



O adeus nos braços dos BRASILEIROS



O presidente Lula consola a viúva de Pelé, Márcia Aoki



Militares carregam o caixão do Rei no último ato antes do sepultamento no cemitério vertical



Acesso ao mausoléu onde o Atleta do Século 20 descansa

E no sétimo dia depois da morte anunciada em 29 de dezembro, o deus do futebol Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, descansa em paz. Sepultado ontem à tarde, no Memorial Necrópole Ecumênica, o cemitério vertical mais

alto do mundo, o Rei foi homenageado in loco por 230 mil súditos em pouco mais de 24 horas. A despedida teve cortejo emocionante de 13km pelas ruas de Santos (SP) com passagem em frente à casa da mãe, dona Celeste, de 100

Pelé

anos, e polêmicas. Uma delas protagonizada por campeões mundiais em 1994 e 2002. Representante da Federação Paulista, Mauro Silva foi o único presente no evento. Nem mesmo jogadores eleitos melhores do mundo

como Kaká e Ronaldo, que receberam o prêmio das mãos do maior de todos, apareceram na Vila. Houve críticas também a Neymar, que teria liberação do PSG para viajar, mas permaneceu na capital francesa e cantou em festa.

● Novo túnel de Taguatinga será batizado pelo GDF como Rei Pelé

PÁGINAS 2 A 5



A catadora que entregou a faixa

Aline Alves, presidente de uma cooperativa de catadores de recicláveis, aproveita a fama inesperada depois da posse do presidente Lula para defender a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

PÁGINA 21



Reconstrução de uma sociedade

Das oito posses do novo governo realizadas ontem, duas são emblemáticas, as de Silvio Almeida, dos Direitos Humanos e Cidadania; e de

Cida Gonçalves, da pasta da Mulher. "A destruição dos direitos das mulheres no último governo não foi um acaso, mas um projeto", ressaltou

ela. Silvio Almeida também não poupou críticas. "O orçamento voltado para os direitos humanos foi drasticamente reduzido", destacou.

Imagem no exterior

Além de combater fake news, Paulo Pimenta, da Secom, diz que Brasil abrirá diálogo internacional.

Reforma será revisada

Mudanças nas normas trabalhistas serão reavaliadas, confirma Luiz Marinho.

Entre asfalto e trilhos

Ministro do Transporte, Renan Filho prometeu revisar concessões feitas por Bolsonaro.

PÁGINAS 6 A 11 E 14

Mistério na morte de jovem em Águas Claras

Isis Tabosa, 21 anos, caiu do 5º andar de um prédio. A estudante estava num flat com outras quatro pessoas desde o réveillon. Câmeras de vídeo mostram que ela tentava atravessar de uma sacada para outra.

PÁGINA 18



Mais respeito / Ao CB.Poder, a reitora da UnB, Márcia Abrahão, destaca o diálogo com o novo governo e espera recuperar o orçamento da universidade. PÁGINA 15





O corpo de Pelé deixa a Vila Belmiro em um caminhão do Corpo de Bombeiros, saudado por uma multidão de fãs, que fez questão de acompanhar o cortejo até o Memorial Necrópole Ecumênica, onde foi sepultado

Todos os súditos do Rei

Santos parou para acompanhar o sepultamento do maior jogador de futebol de todos os tempos. O presidente da República se uniu à família e aos amigos de Pelé para prestar a última homenagem ao brasileiro que fez o mundo se curvar a sua arte

» RAPHAEL FELICE

NELSON ALMEIDA/AFP

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi ao velório de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, na casa do Santos Futebol Clube, o Estádio Urbano Caldeira — Vila Belmiro —, ontem, em Santos (SP). Ao lado da esposa, Rosângela Silva, a Janja, e do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), Lula assistiu à missa celebrada em memória do Rei do Futebol em área próxima ao caixão, reservada à família de Pelé e autoridades.

Lula cumprimentou parentes e amigos de Pelé presentes e deixou o clube alvinegro às 9h34. Ele não acompanhou o cortejo e o sepultamento do Rei, à tarde, no cemitério Memorial Necrópole Ecumênica, também na cidade do litoral paulista.

Assim como fez nas redes sociais no dia da morte do atleta, em 29 de dezembro, o presidente da República afirmou em entrevista à Santos TV, que Pelé fez muito pelo Brasil, e lembrou das inúmeras vezes em que foi a estádios de futebol, como o Pacaembu, só para ver o Rei jogar. “Todos nós devemos um pouco ao Pelé, e o Brasil deve muito”, disse Lula.

Torcedor do Corinthians — um dos maiores rivais do Santos —, Lula contou que assistiu a muitos jogos do “Clássico Alvinegro”, e que viu Pelé marcar muitos gols em seu clube do coração. Para o presidente, o maior craque de todos os tempos tinha “obsessão” em vencer os corintianos e, ainda assim, era uma prazer ver o “espetáculo” que proporcionava aos amantes do futebol.

“Ele obrigava a gente a ir em qualquer lugar assistir futebol porque, muitas vezes, a gente não gosta só do nosso time, a gente gosta de alguém que dá espetáculo, alguém que é brilhante. Pelé



Acompanhado da esposa Janja, o presidente Lula foi à Vila Belmiro prestar a última homenagem ao Rei do Futebol

simboliza tudo aquilo que é a ascensão da espécie humana. Tudo aquilo que a gente pôde perceber da ascensão do ser humano foi o Pelé.”

Pelé era conhecido e exaltado no mundo inteiro, inclusive por celebridades e autoridades. Encontrou-se com, pelo menos, 11 chefes de Estado, como presidentes dos Estados Unidos e a rainha Elizabeth — de quem recebeu título de Cavaleiro da Coroa Britânica, equivalente a um “sir”. Parou uma guerra na Nigéria, em 1969, e recebeu a bênção de três papas: Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI.

Diante de tanto “brilhanço”, Lula afirmou que Pelé nunca se deslumbrou com a notoriedade

que conquistou e nunca deixou de ter humildade.

“Era um cidadão comum. Ele não se deixava levar pelo brilhantismo dele e pelo apogeu, nos maiores momentos de glória dele, quando se encontrava com a rainha da Inglaterra, quando ganhava um prêmio, ele era o mesmo de quando dava uma entrevista ou encontrava uma criança para conversar”, disse Lula. “Pelé é uma figura muito especial. A gente não pode ficar comparando Pelé a ninguém porque não tem ninguém comparável a Pelé em se tratando de jogador de futebol, de ser humano e de comportamento. Ele foi muito para o Brasil, foi muito para Santos, para a cidade de Santos,

ele foi muito para São Paulo e ele foi muito para o Lula”, declarou o presidente.

O presidente da República ainda sugeriu a produção de mais um documentário sobre o ídolo, que já foi personagem de muitas produções audiovisuais — a mais conhecida, o longa-metragem *Pelé Eterno* (2004), de Aníbal Massaini Neto. Essa nova produção, para Lula, deveria mostrar às próximas gerações não só o jogador Pelé, mas a pessoa que ele foi.

“Além do futebol, ele vai ensinar um pouco de caráter, de humildade, de dignidade e, quem sabe, vai ensinar um pouco as pessoas a serem mais



A gente gosta de alguém que dá espetáculo, alguém que é brilhante. Pelé simboliza tudo aquilo que é a ascensão da espécie humana”



O mundo deve ao Pelé muita coisa, sobretudo à dignidade de um homem que nasceu pobre, negro, em um país onde o preconceito é muito vivo, e Pelé nunca se importou com isso. Ele sempre soube ser Pelé, o melhor e mais humilde”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

humanistas, mais solidárias, mais fraternas. Tudo isso que Pelé foi. Por isso, acho que o mundo deve ao Pelé muita coisa, sobretudo a dignidade de um homem que nasceu pobre, negro, em um país onde o preconceito é muito vivo, e o Pelé nunca se importou com isso. Ele sempre soube ser Pelé, o melhor e mais humilde.”

Atração turística

O presidente Lula não foi ao cemitério vertical Memorial Necrópole Ecumênica, onde o corpo do eterno camisa 10 foi sepultado, um espaço cercado pela natureza nas áreas comuns, com

pequenos lagos com carpas, patos, além de um aviário com araras e bosques com espécies nativas da Mata Atlântica. No terreno, há um museu de automóveis antigos.

Rodeado por antigas casas e situado em frente a uma acanhada igreja evangélica, o cemitério também tem serviço de cremação, cinerário, ossário, mausoléu e tributo. O bairro residencial na encosta do morro do Marapé nunca havia recebido tanta gente.

A ideia, depois do enterro de Pelé, é que o memorial se torne atração turística de Santos. O espaço será aberto ao público para visitas dias depois da cerimônia.



Comoção na partida do eterno 10

Milhares de torcedores passaram pela Vila Belmiro e encheram as ruas de Santos nas 24 horas de velório e no cortejo do Rei

» DANILO QUEIROZ

Ao longo da carreira e da vida, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, destinou o dom imensurável com a bola nos pés, principalmente, para dar alegria ao povo. Nos mais de 21 anos de carreira do ex-jogador — morto, aos 82, na última quinta-feira, em decorrência de complicações provocadas por um câncer —, incontáveis estádios ao redor do Brasil e do mundo viveram a rotina de ficarem abarrotados de súditos ávidos para verem o Atleta do Século desfilar sua arte. Ao longo do velório de 24 horas, realizado entre segunda-feira e ontem no centro do gramado da Vila Belmiro, onde o astro tanto brilhou, mais de 230 mil prestaram a última reverência ao Rei do Futebol.

O número oficial consolidado foi divulgado, ontem, pela assessoria de imprensa do Santos. Proporcionalmente, o contingente representa mais da metade da população da cidade mais marcante da carreira de Pelé: 433 mil pessoas, segundo o Censo de 2020. A despedida reuniu as mais diversas gerações de fãs. Muitos tiveram a honra de ver Pelé em ação nos gramados. E se emocionaram resgatando lembranças. “Vi o Pelé jogar duas vezes. Já chorei um monte. Para a minha geração, ele fez parte do nosso imaginário e da nossa educação, como matemática, português, história... Fazer gol como Pelé, vibrar como Pelé. ‘Faça como o Pelé’, falava meu pai”, lembrou o professor Francisco Paulo, que saiu de Curitiba nas férias escolares para se despedir.

Os mais novos, ainda conhecendo a magia em torno da trajetória icônica do Rei do Futebol, alimentam a lenda do maior jogador de todos os tempos a partir do que ouviram de familiares e viram no vasto acervo de registros históricos deixado pelo camisa 10. Assim, criam uma opinião própria do legado. “Pelé foi um grande jogador, me inspiro muito nele. Quero fazer história também no Santos, como o Rei. Futebol é tudo para mim. Sem ele

Miguel Schincariol/AFP



Fãs fizeram filas quilométricas para se despedirem de Pelé. Nem mesmo o forte sol na cidade de Santos afastou os súditos do Rei do Futebol



Na madrugada, Vila Belmiro seguiu recebendo fluxo grande de pessoas



Corpo do Atleta do Século deixou o estádio sob forte comoção popular

não seria nada”, ressaltou o jovem Pablo, de 11 anos. O garoto atua no time sub-11 do alvinegro praiano e tem justamente o Atleta do Século como espelho para os sonhos no esporte.

Nas 24 horas de velório, a maioria dos torcedores enfrentou filas quilométricas ao longo dos bairros santistas para se aproximar do corpo de Pelé. Durante as primeiras horas

do dia, nem mesmo o sol forte de Santos, de cerca de 30°C, foi um impeditivo em meio à oportunidade de despedir-se. À noite, a madrugada de temperatura mais amena também não afastou

os fãs. Em nenhum momento, os portões 2 e 3 da Vila Belmiro, por onde era organizada a entrada, ficaram vazios. Nos momentos mais movimentados, o tempo para chegar ao centro do

230 MIL

torcedores deram adeus a Pelé durante o velório de 24 horas na Vila Belmiro. Para efeito de comparação, cidade de Santos tem 433 mil habitantes

gramado da Vila Belmiro durava, em média, duas horas. Vencida à espera, os súditos tinham poucos segundos próximos ao caixão do Rei do Futebol.

Maioria, os torcedores do Santos se revezavam para tremular bandeirões com fotos e frases de Pelé em forma de tributo. A tristeza em torno do adeus uniu, ainda, várias cores e rivalidades. Camisas de outros clubes, como Palmeiras, Corinthians, São Paulo, Flamengo, Vasco da Gama e Cruzeiro, se misturavam em meio às filas de espera da despedida. “O Rei merece todas as nossas homenagens. A cidade também. Sou santista desde pequena. A porta que o Pelé abriu no esporte não tem palavras para explicar. Ele foi uma ótima pessoa. Vida pessoal dele era o Edson Arantes do Nascimento. Mas, para o Pelé, eu tinha de vir aqui e prestar uma homenagem”, garantiu a alvinegra Heloísa Nunes.

Nas últimas horas da manhã de ontem, com a proximidade do encerramento do velório, o fluxo de torcedores ficou ainda mais intenso nos arredores da Vila Belmiro. O relógio já rompia a barreira das 10h, horário limite programado para a despedida pública, quando o último torcedor foi autorizado a entrar. Após as milhares de homenagens do povo, o caixão com o corpo de Pelé deixou a tenda central erguida no estádio às 10h15. A urna foi levada a um caminho do Corpo de Bombeiros e, pelo portão 4, o Rei do Futebol deixou o local onde tanto brilhou pela última vez, às 10h25, sob aplausos. Gesto tão costumeiro sempre que ele entrou no gramado com a camisa 10 do Santos.

Cortejo emociona em frente à casa da mãe do Rei

Após o velório de 24h aberto ao público na Vila Belmiro, o corpo de Pelé partiu em direção ao desfile fúnebre pelas ruas de Santos. O último percurso do Atleta do Século na cidade onde se consagrou e que aprendeu a amar foi do alto de um caminhão do Corpo de Bombeiros. O caixão com o Rei do Futebol percorreu cerca de 13 quilômetros entre o estádio e o Cemitério Memorial Necrópole Ecumênica, onde ocorreu o sepultamento no período da tarde. O ponto de maior emoção do cortejo foi a passagem pelo Canal 6 do município do litoral paulista. No local, vivem a mãe do Atleta do Século, dona Celeste, e a irmã, Maria Lúcia.

Com 100 anos completados no último 20 de novembro, dona Celeste sempre foi uma das grandes incentivadoras da vitoriosa carreira de Pelé no futebol profissional. Durante a celebração da missa de encerramento do velório na Vila Belmiro, foi dito que a matriarca da família Arantes do Nascimento ainda não tinha plena ciência da morte do filho. Em entrevista na última semana, porém, Maria Lúcia afirmou que a mãe, de alguma forma, sabia do falecimento do Rei. Com a saúde bastante debilitada, ela não foi vista na sacada da casa durante o cortejo com o corpo de Pelé.

Mas, certamente, dona Celeste conseguiu sentir o carinho transmitido pelos fãs. Por volta das 12h15, quando o caminhão do Corpo de Bombeiros com o caixão do Rei do Futebol estacionou em frente à residência, que tinha uma das janelas decorada com uma bandeira com os dizeres “Pelé Eterno” e outra do Brasil, centenas de torcedores renderam as mais diversas homenagens para acarinhar, principalmente, a família enlutada do Atleta do Século.

Em vários momentos da despedida, as centenas de vozes, que seguiam em romaria com o desfile fúnebre desde a Vila Belmiro, entoaram, em coro, o nome do maior jogador de futebol de todos os tempos. A pedido dos familiares, a multidão entoou a plenos pulmões um Pai Nosso e uma Ave Maria. As orações foram finalizadas com uma forte salva de palmas e emocionaram quem acompanhava o cortejo.

Maria Lúcia não conteve as lágrimas com todas as manifestações do público em tom de tributo à vida e à obra do Rei do Futebol. Quando surgiu na varanda de uma das residências vizinhas, ela foi bastante aplaudida pelos torcedores e respondeu o carinho com acenos. Acompanhada de familiares e alguns amigos,

Caio Guatelli/AFP



Família de Pelé foi acarinhada por torcedores quando o desfile fúnebre passou pelo Canal 6 de Santos

rezou e deu o último adeus ao irmão. A passagem do caixão pela rua onde a família mora durou cerca de 15 minutos. Dezenas de motociclistas realizaram um buzinação na saída do corpo.

Antes de chegar ao Canal 6 para receber as últimas homenagens dos familiares, o cortejo passou pelo Canal 1 e pela orla da praia de Santos, um dos lugares preferidos de Pelé. Diversos moradores da cidade ficaram nas

sacadas dos prédios de condomínios para dizerem adeus. Na areia, os populares escreveram mensagens e emularam o tradicional autógrafa do Rei do Futebol. Durante todo o desfile fúnebre, os populares se aglomeraram nas calçadas da cidade do litoral paulista. Alguns jogaram pétalas de rosas no caminhão dos Bombeiros que carregava o corpo do Atleta do Século.

Com toda a comoção popular,

o trajeto levou quase quatro horas para ser finalizado. O planejamento inicial da organização era percorrer todas as ruas programadas para receber a despedida em pouco mais de 40 minutos. O cortejo fúnebre foi realizado sob uma leve chuva em Santos e em meio aos cânticos de músicas tradicionais das torcidas organizadas do alvinegro paulista. Na chegada ao destino, o Rei do Futebol foi recebido com o hino

do clube onde mais brilhou na consagrada carreira.

A cerimônia de sepultamento no Cemitério Memorial Necrópole Ecumênica foi restrita apenas para familiares e amigos próximos. No local, foi realizado um novo velório com missa de corpo presente. Ao todo, cerca de 140 pessoas participaram do ato religioso. A esposa de Pelé, Márcia Aoki, não acompanhou o cortejo pela cidade e foi a primeira a chegar no local. Os filhos do ex-jogador também não estiveram na marcha fúnebre.

O corpo do Rei do Futebol foi sepultado em um jazigo dourado construído há quatro anos no primeiro andar do Memorial. O túmulo é personalizado com uma foto do Atleta do Século em alto relevo comemorando com seu tradicional soco no ar e permanecerá em um mausoléu. O espaço tem cerca de 200m² e tem as paredes decoradas com outras imagens da carreira de Pelé. Em homenagem à trajetória do ex-jogador nos gramados do Brasil e do mundo, o piso foi coberto por um tapete de grama sintética. O pai de Pelé, João Ramos do Nascimento, o Dondinho, falecido em 1996, e o irmão, Jair Arantes do Nascimento, o Zoca, morto em 2020, estão sepultados em locais no nono andar. (DQ)



W.O.'s marcam a despedida

Entre tapas e beijos nas campanhas dos títulos de 1994 e 2002, campeões mundiais são o centro de polêmica nas homenagens ao craque

» MARCOS PAULO LIMA

Nelson Almeida/AFP



Na contramão da maioria dos campeões mundiais, Manoel Maria, o melhor amigo boleiro do Rei (E), não arrastou o pé da Vila Belmiro até o sepultamento

Dezenove de novembro de 2008. Inauguração do Estádio Bezerrão, no Gama. Enquanto Edson Arantes do Nascimento, Rei Pelé, ensaia o pontapé inicial do duelo entre Brasil e Portugal, o narrador Galvão Bueno deixa escapar umas verdades na transmissão em canal aberto da tevê Globo para todo o Brasil. Convidado pelo então governador José Roberto Arruda para a festa, o melhor jogador de todos os tempos é cumprimentado pelos comandados de Dunga. A cena é descrita das cabines da arena do Distrito Federal como o Dia do Perdão.

"Andou tendo uma época de uma certa birra dos jogadores da Seleção com Pelé. Os jogadores não estavam com a grandeza suficiente para entender o que significa esse homem que está no centro de campo", comentava Galvão. E continuou: "Aí está Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, o maior jogador de todos os tempos. E que bonito ver cada um dos jogadores da Seleção Brasileira indo abraçar Pelé. Esse momento estava faltando no futebol brasileiro. Uma coisa que, quem ama o futebol, ficou muito triste de ver que não quiseram receber das mãos de Pelé a taça de 2002", lembrou.

Coincidentemente, dos 45 jogadores campeões da Copa do Mundo em 1994 e 2002, apenas um esteve na Vila Belmiro nas 24 horas de velório. O volante Mauro Silva representava a Federação Paulista de Futebol. Ele é vice de Reinaldo Carneiro Bastos. A maioria prestou homenagem nas redes sociais. Alguns alegaram compromissos particulares.

A decepção dos campeões de 1994 e de 2002 com Pelé tinha a mesma frágil justificativa: os palpites do Rei. Antes do Mundial dos Estados Unidos, ele cravou a Colômbia favorita. Romário levou a Seleção ao título. Em 2005, o Baixinho

revelou a mágoa acumulada ao falar sobre o conselho do Atletas do Século 20 para que ele se aposentasse. "Pelé calado é um poeta", disparou. No último dia 29, o senador reverenciou o camisa 10 nas redes sociais. "Inspirou gerações". Em 2002, Pelé apontou França e Argentina, ambas eliminadas precocemente na fase de grupos daquela edição.

Na cerimônia de entrega da taça, o presidente Joseph Blatter convidou Pelé para entregar

a taça ao capitão Cafu. Os jogadores não queriam recebê-la do Rei. A habilidade política de Blatter, do então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e da Conmebol, Nicolás Leoz, abafou o caso na festa. Blatter, Pelé e Leoz entregaram o troféu ao capitão do penta.

Foi a segunda vez em menos de um mês que tetra e pentacampeões não compareceram a um tributo ao Rei Pelé. Em 11 de dezembro, o *Correio* cobriu

em Doha, no Catar, a homenagem feita pela Casa da Conmebol ao Rei. Em uma cena constrangedora, coube ao argentino aposentado Javier Zanetti discursar em nome dos jogadores. Naquele mesmo instante, campeões mundiais como Ronaldo, Roberto Carlos, Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Cafu e Gilberto Silva estavam hospedados no badalado hotel da Fifa, em Lusail. Jogadores influentes de 1994 e

2002 negaram boicote às homenagens ao Rei. Havia um discurso aparentemente ensaiado de que a logística até Santos não era fácil e que os jogadores estavam desmobilizados, em férias, em pontos distantes da cidade litorânea. Pelé estava hospitalizado desde 29 de novembro. A situação se agravou em 21 de dezembro e morreu um mês depois. Do falecimento ao sepultamento foram cinco dias. Anúncio antecipado

de que o velório começaria na manhã de segunda-feira.

Além de Mauro Silva, o volante Clodoaldo, titular do Brasil na campanha do tricampeonato na Copa do Mundo de 1970, foi até a Vila Belmiro homenagear pessoalmente Pelé. Entre os dirigentes de entidades da bola, os presidentes da Fifa, Gianni Infantino; da Conmebol, Alejandro Domínguez; e da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Esportistas no velório

Técnicos, atletas e ex-atletas:

Ângelo, jogador;
Abel, ex-jogador;
Aranha, ex-jogador;
Careca, ex-jogador;
Chulapa, ex-jogador;
Clodoaldo, ex-jogador;
Danielle Zangrando, ex-judoca;
Elano, ex-jogador;
Emerson Sheik, ex-jogador;
Léo, ex-jogador;
Lima, ex-jogador;
Manoel Maria, ex-jogador;
Marcelinho Carioca, ex-jogador;
Marcos Leonardo, jogador do Santos;
Narciso, ex-jogador;
Neto, ex-jogador e comentarista esportivo;
Odair Hellmann, técnico do Santos;
Paulo Roberto Falcão, ex-jogador e coordenador esportivo do Santos;
Rogério Sampaio, ex-judoca;
Soteldo, jogador;
Zé Roberto, ex-jogador.
Dirigentes de clubes e federações de futebol:
Alejandro Domínguez, presidente da Conmebol;
Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF;
Emílio Butragueño, vice-presidente do Real Madrid;
Giovanni Vincenzo Infantino, presidente da Fifa;
Julio Casares, presidente do SPFC;
Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da Federação Paulista de Futebol;
Tarso Gouveia, vice-presidente do Palmeiras.

Os prestigiados não prestigiam o melhor

A lista de ausências no velório Edson Arantes do Nascimento chamou a atenção não somente pelo fato de o homenageado ser Pelé, mas, principalmente, pelo protagonismo dele dentro e fora de campo no esporte brasileiro. O Rei entregou o prêmio de melhor do mundo da Fifa a Ronaldo (1997) e a Kaká (2007). Em 2009, foi uma das peças-chave para a escolha do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos do Rio-2016. Dois anos antes, não apareceu na confirmação do Brasil como sede da Copa de 2014 porque oficialmente estava na Alemanha. Nos bastidores, a justificativa era um suposto atrito com o então presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

O brasileiro Kaká foi um dos principais alvos de críticas. Durante a Copa do Mundo no Catar, o jogador criticou a relação do povo brasileiro com os ídolos no futebol. "Nós, brasileiros, às vezes não reconhecemos nossos talentos. Se vocês (estrangeiros) virem o Ronaldo Fenômeno andando por aqui, vão pensar 'uau', porque ele tem algo diferente. No Brasil, é só um mais um gordo andando pela rua", disparou o ex-meia à Bein Sports.

Comentarista do UOL, o ex-centroavante Walter Casagrande Júnior criticou a atitude dos campeões mundiais. "Cafu (capitão do penta) justificou que não conseguiu antecipar o voo

e ir ao velório, mas só o fez depois de receber muitas críticas. Por que não falou antes? O tempo passou, mas a mágoa desses mimados, não. Nunca dedicaram nada ao Rei. Nenhuma fala, nenhuma homenagem, simplesmente ignoraram a existência do Rei Pelé. Não ter nenhum representante desses dois títulos no velório do Pelé foi vergonhoso para a história do futebol brasileiro", escreveu.

"Os jogadores pentacampeões deveriam se unir, como fizeram para me atacar, em homenagem ao Pelé. Cadê o Kaká, que falou que o brasileiro não reconhece seus ídolos? Pois bem, Kaká, depois do que vimos no velório do Pelé, ficou claro que quem não reconhece os grande ídolos é você. Ou talvez você tivesse ido por um cachê interessante."

Titular na Copa de 2002, o ex-goleiro Marcos apresentou a justificativa dele para a ausência. Acompanhado de uma foto dos pais, o texto afirmou que "ninguém aqui das redes foi (no velório deles). Eu fui pra chorar, orar e sofrer por saber que nunca mais iria vê-los, mas não pedi homenagem de ninguém, não julguei ninguém, não dei entrevista, e pra mim não foi um show". Ele disse que entende a cobrança feita por terceiros devido ao que Pelé representa para o futebol brasileiro, mas afirmou que "ao

Reprodução/AFP



Kaká recebe o prêmio de melhor do mundo em 2007: ausente no velório

Edson, hoje, só posso fazer uma oração e não preciso me aparecer para isso!", concluiu no texto.

Neymar

Casagrande também criticou a ausência de Neymar. O atacante cumpriu suspensão no domingo na derrota do Paris Saint-Germain para o Lens pelo Campeonato Francês. Sabia da programação das homenagens a Pelé, mas elegeu o pai como representante em Santos. Alegou que não tinha liberação do clube. Os jornais *L'Équipe* e *Le Parisien* desmentiram a justificativa. Ambos informaram que o clube não se opôs. No Twitter, o setorista do clube Hadrien Grenier acrescentou: "O PSG absolutamente não proibiu Neymar

de viajar ao Brasil para o enterro de Pelé", informou por meio da conta no Twitter. Enquanto isso, Neymar e Marquinhos eram filmados cantando em uma festa.

Questionado sobre a tentativa de Neymar vir ao Brasil, o pai do jogador confirmou que ele não iria a Santos. "Não, não, não consigo (vir). Hoje estamos aqui para sustentar a família, perdemos muito. Ele inspirou tantas pessoas e o esporte. Inspirou todas as gerações, sempre foi uma referência", disse Neymar pai ao ser perguntado, na Vila Belmiro, se o filho viajaria até Santos.

"Neymar foi representado pelo pai, mas de madrugada estava numa festa curtindo um samba — isso mostra toda a dor que sentiu pela morte do Rei Pelé. E os outros? Daniel Alves, que se

Reprodução/AFP



Ronaldo e Roberto Carlos, números 1 e 2 do mundo em 1997, faltaram

acha o maior jogador por ter o recorde de títulos, nem uma postagem fez. Será que o Tite (ex-técnico da Seleção) ou o Juninho Paulista (coordenador de seleções) não poderiam aparecer para representar a última seleção a jogar uma Copa?", questionou.

Protagonistas da última final da Copa do Mundo, Lionel Messi e Mbappé estavam de folga nos últimos dias. O argentino descansava na vizinha Buenos Aires. O francês poderia estar no velório do Rei do Futebol. Muito elogiado por Pelé nas redes sociais, Mbappé aproveitou alguns dias de folga para ir até os Estados Unidos assistir a uma partida da NBA. Enquanto isso, Cristiano Ronaldo embarcava rumo à Arábia Saudita para se apresentar ao Al-Nassr. (MPL)

» Xuxa não vai e critica quem foi

Ex-namorada de Pelé, Xuxa não foi ao velório, mas criticou nas redes sociais alguns participantes da homenagem ao Rei do Futebol. Ela questionou a imagem de algumas pessoas que sorriam no funeral. Xuxa comentou a fotografia da filha de Pelé, Kelly Nascimento, que mostra o irmão, Edinho, arrumando o pai no caixão. Algumas das pessoas que estavam ao redor esboçavam um sorriso. "Que forte essa imagem... mas por que tem gente sorrindo??", escreveu a Rainha dos Baixinhos na conta pessoal.



ADEUS AO REI

Cidades rebatizam endereços

Taguatinga, Rio de Janeiro e Santos incorporam o nome de Pelé a vias e equipamentos públicos como homenagem ao Rei

» VINICIUS DORIA

Ed Alves/CB/D.A Press



Uma das maiores obras em andamento no Distrito Federal já tem nome. O governador Ibaneis Rocha (MDB) decidiu, ontem, batizar o túnel de Taguatinga, previsto para ser inaugurado em fevereiro, como Túnel Rei Pelé. A obra, orçada em R\$ 275 milhões, está em fase de conclusão e promete desafogar o trânsito da região central de Taguatinga, por onde trafegam cerca de 25 mil veículos por dia e é considerada um dos mais graves gargalos viários do DF.

A expectativa do GDF é reduzir em 25 minutos o tempo que os motoristas levam para atravessar o trecho entre Ceilândia e a EPTG, travado por constantes engarrafamentos. A obra teve início em 2020 e deveria ter sido entregue em junho de 2021, mas sucessivos atrasos na execução impediram o cumprimento do calendário de execução. Apenas em dezembro do ano passado foi concluída a pavimentação da via, que tem 860 metros de área coberta e 1.060 metros de extensão. Na época, a Secretaria de Obras informou ao **Correio** que a construção sofreu “alguns atrasos justificados na entrega de equipamentos importantes devido a falta de insumos nos mercados nacional e internacional”.

Rio de Janeiro

Outra homenagem foi anunciada no Rio de Janeiro, pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), por meio de suas redes sociais. A Avenida Radial Oeste, que passa ao lado do estádio do Maracanã, vai mudar de nome para homenagear o Rei do Futebol. O prefeito informou que o decreto com a mudança do nome estaria publicado na edição de hoje do *Diário Oficial* da capital fluminense. A ideia inicial do prefeito era rebatizar a via como Avenida Pelé, mas internautas se mobilizaram para que o nome incorporasse o título de Rei. Para definir o nome em definitivo, Paes abriu uma votação popular nas redes sociais, em que o nome “Avenida Rei Pelé” venceu com mais de 90% dos votos.

Pelé tinha uma forte ligação com o Maracanã. Além de cenário do milésimo gol, marcado em 1969, de pênalti, contra o Vasco da Gama, foi no icônico estádio carioca que o Santos disputou — e venceu — as finais do Mundial Interclubes de 1962 e 1963. Oficialmente, a via se chama Avenida Presidente Castelo Branco, mas é popularmente chamada de

Em construção desde 2020, o túnel que corta o centro de Taguatinga está quase pronto e deve ser inaugurado no mês que vem

Pedro Ivo/Estação Conteúdo



A Radial Oeste, que passa ao lado do Maracanã, vai virar Avenida Rei Pelé

Radial Oeste, que liga a região central da cidade à Zona Norte.

Porto de Santos

O novo ministro das Cidades, Márcio França, também

pretende homenagear Pelé, dando o nome do atleta ao maior porto brasileiro, o Porto de Santos, responsável pela movimentação de 30% das cargas de todo o país. França acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da

Maurício de Souza/AE



O Porto de Santos será rebatizado em homenagem ao Rei do futebol

Silva no velório do maior jogador de futebol do planeta, ontem de manhã, no estádio da Vila Belmiro. À tarde, de volta a Brasília, ao tomar posse do cargo de ministro, ele reafirmou o desejo de batizar a estrutura. “Se depender da

nossa vontade, o Porto de Santos será Porto de Santos Pelé. Para as pessoas sempre lembrarem”, disse ele na cerimônia de posse. O maior jogador de futebol de todos os tempos morreu na quinta-feira da semana passada.

Funeral de Pelé lembra despedidas de Elis e Senna

Com 230 mil pessoas em 24 horas, o velório e sepultamento de Pelé entram para a história como um dos eventos que mais emocionaram a população brasileira em todos os tempos.

Em 1994, o corpo do piloto Ayrton Senna, morto durante o GP de San Marino, em Ímola, Itália, levou 250 mil pessoas ao velório, na Câmara Municipal de São Paulo. O cortejo pelas ruas da capital paulista foi acompanhado por mais de 1 milhão de pessoas.

Apesar de grande rivalidade dentro da pista, o francês Alain Prost esteve na cerimônia e foi um dos que carregaram o caixão, assim como o bicampeão mundial Emerson Fittipaldi, Rubens Barrichello, Christian Fittipaldi e o austríaco Gerhard Berger.

Duas semanas antes, o velório do jogador Dener, que estava no Vasco, foi acompanhado por dez mil pessoas ao Canindé.

Em 1952, o velório do cantor

Chico Alves, “O Rei da Voz”, morto em um acidente de carro na Via Dutra, reuniu 500 mil pessoas na Cinelândia, no Rio. Mesmo número do enterro da cantora Carmen Miranda, em 1955, também no Rio. O corpo foi velado por 60 mil pessoas. Em 1954, o velório do presidente Getúlio Vargas teve 67 mil pessoas.

Em 1996, mais de 100 mil pessoas acompanharam o cortejo até o cemitério Parque Jardim das Primavera, em Guarulhos, para o enterro dos Mamonas Assassinas. Um outro exemplo de despedida de grande proporção foi registrado em setembro de 2005, quando Ronald Golias, o mestre do humor no Brasil, levou mais de 240 mil fãs à Assembleia Legislativa, em São Paulo. Em janeiro de 1982, o cortejo que levou o corpo da cantora Elis Regina reuniu 15 mil pessoas por São Paulo.

Outras três mortes causaram grande comoção nacional. Em 2012, a apresentadora Hebe

Camargo teve seu corpo velado no Palácio dos Bandeirantes, com grande presença de personalidades. Em 2019, cerca de 12 mil pessoas foram até a Assembleia Legislativa de São Paulo para o velório do apresentador Gugu, morto, aos 60 anos, após um acidente caseiro nos EUA. Em 2021, calcula-se que cerca de 100 mil pessoas acompanharam, em Goiânia, o velório da cantora Marília Mendonça, morta em um acidente aéreo, aos 26 anos.

Fora do Brasil, em 2009, mais de um milhão de fãs se cadastraram pela internet para concorrer aos 17,5 mil ingressos para entrar no Staples Center, em Los Angeles e acompanhar o velório de Michael Jackson, o Rei do Pop. Em Londres, os velórios da princesa Diana, morta em 1997, e da rainha Elisabeth II, que morreu em 2022, levaram cerca de 250 mil pessoas às despedidas, realizadas na abadia de Westminster.

AFP/Divulgação



Xuxa Meneghel esteve no velório do ex-namorado Ayrton Senna

DEU NO...

MARCA

Pelé é sepultado em Santos, cidade brasileira que lhe deu fama mundial no futebol profissional

The New York Times

Multidão lota as ruas de Santos, em São Paulo, para o cortejo fúnebre de Pelé

The Washington Post

Brasileiros homenageiam Pelé na Vila Belmiro, o estádio onde ele estreou

Le Parisien

Morte de Pelé: 18.000 sepulturas, 10 andares... O “Rei” vai descansar no cemitério vertical mais alto do mundo

Le Monde

Uma multidão de 230 mil pessoas saudou o corpo de Pelé, ontem, pelas ruas de Santos

Clarín

A história do argentino que fez o caixão com que Pelé foi enterrado: “Estamos orgulhosos”

The Guardian

Enterro privado de Pelé ocorre em Santos após cortejo fúnebre de 13 quilômetros

Olé

Mal-estar no Brasil pela falta de algumas estrelas no velório de Pelé

CORRIERE DELLA SERA

Gianni Infantino rebate críticas pela selfie em frente ao corpo de Pelé: “Ajuda aos ex-companheiros”

LR

Tocando violino no túmulo de Pelé, um funeral sem os campeões atuais

EL PAÍS

Pelé recebe o último adeus de 230 mil torcedores e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Diário de Notícias

Brasil: multidões vão às lágrimas na despedida do Rei Pelé

EXCELSIOR

O povo se despede de seu Rei: mais de 230 mil pessoas assistiram ao velório de Pelé



GOVERNO LULA

Silvio Almeida: “Vocês existem e são valiosos”

Ministro dos Direitos Humanos faz defesa enfática da inclusão e avisa: suspenderá todo ato “baseado no ódio e no preconceito”

» ÂNDREA MALCHER

O ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, tomou posse, ontem, deixando claro que a pasta dará ênfase à inclusão e à igualdade de todos os representantes da sociedade. Mas, antes de começar a trabalhar para que as diretrizes traçadas sejam colocadas em prática, ele deixou claro que a pasta passará por um processo de reconstrução, pois o legado deixado pelo governo Bolsonaro é, como enfatizou, de destruição e ilegalidades.

“Conselhos de participação foram reduzidos ou encerrados. Muitas vozes da sociedade foram caladas, políticas foram descontinuadas e o orçamento voltado para os direitos humanos foi drasticamente reduzido. Como crueldade derradeira, a gestão que se encerra tentou extinguir, sem sucesso, a Comissão de Mortos e Desaparecidos. Não conseguiu”, listou, prometendo que o primeiro plano da gestão é revogar “todo ato ilegal, baseado no ódio e no preconceito”.

Silvio Almeida propõe tirar o MDHC do isolamento, tanto na estrutura de governo quanto nos princípios a nortearem as políticas públicas. “De pouco adiantarão nossos esforços se os direitos humanos não estiverem presentes na saúde, na educação, na assistência social e em tantas outras pastas”, afirmou, seguindo a linha de um ministério com integração entre todas as pastas, conforme propõe o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Exatamente por causa disso é que destacou a necessidade de “impregnar a administração pública com a defesa dos direitos de todas e todos, e promover os direitos humanos como instrumentos da criação de um novo Brasil”.

Citando a brutalidade que prevalece na segurança pública — e que torna os jovens pobres e negros as maiores vítimas —, Silvio Almeida afirmou que trabalhará na formulação de um estatuto das vítimas de violência do país. Dessa forma, pretende incluir os princípios dos direitos humanos nos debates de segurança.

“Isso significa, entre outras coisas, lutar contra o assassinato de jovens pobres e negros. Lutar contra um direito administrativo que rouba camelôs, expulsa

crianças da escola, fecha postos de saúde, recolhe pertences de pessoas em situação de rua e permite agressão contra todos os excluídos e marginalizados da nossa sociedade”, afirmou.

O ministro se comprometeu a promover direitos e combater preconceitos contra pessoas com deficiência, idosos e LGBTQIA+. “Queremos prestigiar a recém-instituída Secretaria Nacional de Políticas para a população LGBTQIA+ e recriar e aprofundar o Conselho de Políticas LGBTQIA+ para que funcione de maneira mais adequada e eficiente, para garantir o diálogo institucional daqueles que mais precisam do Estado brasileiro”, garantiu.

Proteção

Exatamente por causa disso é que o ministro anunciou que ativistas das mais diversas causas receberão garantias do Estado. Silvio Almeida afirmou que será promovida uma reconstrução de programas de proteção dessas pessoas, tanto que citou os ambientalistas Dorothy Stang, Dom Phillips e Bruno Araújo Pereira, entre outros, como exemplos de ativistas que foram abandonados pelo Estado.

“Apresentamos um plano nacional de proteção a defensoras e defensores de direitos humanos, com participação da sociedade civil, observando o previsto nas convenções internacionais de direitos humanos. Principalmente na Declaração sobre o Direito e a Responsabilidade de Proteger das Nações Unidas e nas recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos”, salientou.

Ao tomar posse no mesmo dia em que Pelé era sepultado, em Santos (SP), saudado por uma multidão de admiradores, Silvio Almeida destacou a luta do negro brasileiro contra o racismo, a violência e a pobreza. Citou, além do Rei do Futebol, grandes vultos como Zumbi dos Palmares, Marielle Franco, Milton Santos, Abdias Nascimento e Lélio Gonzales. “Sou fruto de séculos de lutas e resistências de um povo que não baixou a cabeça mesmo diante dos piores crimes”, enfatizou, em uma das posses mais concorridas do dia, de um total de oito.

José Cruz/Agência Brasil



Silvio Almeida anunciou que será reconstruído o plano de proteção para ativistas de causas sociais

Trechos do discurso



Direitos Humanos não é uma pauta moral, é uma pauta política, uma pauta institucional. É a única forma de cumprir a Constituição de 1988

É preciso reconstruir as instituições e comprometer toda a administração pública com políticas de direitos humanos, que permaneceram insuladas nas estruturas do Estado

Quero ser ministro de um país que coloca a vida e a dignidade em primeiro lugar

O Brasil ainda não enfrentou a contento os horrores da escravidão, como outros traumas que se avolumam sobre nós, o que permite que a obra da escravidão se perpetue no racismo, na fome, no subemprego e na violência contra homens e mulheres pretas e pobres”

Metas para a atuação do MDHC



REVOGAÇÃO

Nos moldes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Silvio Almeida revogará “todo ato ilegal, baseado no ódio e no preconceito” como forma de preparar o terreno de sua gestão. Ele garantiu a atuação de órgãos colegiados do ministério e deve voltar com o pleno funcionamento do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.



MINISTÉRIO ATUARÁ EM CONJUNTO COM OUTRAS PASTAS

Justiça, segurança pública, economia e educação foram listados pelo ministro, o que indica um trabalho coordenado entre outros ministérios. Desenvolvimento econômico sustentável, combate à “violência estatal” e educação unida a noções de direitos humanos, foram listados como ações práticas do ministério.



VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

A luta contra o assassinato de cidadãos negros, em especial jovens e pobres, será um dos eixos da gestão. Uma reforma nas instituições administrativas para o respeito aos direitos humanos deve acontecer, mas as estratégias não foram detalhadas.



PROTEÇÃO DE ATIVISTAS

Programas de defesa da vida encabeçados pelo ministério, especialmente aqueles que protegem ativistas dos direitos humanos, receberão mais atenção. Silvio Almeida solicitou diretamente à Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, uma atenção maior à proteção de defensores ambientalistas.

Combate às fake news e sem ofensa à imprensa

Valter Campanato/Agência Brasil



Para Pimenta, a Secom terá de retrabalhar a imagem do país no exterior

» ROSANA HESSEL
» INGRID SOARES

Em um forte discurso de combate às fake news e à desinformação pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ministro Paulo Pimenta tomou posse à frente da Secretaria de Comunicação Social (Secom) prometendo, também, melhorar o relacionamento do governo com a imprensa. Em solenidade no Palácio do Planalto, ele decretou o fim dos muros e “cercadinhos”, e a defesa da liberdade jornalística.

Segundo Pimenta, a opinião do povo foi negligenciada na gestão passada. “Nos últimos anos, ergueram-se muros, barreiras e cercadinhos na relação do governo com o povo.

Poucos falavam muito e nem sempre com qualidade no que diziam. Se negaram a ouvir a ciência, as instituições, os diferentes e a população mais vulnerável. Esse tempo acabou. Vamos ouvir o povo brasileiro com toda a atenção e dignidade que ele merece. Não haverá muros, nem cercadinhos. Não haverá ofensas, nem ameaças. Os jornalistas terão toda a liberdade para exercerem sua atividade”, afirmou.

Pimenta, que também é jornalista, assegurou o acesso dos profissionais de imprensa às fontes e aos porta-vozes do governo. “Esses profissionais serão tratados com respeito. Não vamos manter a lógica de sonegação das informações, quando informações elementares sobre o dia a dia do governo são

sonegadas à população. Vamos governar com transparência e garantir aos profissionais da imprensa a liberdade absoluta para desempenharem sua atividade”, prometeu.

Reconstrução

O ministro enfatizou a missão que terá de reconstruir as áreas de comunicação institucional, mudando o posicionamento no país e no exterior. “Na realidade, a Secom está sendo reconstruída. O governo federal precisa recuperar sua capacidade de ser um espaço de divulgação de informações com credibilidade. A campanha de vacinação não pode estar contaminada pelo viés ideológico”, lembrou.

Pimenta destacou que o Brasil voltará a se abrir ao diálogo

internacional. Para isso, terá como desafio restaurar a imagem do país no exterior, especialmente junto aos jornalistas estrangeiros. “É preciso que nossos representantes voltem a conversar com a imprensa estrangeira para recuperar o protagonismo internacional”.

Para o ministro da Secom, “é fundamental que a informação do que fazemos aqui chegue a outros países. Só assim o mundo perceberá que o Brasil voltou a ser aquela nação aberta ao diálogo pronta para juntar-se às grandes nações globais como parceiro disposto a trabalhar por um planeta mais justo, mais seguro e mais verde. O Brasil deixará de ser sinônimo de desmatar e de uma nação marcada pelos retrocessos sociais e pelo obscurantismo”.

GOVERNO LULA

Teixeira acena com diálogo contra a fome

Ministro considera os movimentos sociais atores de peso no combate ao flagelo

» INGRID SOARES

Em um discurso de posse enfatizando a luta contra a fome e de retomada do diálogo com movimentos sociais, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, salientou que a promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de combater a miséria extrema será um objetivo a ser perseguido sem descanso. Para ele, é um paradoxo que em um país do tamanho do Brasil, com tantas terras cultiváveis, milhões de pessoas não consigam se alimentar.

“Temos um território imenso que não foi utilizado de forma racional nesses últimos anos. Devido a inexistência de políticas públicas, nenhum país prospera sem resolver problemas dessa natureza. Nenhum país pode se considerar moderno, civilizado, desenvolvido, tendo 33 milhões de brasileiros vivendo em grande insegurança alimentar, e 100 milhões vivendo dentro da insegurança alimentar”, pontuou.

Teixeira defendeu que o acesso à terra é parte da luta de combate à fome. “Queremos resgatar o papel do Estado brasileiro, que por meio desse e de outros ministérios, deve promover o acesso à terra. Temos milhares de famílias vivendo em acampamentos, à beira de estrada, em condições paupérrimas em um país capaz de oferecer terra e moradia”, cobrou.

Para o ministro, o diálogo com os movimentos sociais é fundamental para a construção de uma sociedade madura. “A missão desse ministério é, também, manter boa articulação com os movimentos sociais. Iremos trabalhar com porta aberta, em um diálogo permanente, acolhendo sugestões e críticas”, completou.

Forças do atraso

O ministro criticou o ex-presidente Jair Bolsonaro e aquilo que classificou como “forças do

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Segundo Teixeira, o Brasil não prosperará enquanto não tiver políticas públicas sólidas para debelar a miséria



Temos um território imenso que não foi utilizado de forma racional nesses últimos anos. Devido a inexistência de políticas públicas, nenhum país prospera sem resolver problemas dessa natureza”

Paulo Teixeira, ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

atraso” pelo desmonte de políticas sociais. “Nosso país tem uma chaga na sua história. Toda vez que alguém tenta completar a abolição da escravidão no Brasil, acaba derrubado pelas forças do atraso. Foi assim com Getúlio (Vargas), João Goulart e, mais recentemente, o golpe contra Dilma (Rousseff) e a prisão injusta de Lula”, ressaltou.

A posse de Teixeira foi prestigiada pelo vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin (PSB) e pela presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR). Também estiveram presentes, entre outros, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Benedito Gonçalves e representantes de movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Alckmin aproveitou o espaço

dado por Teixeira para destacar “a importância da reforma agrária e do trabalho no campo, produção de alimentos, preservação do meio ambiente e agroecologia”. “O presidente Lula foi muito feliz ao escolhê-lo (Paulo Teixeira) porque tem a sensibilidade e espírito público”, observou.

Alckmin — que toma posse hoje no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) — também defendeu o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo. “Conte conosco para o associativismo, o cooperativismo e agregação de valor. O grande segredo é melhorar a renda. A melhora de renda é agregar valor. No Brasil, a gente percebe um novo ar, de entusiasmo, de esperança para construir uma sociedade melhor”, afirmou o vice-presidente.

Miliciano fez campanha para Daniela

José Cruz/Agência Brasil



Ministra afirmou que várias regiões da Baixada respaldaram sua candidatura

213

mil votos fizeram de Daniela Carneiro a deputada federal mais votada do Rio de Janeiro, na eleição de outubro passado

Mulher de Juracy Alves Prudêncio, o Jura, condenado e preso por chefiar uma milícia na Baixada Fluminense há pelo menos quatro anos, a ex-vereadora Giane Prudêncio fez campanha eleitoral, em 2018 e 2022, para a deputada Daniela Carneiro, nomeada ministra do Turismo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A relação tem sido apontada como sinal de proximidade dela e do marido, o prefeito de Belford Roxo, Wagner Carneiro, o Waguinho (ambos do União Brasil), com o criminoso. O casal de políticos se ligou ao PT no ano passado. A ministra, em nota, minimizou sua eventual relação política com Jura, que foi contratado da prefeitura na gestão Waguinho.

Com 213.706 votos, Daniela Moté de Souza Carneiro também é conhecida como Daniela do Waguinho. Foi a deputada federal mais votada do Rio no ano passado. Na campanha eleitoral de 2022, apoiou, com Waguinho, a candidatura de Lula na Baixada Fluminense. O apoio do prefeito foi conquistado pelo PT depois de uma disputa com o presidente Jair Bolsonaro. Nas redes sociais, Giane aparece ao lado da nova ministra em atos da campanha para a Câmara dos Deputados.

Jura cumpre pena de 26 anos de prisão — atualmente, em regime semiaberto — pelos crimes de associação criminosa e homicídio. O miliciano chegou a ser nomeado na prefeitura de Belford Roxo para um cargo comissionado na Secretaria Municipal

de Defesa Civil e Ordem Urbana, em agosto de 2017. No período, Waguinho já estava no comando do Executivo municipal.

O ex-sargento da PM foi autorizado pela Vara de Execuções Penais (VEP) a trabalhar, fora do presídio, como diretor do Departamento de Ordem Pública da prefeitura. Menos de um ano após a nomeação, a Justiça proibiu Jura de sair da cadeia para trabalhar e visitar a família. Havia suspeita de fraudes em suas folhas de ponto na Prefeitura de Belford Roxo.

De acordo com a juíza Beatriz de Oliveira Monteiro Marques, “quando logrou usufruir de saídas extramuros, o reeducando não demonstrou o senso de autodisciplina, responsabilidade e

comprometimento indispensáveis à regular tramitação de sua execução, uma vez que não desempenhou com afinco a tarefa que lhe foi delegada”.

Apoio

Por meio de nota, Daniela minimizou sua ligação com Jura, sem citá-lo: “A ministra do Turismo, Daniela Carneiro, durante sua campanha, em 2018, recebeu apoio em diversos municípios. Ela ressalta que o apoio político não significa que compactue com qualquer apoiador que, porventura, tenha cometido algum ato ilícito. Daniela Carneiro salienta que compete à Justiça julgar quem comete possíveis crimes. Quanto às nomeações na Prefeitura de Belford Roxo, a ministra enfatiza que não tem nenhuma ingerência, pois o ato é de competência exclusiva do Poder Executivo”.

Em nota, a defesa de Jura, representada por Luan Palmeira e Victor Martins, diz que o ex-policia militar “não nutre qualquer vínculo com atividades criminosas”, que Giane é “política de grande estima” e que “jamais teve seu nome envolvido em qualquer ato de promiscuidade no desempenho da vida pública”. “A pretensa proximidade entre Juracy e Giane Jura com Daniela do Waguinho não possui o condão de arranhar a reputação da ministra do Turismo”, disse.

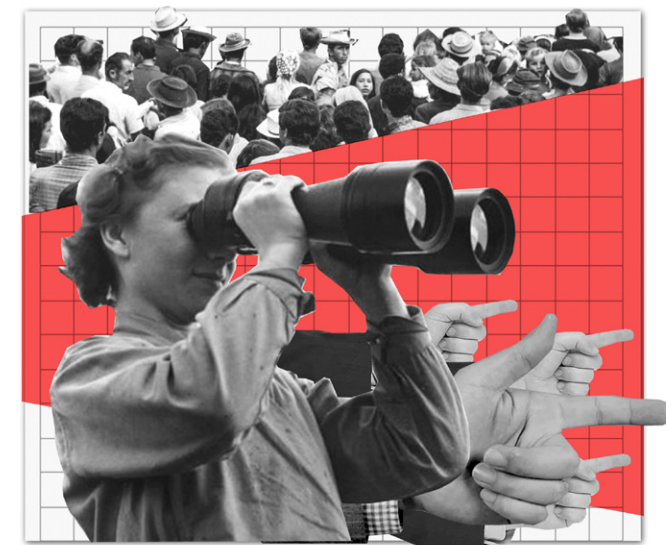
Giane Prudêncio foi procurada, mas até o encerramento desta edição não deu resposta.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Adeus reformas. Agenda possível é mais modesta

O mais ambicioso programa de reformas de estrutura da história do Brasil foi o do presidente João Goulart (1961-1964), que havia assumido governo no lugar de Jânio Quadros, em meio a uma tentativa de golpe e graças a uma solução de compromisso: a adoção do parlamentarismo. Em razão das nossas desigualdades, no seu governo havia um cenário de radicalização político-ideológica e intensificação dos conflitos sociais.

Jango, como era chamado, sofria fortes pressões do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), principalmente de seu cunhado, Leonel Brizola, e de outras lideranças de esquerda, como o líder comunista Luís Carlos Prestes e Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas, para realizar reformas estruturais na sociedade, entre as quais a agrária. Com a volta do presidencialismo, decidida por um plebiscito em 1962, Jango se sentiu fortalecido para levar adiante o projeto nacional-desenvolvimentista da esquerda brasileira.

As chamadas Reformas de Base abarcavam um conjunto amplo de problemas: a questão agrária, o sistema financeiro, a crise fiscal, a urbanização acelerada, o atraso burocrático e o acesso às universidades. O principal objetivo delas era combater a concentração de propriedade e de renda, além de ampliar a participação política da sociedade. Para isso, era preciso mudar a Constituição de 1946, o que exigia maioria ampla no Congresso. Pela legislação, o governo indenizaria os proprietários de terra, em caso de desapropriação, com dinheiro em espécie, mas Jango queria fazê-lo com títulos públicos e a longo prazo.

Jango também pretendia criar condições para os inquilinos comprar as residências que alugavam com títulos públicos. Também pretendia limitar a remessa de lucros ao exterior, estatizar alguns setores econômicos e expandir a Petrobras. Além disso, estava aceitando a pressão de militares de baixa patente para aumentar a sua representação política concorrendo a cargos eletivos, como os de vereadores e deputados.

Nada disso significava uma mudança de regime político, uma opção pelo socialismo. Mas assim passou a ser visto pela maioria da sociedade, após intensa campanha da oposição, liderada pelo governador da antiga Guanabara, Carlos Lacerda, o principal líder da UDN à época, que era candidato a presidente da República. No início de 1964, Jango perdeu o apoio do PSD (Partido Social Democrático), de Juscelino Kubitschek, que sonhava com a volta à Presidência nas eleições previstas para 1965. Brizola pretendia ser candidato, mesmo estando inelegível por ser cunhado do presidente da República, e Prestes articulava a reeleição de Jango nos bastidores.

O Congresso, de maioria conservadora, rejeitou as reformas de base. Jango resolveu mobilizar os trabalhadores urbanos e rurais para respaldar a adoção das reformas por decreto presidencial. No dia 13 de março de 1964, o chamado comício da Central do Brasil, reuniu cerca de 150 mil pessoas. Nele, Jango anunciou que decretaria as Reformas de Base, à revelia do Congresso.

Moral da história

A reação conservadora foi imediata: convocada por forças políticas e religiosas conservadoras, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, na cidade de São Paulo, em 19 de março de 1964, reuniu quase 500 mil pessoas. Outras manifestações se realizaram no interior paulista e em outros estados. Em 31 de março de 1964, um golpe militar foi deflagrado, depôs Jango e deu início a 20 anos de ditadura.

No dia 2 de abril, no Rio de Janeiro, realizou-se a Marcha da Vitória. Não foram apenas o ambiente de guerra fria e a quebra de hierarquia nas Forças Armadas que viabilizaram o golpe. As marchas conservadoras demonstraram que o golpe também era vitorioso na sociedade.

Qual é a moral da história? Darcy Ribeiro dizia que foi melhor ser derrotado do lado certo, pois as reformas eram necessárias. E eram mesmo, tanto que a maioria foi feita pelos militares, durante a ditadura, como o Estatuto da Terra, a estatização de empresas de infraestrutura e expansão da Petrobras, a reforma bancária e fiscal, a expansão das universidades. Alguns chamam esse processo de modernização pelo alto de “revolução passiva”, outros de “autoritarismo funcional”. Os militares que apoiaram o governo Bolsonaro sonhavam — e ainda sonham — com a ressignificação do regime militar.

O governo Jango pôs o carro à frente dos bois, ao tentar fazer as reformas de base na marra, sem aprovação do Congresso. Além disso, a esquerda considerava um retrocesso a volta de JK ao poder, o favorito nas eleições marcadas para 1965. Para se manter no poder, defendia a candidatura de Brizola, inelegível por ser cunhado do presidente da República, ou até mesmo a reeleição de Jango.

1964 serve de exemplo para o governo Lula, que precisa adotar um programa democrático, porém, mais modesto do ponto de vista das reformas. É mais exequível focar o programa de governo na gestão ambiental e nos direitos básicos e universais da população (saúde, educação, trabalho, moradia, transporte e segurança pública). É o caminho para construir uma ampla maioria no Congresso e, ao mesmo tempo, corresponder à expectativa de seus eleitores, que hoje se resume aos direitos básicos e universais, além do respeito aos direitos humanos e o combate ao racismo estrutural.

GOVERNO LULA

Deficit habitacional na pauta

Jader Filho assume Ministério das Cidades prometendo reativar Minha Casa Minha Vida e atender logo população de baixa renda

» TAÍSA MEDEIROS

Quando assumir, ontem, o Ministério das Cidades, Jader Filho anunciou a retomada do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), que foi deixado de lado durante o governo Bolsonaro. O retorno das construções de habitações populares torna-se ainda mais importante devido ao déficit habitacional no país, que chegou a uma condição crítica depois da pandemia.

“Todo político, todo gestor público — e me considero um gestor —, quer deixar sua marca de alguma forma. A minha, vocês podem anotar, será a das reconquistas na área social. E, nela, tem destaque mais do que especial o Minha Casa Minha Vida”, frisou.

Segundo Jader, o efeito do desmonte do programa foi desastroso para a população de mais baixa renda. O ministro lembrou que “somente durante a pandemia, mais de 1 milhão de pessoas foram despejadas ou ameaçadas de despejo”.

Antes da crise sanitária provocada pela covid-19, em 2019, o Brasil registrou um déficit de moradias de 5,876 milhões, segundo a Fundação João Pinheiro. O indicador inclui domicílios precários, em coabitação e imóveis com elevado custo de aluguel.

Dignidade

Jader Filho salientou que, para além da distribuição do programa nas diferentes regiões, é preciso garantir a dignidade das moradias, a fim de dar bem-estar à população que as ocupará. O ministro lembrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Wilton Junior/Estadão Conteúdo



Jader lembrou que o Brasil tem, atualmente, um grande déficit de moradias, que se agravou no período pós-pandemia sobretudo entre os mais pobres

disse que as unidades do MCMV “têm que ter varanda”.

“Quando ele diz ‘varanda’, em sua sabedoria quis dizer dignidade. Temos que ajudar a diminuir as enormes desigualdades em nosso país. Não é porque a pessoa precisa do apoio do governo que pode receber uma obra qualquer. Não é assim, não”, salientou.

Mas de nada adiantam casas com varanda sem a infraestrutura necessária para dar ao morador dignidade e qualidade de vida. Jader Filho também prometeu se dedicar à melhora do saneamento básico e à retomada das obras que estão paradas.

A posse do ministro foi acompanhada por diversas

autoridades, entre governadores, senadores, deputados e ministros. O auditório estava tão cheio que parte dos convidados teve de acompanhar a cerimônia do lado de fora de onde era realizado.

O irmão do ministro, o governador do Pará, Helder Barbalho — responsável pela colocação

do emedebista na pasta —, fez questão de saudá-lo. “Que você possa entregar a expectativa que esse país tem do governo do presidente Lula, com a retomada deste ministério, para que o Brasil possa voltar a discutir a agenda de saneamento, de destinação de resíduos sólidos, da habitação social. Para garantir moradia a

quem precisa, para garantir justiça habitacional”, disse.

O Ministério das Cidades é um dos que têm orçamentos robustos para investimentos que dão visibilidade política. A ida de Jader Filho para a pasta deve-se, sobretudo, a vitória obtida por Helder Barbalho para Lula, no Pará, durante a campanha eleitoral.



Quando ele (Lula) diz ‘varanda’, em sua sabedoria quis dizer dignidade. Tem que ajudar a diminuir as enormes desigualdades em nosso país. Não é porque a pessoa precisa do apoio do governo que pode se receber uma obra qualquer. Não é assim, não”

Jader Filho, ministro das Cidades

Carvalho critica a aplicação “indiscriminada” de sigilos

» RAPHAEL FELICE

O novo ministro da Controladoria Geral da União (CGU), Vinícius Marques de Carvalho, assumiu a pasta, ontem, deixando claro que os sigilos de 100 anos decretados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro serão escrutinados e, uma vez baixados indevidamente, deverão perder o status de secretos. Ele deixou claro que houve excessos por parte do governo anterior com o “uso indiscriminado” do recurso.

“Houve uso indevido do sigilo para, supostamente, proteger dados pessoais ou sob o falso pretexto de proteção da segurança nacional e da segurança do presidente da República. Não há democracia e soberania sem um Estado transparente, aberto ao diálogo, ao controle e à participação social. A transparência é regra e o sigilo é sempre a exceção”, salientou.

Em um dos primeiros atos após tomar posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou

um despacho, no domingo, determinando à CGU a reavaliação das informações colocadas em segredo. Na segunda-feira, ele ordenou a revisão dos decretos em até 30 dias.

Durante o discurso, Carvalho afirmou ter constituído um grupo dentro da CGU para revisar os casos de sigilo por 100 anos e tornar públicos os que já venceram. “Informo que assinarei um ofício que recomenda a todos os ministros e dirigentes das entidades da administração direta e indireta que procedam a abertura imediata das informações classificadas cujo prazo expirou”, anunciou.

Pastores e carteira

Entre as informações colocadas em sigilo pelo governo Bolsonaro, estão os registros de encontros de aliados com pastores acusados em montarem um esquema de corrupção no Ministério da Educação (MEC); o processo do Exército contra o ex-ministro

Reprodução/YouTube CGU



Para Carvalho, relações entre o Estado e a sociedade devem ser pautadas pela transparência. Sigilos são exceção

da Saúde e deputado federal eleito, Eduardo Pazuello; além da carteira de vacinação do ex-presidente, que afirmou não ter se imunizado contra a covid-19 — e em várias

oportunidades disse que estava protegido da melhor maneira, pois tinha sido infectado pelo novo coronavírus.

Carvalho afirmou que a CGU analisará os sigilos caso a caso.

Segundo ele, não se sustentam as justificativas de que dados e assuntos pessoais não devem ser divulgados, uma vez que o presidente é um servidor público. O acesso a essas

informações é garantido pela Lei de Acesso à Informação (LAI) e “dispensa o consentimento do servidor se a informação for de interesse público” — frisou o titular da CGU.



Houve uso indiscriminado e indevido do sigilo para, supostamente, proteger dados pessoais ou sob o falso pretexto de proteção da segurança nacional. A transparência é regra e o sigilo, exceção”

Vinícius Marques de Carvalho, ministro da CGU



ALEXANDRE GARCIA

LULA CONTINUA A USAR SEU CHAVÃO DE TRÊS REFEIÇÕES POR DIA. GRAÇAS AO MUNDO DIGITAL, A GENTE VÊ QUE ESSE FOI SEU DISCURSO NA PRIMEIRA POSSE. AGORA, ACRESCENTOU A PICANHA À CERVEJA

O povo paga

Em seu discurso de posse, Lula afirmou que não carrega ânimo de revanche. Logo em seguida se desmentiu. Não fez um único agradecimento pela herança bendita que recebeu nas contas públicas, na inflação menor que a dos Estados Unidos e da Alemanha, no crescimento excepcional em anos difíceis, nas reservas externas. No enxugamento da máquina estatal, obviamente não haveria agradecimento, porque o que promoveu é um inchaço do Estado com 37 ministérios e o cancelamento de oito planos de privatizações.

Desmente a ausência de ânimo de revanche, a revogação de decretos do governo anterior e até a ameaça, no discurso, que alguns poderiam interpretar como dirigida a si próprio: “Quem errou responderá por seus erros”. Em seguida, um partido da aliança com Lula, o PSol, entrou no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a quebra de sigilo e prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O Lulinha paz e amor, que lhe deu o primeiro mandato, morreu. Voltou zangado.

Botou um ministro da Justiça que promete enquadrar todos os que não se comportarem.

O cidadão, é claro, espera de um ministro que é, também, de Segurança Pública, que nos dê segurança e tire as armas de guerra dos bandidos, liberte territórios legalmente brasileiros que estão emancipados da lei brasileira, que se manifeste prioritariamente contra males como drogas e corrupção. O senador eleito Sérgio Moro (União Brasil-PR), sobre o discurso de Lula perante o Congresso, estranhou que não tivesse sido mencionada a palavra corrupção e que o presidente pelo menos tivesse expressado que seu governo

não toleraria corrupção. Mas não se fala de corda em casa de enforcado.

Chavão

Lula continua a usar seu chavão de três refeições por dia. Graças ao mundo digital, a gente vê que esse foi seu discurso na primeira posse. Agora, acrescentou a picanha à cerveja. Talvez esse venha a ser um dos problemas que ele próprio cria ao gerar esperança. Graças à propaganda disfarçada de notícia, o povo não se deu conta que após 14 anos de governo petista, continua pairando o chavão de três refeições por dia. A mesma

notícia-propaganda mostra a biografia da catadora que pôs a faixa presidencial em Lula, que tem 33 anos de idade. Ou seja, quando começou o primeiro governo do PT, tinha 13 anos. Até chegar aos 27, viveu em governos petistas. E não teve alternativa senão catar lixo. É verdade que não se livrou dos lixões nos governos Temer e Bolsonaro. É verdade, também, que o último presidente igualmente criou esperanças, como as recentes, duramente frustradas e está pagando por isso. A diferença é que os dois não se promoveram na demagogia.

Gratidão é um sinal de caráter. Faltou agradecer ao

governo anterior pela herança bendita que recebeu. Ao contrário, Lula disse no discurso que recebeu “terríveis ruínas”. Agora resta gastar para não frustrar esperanças. Por isso, já se dispôs a acabar com “a estupidez do teto de gastos”.

Sua ministra da Gestão confirma isso: o teto de gastos só atrapalha quem quer gastar. Mas a consequência é que vai atrapalhar também o controle da inflação, dos juros e da dívida pública. Apostam que a origem do poder, o povo, não sabe que Estado quando gasta mais, não produz os recursos. A fonte de pagamento é só uma: o povo, rico ou pobre.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alexandre, o grande

As nomeações de cargos de segundo e terceiro escalões sairão da Casa Civil para a Secretaria de Relações Institucionais, uma pasta que nos governos Lula 1 e 2 cuidava apenas das emendas parlamentares e de atender políticos irritados com o governo. A gestão desses dois instrumentos faz do ministro Alexandre Padilha o ponto nevrálgico do Planalto que, no governo Bolsonaro, estava na Casa Civil. Padilha ainda vai gerir o Conselho com representantes dos empresários e da sociedade civil.

Rui, o gestor

Longe das decisões sobre nomeação de cargos, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, ficará com a articulação dos ministérios, o PAC e a gestão do governo. No quesito cargos, fará apenas a pesquisa sobre a vida pregressa dos indicados. A ministra da Gestão, Ester Dweck, será o grande RH do Executivo.

Lua de mel política

A presença do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e outros expoentes do PT na posse de Renan Filho, no Ministério dos Transportes, e de Jader Filho, no Ministério das Cidades, foi um sinal de que há uma disposição geral de parceria.

A la Eduardo nunca mais

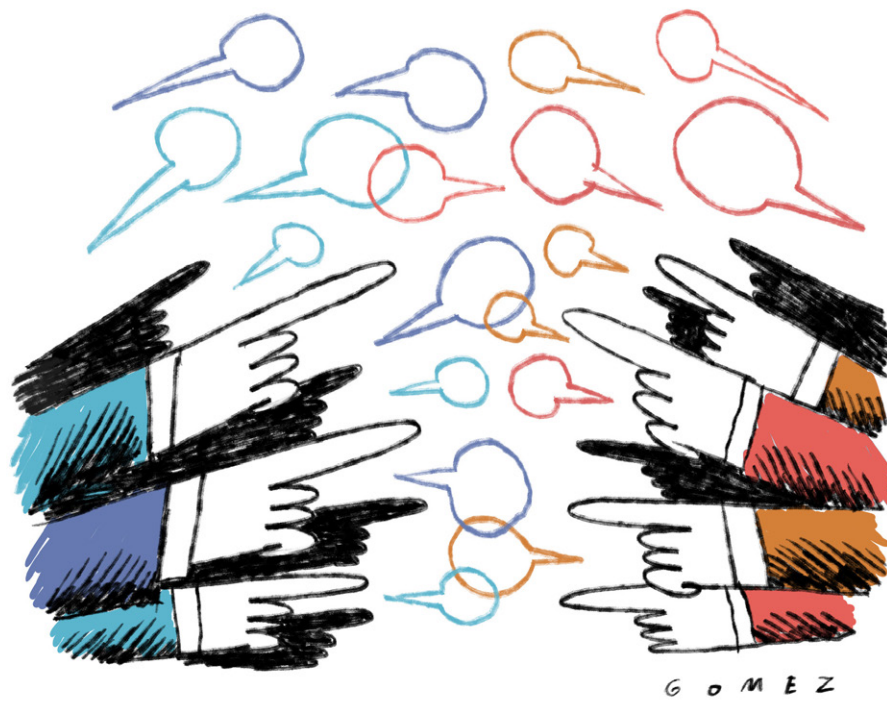
A pacificação entre MDB e PT se dá justamente por aquela parcela de emedebistas que não apostaram no impeachment de Dilma Rousseff. Renan Filho, ao assumir o cargo, foi direto ao agradecer ao senador Jaques Wagner pela construção coletiva que acomodou setores do partido no governo. “Convivência fraterna de onde nunca deveríamos ter saído”, disse. O sentimento de parceria é real, assim como a certeza de que apostar no impeachment foi um erro.

As primeiras rsgas

Enquanto o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Paulo Pimenta, cumprimentava as pessoas no segundo lugar do Palácio do Planalto, no quarto andar o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, se reunia com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e com os líderes José Guimarães (PT-CE) e Jaques Wagner (PT-BA). Era a hora de ouvir o partido sobre os cargos de segundo escalão que deseja. Ainda ontem, Padilha teria reunião com o MDB sobre o mesmo tema, uma vez que os postos do Ministério das Cidades, sob o comando do ministro Jader Filho (MDB), são os mais cobiçados, não só pelo PT, como também pelo PSol e integrantes da sociedade civil — como

o segmento ligado ao Sindicato dos Urbanitários de São Paulo. Padilha vai ouvir todos os partidos antes de fechar a ocupação de fundações e autarquias.

No MDB, há quem diga que o combinado com Lula foi entregar ao PT a secretaria que cuidará dos bairros e favelas, mas os petistas querem ainda o saneamento e, se possível, a gestão do Minha Casa Minha Vida (MCMV) — programa que, como o leitor da coluna já sabe, tem R\$ 10,5 bilhões em caixa para este ano. Não por acaso, Jader Filho saiu de lá direto para cuidar do MCMV. A esperança, agora, é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que soube construir o primeiro escalão, ajeite os desejos de cada um nesta segunda rodada de negociações.



CURTIDAS

Coquetel pós-sauna/ O ministro Jader Filho tentou reunir amigos e parentes numa sala com o ar condicionado ao lado do ministério para um coquetel. Mas a fila de cumprimentos no auditório, onde o ar não deu conta do recado, impediu que ele participasse. O senador Jader Barbalho (MDB-PA), um dos mais requisitados, nem entrou na sala. Foi para a garagem, onde estava mais fresquinho.

Quem já foi rei.../ O presidente José Sarney, do alto de seus 92 anos, foi às posses. Na “sauna” que se tornou a posse de Jader Filho, foi levado para a salinha tão logo terminou a cerimônia. Ficou por lá uns 15 minutos e, ao sair, não conseguiu dar um passo sem ser parado para selfies (foto). Quem quiser que acredite, quando ele diz que “é apenas um integrante do MDB sem influência”.



Denise Rothenburg/CE/DA Press

Enquanto isso, no Planalto.../ Dilma Rousseff, mais uma vez, foi a homenageada do dia nas solenidades palacianas. Na posse do ministro Paulo Pimenta, o coro “Dilma, Dilma” foi um resgate. Ao sair, ela abraçou algumas admiradoras e comentou: “Falei que eu voltava”.

... e na Conab.../ O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, transformou o local de sua posse, o auditório da Conab, na simbologia de que a Companhia Nacional de Abastecimento estará sob o seu guarda-chuva e não dividida com a Agricultura.

Prioridade x poder/ Vejamos os próximos capítulos de um governo que promete cuidar das pessoas — sim, elas existem, como bem discursou o ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Sílvia Almeida. O social, aliás, perpassou todos os oito discursos das posses de ontem. Hoje tem mais. A esperança é de que esse objetivo se sobreponha à disputa por espaços de poder. O país e os contribuintes agradecem.

GOVERNO LULA

“Brasil adoeceu”, diz Barroso

Ministro foi atacado no aeroporto de Miami. Manifestantes vaiaram e agrediram verbalmente integrante da Suprema Corte

» LUANA PATRIOLINO

Hostilizado enquanto passava em um guichê no Aeroporto de Miami, nos Estados Unidos, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso divulgou ontem uma nota oficial sobre o ataque dos manifestantes extremistas. O magistrado destacou o perigo do discurso de ódio que se instalou no país nos últimos anos e disse que “o Brasil adoeceu”.

Em vídeos que circulam nas redes sociais, é possível ouvir as pessoas gritando “sai do voo” e vaiando o ministro. Ele não reagiu às provocações, conforme mostram as imagens, porém, se manifestou oficialmente. “É uma mistura de ódio, ignorância, espírito antidemocrático e falta de educação. O Brasil adoeceu. Espero que consigamos curá-lo e que uma luz espiritual ilumine essas pessoas”, disse no comunicado sobre o episódio.

É possível ouvir, em outras gravações, Barroso sendo chamado de “ladrão” e “sem vergonha”. Agentes policiais foram até o local para controlar a situação. Essa não é a primeira vez que o ministro é atacado por bolsonaristas. Em novembro, ele foi abordado por um apoiador do ex-presidente enquanto caminhava em Nova York. Na ocasião, ele respondeu ao homem: “Perdeu, mané. Não amola”. A frase foi em referência a derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas urnas para Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O manifestante não aceitava o resultado das eleições.

Outro ato de descontrole dos manifestantes do ex-presidente, em novembro, também ganhou repercussão. Barroso precisou da ajuda da Polícia Militar, após ser hostilizado na cidade de Porto Belo, litoral de Santa Catarina,

enquanto jantava com amigos. Na ocasião, em nota, o gabinete do magistrado disse que ele preferiu se retirar, pois a “manifestação ameaçava fugir ao controle e tornar-se violenta”.

Investigação

O ministro da Justiça, Flávio Dino, se manifestou sobre o caso. Nas redes sociais, ele disse que enviaria um documento à presidente do STF, ministra Rosa Weber, colocando a Polícia Federal à disposição para investigar os episódios de agressão e ameaças aos ministros.

“Vou enviar ofício à presidente do STF frisando que a Polícia Federal está à disposição para investigar os episódios de agressão e ameaças a ministros daquele tribunal e de outros. São extremistas antidemocráticos, que perseguem magistrados nas ruas, aeroportos, restaurantes etc”, escreveu via Twitter.

Dino reiterou a posição na tarde de ontem. “Frisando que, no caso de crimes chamados de ação privada, ou seja, crimes contra a honra, por exemplo, a Polícia Federal, como polícia judiciária da União está à disposição para proceder aos inquéritos policiais necessários de acordo com a manifestação de interesse da vítima, porque isso é imprescindível tecnicamente falando”, disse, em entrevista ao portal UOL.

O chefe da pasta disse que vai trabalhar para acabar com as agressões. “Precisamos pôr fim ao vale tudo porque a pessoa está em espaço público. Se você não gosta de determinado agente público, não é obrigado a sorrir e aplaudir, mas não pode agredir. Não teremos um Ministério da Justiça ou Polícia Federal cúmplice de criminoso”, frisou Dino.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Luís Roberto Barroso foi hostilizado mais uma vez nos EUA. Ministro da Justiça colocou PF à disposição



É uma mistura de ódio, ignorância, espírito antidemocrático e falta de educação. O Brasil adoeceu. Espero que consigamos curá-lo e que uma luz espiritual ilumine essas pessoas”

Luís Roberto Barroso,
ministro do STF

Lula estreia gabinete após inspeção

» TAISA MEDEIROS

Encerrado o procedimento de limpeza e de varredura do gabinete presidencial no Palácio do Planalto, realizado pela Polícia Federal desde a última segunda-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), fez no fim da tarde de ontem os primeiros despachos como chefe do Executivo no local.

O espaço, no terceiro andar do prédio, passou pelo processo de limpeza e inspeção nos últimos dias. O petista só se instalou em

seu gabinete com a finalização da varredura em todos os espaços. Até então, Lula estava trabalhando do hotel em que está hospedado em Brasília, dentro de sua suíte presidencial.

O objetivo da examinação no local é verificar se não há algum tipo de escuta, grampos, explosivos e outros materiais suspeitos nos aposentos em que a nova equipe do governo atuará. O procedimento, é considerado padrão em casos de troca de governo. No entanto, foi intensificado em razão do fator desconfiança

em relação à gestão anterior.

Os trabalhos seguem em outras áreas ocupadas pelo Executivo, sem previsão para conclusão. Os novos ministros empossados também demandaram que a varredura seja feita nos demais espaços. O trabalho deve ocorrer nos próximos dias. Este tipo de análise de segurança e manutenção pode durar até um mês.

A informação foi adiantada pelo jornal *O Globo*. Além da varredura, houve também a limpeza e troca de móveis dos espaços. Ao menos dois objetos que

eram usados pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) no gabinete foram substituídos. O Palácio da Alvorada, residência oficial do chefe do Executivo, também passará pela mesma averiguação.

Ao longo da campanha eleitoral, a equipe do presidente Lula já realizava este tipo de procedimento em todos os locais que o presidente frequentava, desde hotéis, até o próprio Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), onde foi instalado o grupo de transição do governo do petista.



GOVERNO LULA

Pela defesa radical dos direitos da mulher

Cida Gonçalves assume o comando do ministério voltado para elas e anuncia mudanças na estrutura da pasta, com novas secretarias

» TAINÁ ANDRADE

A especialista em gênero e violência contra mulher Cida Gonçalves assumiu ontem o comando do Ministério das Mulheres. Em suas primeiras declarações como chefe da pasta, ela enfatizou que o órgão será “de todas as mulheres”, independentemente de terem votado ou não no governo Lula. No pronunciamento, outro destaque foi para a afirmativa de que irá trabalhar na “defesa radical da garantia dos direitos” da população feminina.

“Antes de mais nada é importante pontuar: este será o Ministério de todas as mulheres. As que votaram e as que não votaram conosco. E das diversas mulheres que compõem a nossa sociedade. Negras, brancas, indígenas, LGBTQIA+, as do campo, da cidade e das águas. Será um Ministério de todas, e com um norte muito definido. Faremos a defesa radical da garantia dos direitos das mulheres”, afirmou a ministra.

A ministra também destacou a importância de ter uma pasta dedicada exclusivamente para as mulheres com status de ministério. Ela criticou a gestão de Damara Alves (Republicanos, agora senadora pelo Distrito Federal. Segundo a especialista, as decisões tomadas no poder de Jair Bolsonaro são parte de “projeto político de invisibilização e sujeição da mulher”.

“No governo anterior, passou a ser chamada de Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Foi uma usurpação, pois não cuidou das mulheres, das famílias e nem dos direitos humanos. Muito pelo contrário. A destruição dos direitos das mulheres no último governo não foi um acaso, mas um projeto. Um projeto político de invisibilização e sujeição da mulher”, disse.

“Tal projeto, iniciado no terreno do simbólico, desmontou as políticas públicas, praticamente extinguiu orçamentos, atuou na desestruturação institucional, liquidou com direitos e, por fim, retirou até a vida de milhares de brasileiras”, criticou Gonçalves.

Nome bem recebido

Cida Gonçalves ocupou o cargo de secretária nacional de enfrentamento à violência contra

as mulheres nas gestões petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Ela também atuou na equipe de transição do governo após as eleições. Atualmente, a ministra trabalha como consultora em políticas públicas para o enfrentamento da violência doméstica e dá workshops a prefeituras e governos estaduais no setor.

O nome dela foi bem recebido pelas entidades ligadas ao combate à violência e ao direito da mulher. Durante pronunciamento, uma plateia de representantes mulheres de diversos movimentos sociais entoou o coro de “me representa”. No palco, estavam seis das onze ministras indicadas por Lula: Marina Silva (Meio Ambiente); Margareth Menezes (Cultura); Sonia Guajajara (Povos Indígenas), Daniela Carneiro (Turismo), Anielle Franco (Igualdade Racial), Esther Dweck (Gestão).

Também estiveram na solenidade a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), deputadas federais e a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. Cida Gonçalves citou os altos índices de feminicídio registrados nos últimos anos no país e prometeu combater a violência. As ministras que chefiaram a pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Bolsonaro não compareceram.

Nova estrutura

A pasta passará por mudanças estruturais para a execução das ações. A ministra Cida Gonçalves anunciou o nome de Maria Helena Guarezil como nova secretária-executiva do órgão. Também foram criadas três novas repartições: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência, Secretaria Nacional de Autonomia e Cuidados e Secretaria de Articulação Institucional e Participação Política (veja arte).

Para a defesa da garantia dos direitos das mulheres, os eixos principais de trabalho serão sobre profissionalização e mercado, atendimento em situação de violência e equidade salarial. A ministra disse que haverá a reconstrução do programa Mulher Viver Sem Violência, além da retomada da Casa da Mulher Brasileira, que acolhe vítimas de agressão e violência sexual, e a melhoria do Disque 180.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Cida Gonçalves destacou a importância de ter uma pasta com status de ministério dedicado às mulheres

Empoderadas

Saiba quais são os principais pontos destacados pela ministra Cida Gonçalves na cerimônia de posse.



■ Defesa da garantia dos direitos das mulheres por meio de políticas públicas, como a reconstrução do programa **Mulher Viver Sem Violência**.

■ Continuidade dos programas prioritários da pasta, como o **Disque 180**.

■ Retomada dos trabalhos da **Casa da Mulher Brasileira**. A iniciativa tem como objetivo acolher mulheres vítimas de agressão e violência sexual e prestar diversos atendimentos.

■ Desenvolvimento de iniciativas para melhor inserir a mulher no mercado de trabalho.

Os objetivos são:

a) Cuidar para diminuição da sobrecarga de tarefas domésticas e ampliação de serviços públicos para apoio

b) Avançar na igualdade salarial

c) Combater o assédio moral

■ Reconstrução das articulações internas e externas nos organismos para políticas para as mulheres. A ideia é ampliar a capilaridade e transversalidade em todo o governo.

Carta de Janja

A primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, não compareceu à cerimônia de posse de Cida Gonçalves no Ministério da Mulher, pois ela acompanhava o presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no velório do Pelé, em Santos (SP).

Janja, entretanto, enviou uma carta. O texto foi lido durante a solenidade. A primeira-dama classifica Cida Gonçalves como uma “capitã” que trabalhará para “virarmos o jogo contra o machismo e a misoginia”.

A primeira-dama exaltou a experiência e capacidade da ministra na defesa do direito das mulheres — Cida Gonçalves é especialista em gênero e violência contra mulher. Janja enfatizou, ainda, que o ministério servirá para se debruçar sobre as políticas voltadas para o gênero feminino.

“Poderemos contar com a sua experiência, sensibilidade e capacidade para realizar este trabalho fundamental da defesa dos nossos direitos e proteção das nossas vidas tão ameaçadas nos últimos anos”, frisou. Além disso, a esposa do presidente da República ressaltou que, com a decisão de retomar o ministério, o governo firmou mais uma vez que “reconhece as nossas forças e nossas capacidades de construir o Brasil da igualdade”. afirmou, ainda, que todas as mulheres serão incluídas nas políticas desenvolvidas na pasta e que agora há um “time completo”, referindo-se às 11 ministras indicadas por Lula e as duas presidentes dos principais bancos do país.

“Estarei ao seu lado para contribuir na tarefa de colocar a causa das mulheres como elementos transversais das políticas públicas. Temos um time completo em campo e com o reforço de duas mulheres na direção do Banco do Brasil e Caixa Econômica”, contou Janja. (TA)

MP sobre a ANA movimentada setor do saneamento básico

» MICHELLE PORTELA

Central na gestão de recursos hídricos do país e para conduzir o Marco Legal do Saneamento, a Agência Nacional de Águas (ANA) será transferida do Ministério de Desenvolvimento Regional para o Ministério do Meio Ambiente e Mudança de Clima, de acordo com a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior. Contudo, o governo deverá retirar o trecho da medida provisória que diz que cabe à agência instituir “normas de referência” para a regulação do setor de saneamento.

“Vamos fazer uma discussão sobre o marco de saneamento com o setor privado, com as empresas estaduais de saneamento, com todo o setor, para verificar quais os ajustes que o modelo precisa”, disse a

secretária-executiva em entrevista à GloboNews.

Também em entrevista ao canal de notícias, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, explicou que houve uma confusão em relação às publicações. De acordo com o secretário, o governo deverá corrigir o erro que consta na redação da Medida Provisória 1.154, publicada em 2 de janeiro, alterando o artigo 3 da Lei que criou a ANA, a mesma que garantia a sua vinculação ao MDR.

Confusão

O problema é que a medida também removeu do artigo 3 o trecho que dizia que cabe à agência instituir “normas de referência” para a regulação do setor de saneamento. Como a mesma

redação consta na lei que criou o marco legal do setor, houve uma dúvida sobre a finalidade da ANA a partir de então, caso o texto fosse mantido.

Contribuiu para a confusão o fato de que o governo publicou um decreto, também na segunda-feira, criando a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, vinculada ao Ministério das Cidades, sob a especulação de que o setor seria responsável por instituir as normas do setor de saneamento.

Por isso, diante da reação negativa, o governo precisou reverter a situação. “Foi um equívoco o que saiu no *Diário Oficial* e que se deve voltar atrás. Recebi essa informação de integrantes da Casa Civil informando que vai ser corrigido o que saiu”, disse Galípolo.

Belchior também fez declarações contundentes sobre o tema. “O certo era ter mantido na ANA (como reguladora do tema), porque nós vamos fazer uma discussão sobre o marco do saneamento com o setor privado, com as empresas estaduais de saneamento e com todo o setor para verificar que ajustes o modelo precisa”, destacou.

O tema do saneamento é um dos mais delicados para o atual governo, uma vez que Brasil está a uma década do prazo para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento Básico (Lei Federal 14.026/2020). Pela norma, até 2033, o país deve garantir que 99% da população tenha acesso ao abastecimento de água potável e que 90% da população deve ser assistida com serviços de

coleta e tratamento de esgoto. Assim, revogar ou não o documento passou a ser motivo de disputa no contexto do atual governo.

O assunto voltou à pauta do dia com a sinalização do novo governo em revisar o documento, com principal atenção às concessões e privatizações, enquanto entidades já se mobilizam para defender as parcerias público-privadas.

Há um temor de que a participação da iniciativa privada em projetos do setor seja vetada, o que dificulta a captação de quase R\$ 1 trilhão para a universalização dos serviços. Atualmente, em termos de operações, o setor enfrenta dificuldades. De acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), há 388 obras de saneamento paralisadas no país.

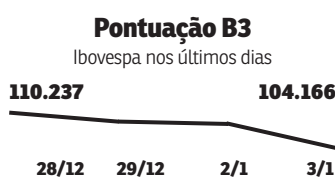
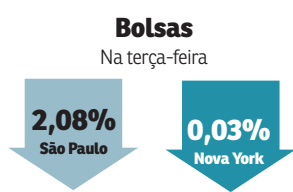


O certo era ter mantido na ANA (como reguladora do tema), porque nós vamos fazer uma discussão sobre o marco do saneamento com o setor privado, com as empresas estaduais de saneamento e com todo o setor”

Miriam Belchior,
secretária-executiva da Casa Civil



11 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 4 de janeiro de 2023



Na terça-feira
R\$ 5,452
(+ 1,72%)

Dólar

	Últimos
26/dezembro	5,209
28/dezembro	5,287
29/dezembro	5,280
02/janeiro	5,360

Salário mínimo
R\$ 1.320

Euro
Comercial, venda
na terça-feira
R\$ 5,762

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41

GOVERNO LULA

Alta real permanente para o salário mínimo

Proposta será enviada ao Congresso até maio. Ministro do Trabalho anuncia também a revisão da reforma trabalhista

» RAFAELA GONÇALVES

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A regulamentação da remuneração de trabalhadores vinculados a aplicativos é outra meta do Ministério, segundo Luiz Marinho



Vamos construir a reforma com diálogo com as partes envolvidas, com trabalhadores e empresas, esse é o ministério do diálogo"

Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego

Após tomar posse da pasta do Trabalho e Emprego, o ex-prefeito de São Bernardo do Campo (SP) Luiz Marinho (PT) assumiu o compromisso de rever a reforma trabalhista promovida no governo de Michel Temer (MDB). Ele defendeu, ainda, a valorização permanente do salário mínimo e a regularização de relações trabalhistas mediadas por aplicativos e plataformas, como as de entregadores e motoristas.

O ex-sindicalista, que havia chefiado a pasta do Trabalho entre 2005 e 2007, afirmou que a proposta para valorização permanente do mínimo será enviada ao Congresso até maio. "Quero convocá-los para, em um curto espaço de tempo, oferecermos ao presidente Lula uma proposta de política de valorização permanente do salário mínimo a ser apresentada ao Congresso Nacional", disse.

Em um tom um pouco mais brando do que o presidente Lula, o ministro salientou que o governo federal não deve revogar a legislação trabalhista, mas sim alterar alguns pontos e "construir um novo marco no mundo do trabalho", que deve acontecer de forma "fatiada". Presente à solenidade, a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffman (PR), afirmou que a determinação de Lula é de que a pasta reveja a reforma trabalhista.

Marinho disse que seu objetivo é reduzir o custo das contratações de empregados, e, com isso, estimular a criação de empregos para jovens. Mas salientou que a flexibilização de regras trabalhistas, promovida pela reforma, tem provocado uma tendência de precarização do mercado de trabalho. Ele não adiantou, porém, os pontos que pretende rever. "Vamos construir a reforma com diálogo com as partes envolvidas, com trabalhadores

e empresas, esse é o ministério do diálogo", declarou.

O novo ministro observou, ainda que as regras atuais para os microempreendedores individuais (MEI) foram desvirtuadas, e que é necessário "fortalecer e formalizar" esse grupo "para aumentar a remuneração". Segundo ele, há contratações via MEI sendo realizadas "de forma ilegal". A respeito dos prestadores de serviços para aplicativos, como motoristas e entregadores, Marinho afirmou que eles não desejam trabalhar com carteira assinada nos moldes da Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT), mas que "necessitam de proteção". A ideia, segundo ele, é regulamentar a remuneração desses trabalhadores.

Modernização

A cerimônia de transmissão de cargo lotou o auditório do ministério, com representantes de centrais sindicais e autoridades, como o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski.

Em entrevista coletiva após o evento, o chefe da pasta informou que vai propor o abandono das propostas do governo

de Jair Bolsonaro (PL) que tratam da criação da chamada carteira verde e amarela e da reforma administrativa, seguindo orientação da equipe de transição de governo.

A modernização do sistema sindical é outra meta do novo ministro, que pretende alcançar "em uma negociação tripartite", com governo, trabalhadores e sindicatos patronais. A possibilidade de volta do chamado imposto sindical para reforçar as entidades, contudo, está descartada. "Esquece o imposto sindical, não existirá mais no Brasil", disse Marinho.

Dólar dispara e bolsa cai

O mercado financeiro continua reagindo negativamente às primeiras declarações de autoridades do governo Lula. Ontem, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) começou o dia em queda firme e encerrou o pregão com o Ibovespa, principal indicador dos negócios, marcando baixa de 2,08%, aos 104.166 pontos. Com receio dos rumos do novo governo na área fiscal, boa parte dos investidores correram para o dólar, que subiu 1,72%, terminando a sessão cotado a R\$ 5,452 para a venda.

Além da indefinição do novo arcabouço fiscal, sinais de que o novo governo deseja sanar o rombo das contas públicas via incremento das receitas pesaram no humor dos investidores. As declarações do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, de que pretende rever a reforma da Previdência, argumentando que o sistema não seria deficitário, trouxeram mais viés de baixa à B3, que acumulou retração de 5,07% nos dois primeiros pregões de 2023.

Segundo analistas, avolumam-se sinais de que o governo se inclina à heterodoxia, com a ala política do Planalto, respaldada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, abafando qualquer tentativa de esfriar os ânimos empreendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Ainda ecoam no mercado a decisão de prorrogar em 60 dias a desoneração dos combustíveis (prazo que pode ser ampliado segundo debates dentro do governo), em oposição ao defendido por Haddad, e declarações de que a política de preços da Petrobras será alterada.

As ações preferenciais da estatal, que vem sofrendo um longo processo de baixa desde o final do ano passado, recuaram 2,53% ontem, e as ordinárias, 1,41%. Também contribuiu para a queda o recuo de 4,3% das cotações do petróleo tipo Brent no mercado internacional, para US\$ 82,10 por barril, movimento que reduz os lucros da companhia.

Na carteira teórica do Ibovespa, apenas cinco ações fecharam no campo positivo. Entre as blue chips, observou-se um comportamento similar ao de segunda-feira, com as ações da Vale tentando se livrar da maré negativa, embora tenham sucumbido no fim do dia (-0,18%) enquanto bancos também afundavam. Papéis do Bradesco caíram mais de 4%. Banco do Brasil ON, a despeito do temor de ingerência das estatais, perdeu bem menos (-1,86%).

"Existe uma grande aversão ao risco em razão do quadro fiscal" afirmou Wagner Varejão, especialista da Valor Investimentos. "Ninguém sabe o que vai substituir teto de gastos, e a possibilidade de mudança de política de preços da Petrobras sugere possível intervencionismo do governo nas estatais", acrescentou a economista-chefe da B. Side Investimentos, Helena Veronese.

Lupi promete zerar fila e nega deficit do INSS

José Cruz/Agência Brasil

Zerar a fila do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e promover uma revisão da reforma previdenciária aprovada pelo Congresso em 2019 foram as prioridades anunciadas ontem pelo presidente do PDT, Carlos Lupi, ao assumir o cargo de ministro da Previdência Social. Ele afirmou que pretende organizar um mutirão com governos estaduais e prefeituras para colocar em dia os pedidos de aposentadoria e benefícios. "Meu objetivo é acabar com essa fila, que destrói a cidadania", declarou.

Sem dar detalhes, Lupi disse ainda que quer discutir o que chamou de "antirreforma" da Previdência, em referência às regras aprovadas no início do governo de Jair Bolsonaro (PL). Para o novo ministro, ao contrário do que vem sendo afirmado há anos, a Previdência não tem déficit. As declarações tiveram impacto no mercado financeiro (veja ao lado).

"Quero formar uma comissão

quadrupartite, com representação dos sindicatos patronais, dos empregados, dos aposentados e do governo, para discutir com profundidade o que foi essa antirreforma da Previdência, discutir com números e com profundidade", alegou.

"A Previdência não é deficitária. Vou provar isso a cada dia que estiver nesse ministério. E vou provar com números, dados, informações", disse o ministro, que argumenta que parte da arrecadação constitucionalmente destinada à Previdência não está no balanço financeiro do sistema, o que levaria a uma visão equivocada da situação. De acordo com dados do Tesouro Nacional, em 2021, a Previdência Social (RGPS) registrou déficit de R\$ 262 bilhões.

Ação conjunta

Os relatórios da equipe de Transição apontaram que

cerca de 5 milhões de processos estão há mais de 45 dias aguardando análise do INSS. O caminho para acabar com o problema, de acordo com o ministro, passa por uma ação conjunta com governantes de estados e municípios, informatização e prestígio aos funcionários que atendem o público.

"Com a automação e um mutirão que eu pretendo rapidamente, ainda este ano, acabar com a fila e ter a entrega das respostas dos benefícios da previdência o mais rápido possível", disse Lupi.

Lupi prometeu ainda dar transparência aos dados mensais de aposentadorias, beneficiados, pedidos e demandas não atendidas, "para que a população possa cobrar". Ele anunciou também a criação de um cartão com identidade nacional única para aposentados, com o objetivo de facilitar o



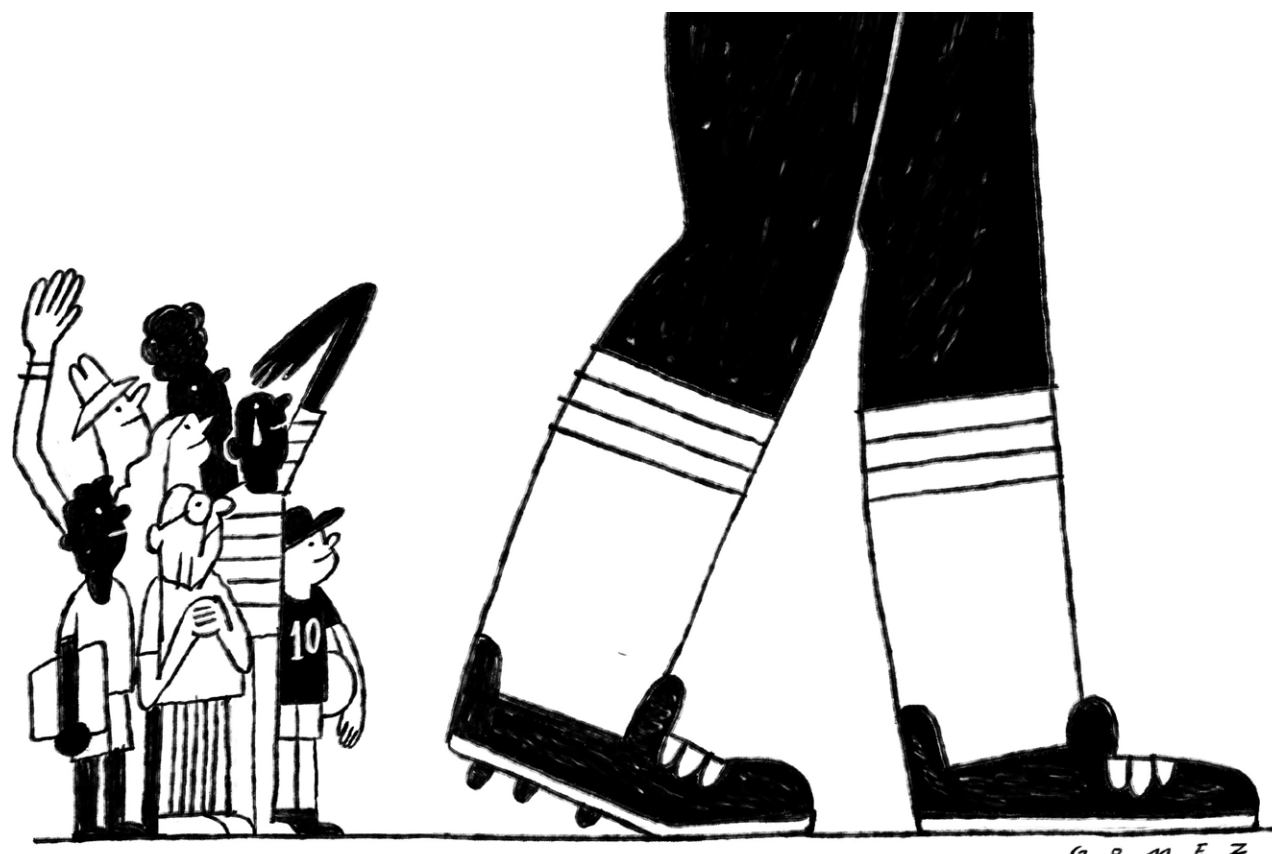
Segundo Lupi, Previdência não recebe arrecadação a que tem direito

acesso a benefícios como gratuidade nos transportes. Outra meta é baixar as taxas de

juros sobradas nos empréstimos consignados a aposentados e pensionistas. (RG)

Pelé, impossível esquecer

» JOSÉ CRUZ
Jornalista



Em menos de um mês, o Brasil ganhou destacado espaço na imprensa esportiva internacional. Ironicamente, para registrar duas tristezas. A eliminação da Seleção Brasileira do Mundial do Catar e, a mais recente, a morte do Atleta do Século, Pelé. Entre pódios e alegrias, no futebol e fora dele, o Brasil esportivo também passa por traumas que entristecem a todos. Como a morte de Ayrton Senna, por exemplo, em 1994. O cortejo fúnebre de ontem, em Santos, na despedida de Pelé, lembrou o choro nacional de quando Senna foi sepultado. Nunca mais tivemos um piloto com as características do tricampeão mundial, que nos deixou prematuramente. No futebol, vibramos com outros craques que nos enchem de orgulho. Mas nenhum como Pelé. Nem aqui nem em outro lugar do mundo.

Sobre Pelé já se escreveu tudo, principalmente os que tiveram o privilégio de com ele conviver, como os cronistas da velha guarda, por exemplo. Pelé foi o tal! Como era craque e famoso, podia ousar. E foi assim que arriscou no cinema e na música. Mas o seu chão, mesmo, era a grama dos estádios onde ele desfilou com classe e jogadas criativas que hoje ainda nos deixam babando diante da TV. Porém, Pelé nunca colocou o seu valorizadíssimo prestígio internacional para combater a discriminação dos negros no esporte, aqui e mundo afora. Chegou a ser criticado por essa omissão. Mesmo assim, raramente falava sobre essa agressão no mais popular dos esportes.

Quem sintetiza esse tema é a jornalista Angélica Basthi. Em seu livro *Pelé: uma estrela negra em campos verdes* ela escreveu: “Em 2014, ao

comentar o racismo sofrido pelo goleiro Aranha, durante um jogo pelo Santos (time que Pelé também defendeu), disse que, se tivesse parado toda partida em que alguém o chamasse de ‘macaco’ ou ‘crioulo’, todos os jogos dos quais participou teriam que ser interrompidos — admitindo, pela primeira vez, que sofria discriminação racial”.

Essa abordagem me lembra de uma entrevista com Pelé, ao lado do também bicampeão mundial, Nilton Santos. Os dois moravam em Brasília. Pelé era ministro extraordinário do Esporte, governo de Fernando Henrique Cardoso. Nilton tinha uma escolinha de futebol no estádio Mané Garrincha. Por sugestão do jornalista André Gustavo Stumpf, a editoria de Esportes do *Correio Braziliense* reuniu os dois astros numa conversa de quatro horas. Em volta da mesa estavam craques da reportagem, como Ricardo Noblat, José Antônio Alves, Roberto Naves, Ricardo Mendes... A gravação durou quatro horas e o resultado daquele riquíssimo encontro foi publicado numa edição de 16 páginas do *Correio*, em 1994, se não me engano.

Quando Pelé chegou para a entrevista, Nilton contava histórias maravilhosas da Seleção Brasileira na Suécia, em 1958, ano da primeira conquista do título mundial. Nilton tratava Pelé de “Negrao”. E lembrou que as loirinhas escandinavas “nunca tinham visto um crioulo, jovem (tinha 17 anos), pernas de atleta completo, e por ele logo se apaixonavam”. O “Negrao” riu com vontade e confirmou aquela confidência do amigo. E foi assim durante todo o papo, sem que ninguém se ofendesse por usar tais expressões que, hoje,

motivam processos e longas reportagens.

Enfim, Pelé o “Atleta do Século” mereceu todas as homenagens que recebeu “em vida”, como sempre desejou.

Lamentavelmente, Brasília não pôde participar dessa despedida com lembranças que honrem o passado de Pelé por aqui. Num legítimo trambique que envolveu construtoras, a Federação Brasileira de Futebol e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, o Estádio Peleão, inaugurado em 1966, no Setor de Oficinas Sul, ao lado do Carrefour, foi demolido. O ato criminoso para o esporte em geral ocorreu em 2009, sem qualquer protesto. No lugar estádio, surgiram imponentes edifícios. E o dinheiro dessa transação perdeu-se em distribuições suspeitas entre cartolas de então. Enfim, “vida que segue”, como diria João Saldanha, craque do jornalismo esportivo e que, como treinador, de Pelé, inclusive, classificou a Seleção Brasileira para a campanha do tricampeonato mundial, em 1970, no México.

Pelé não foi só o craque que encantou o mundo. Ele foi mais... Não deixava repórter sem resposta e valorizava o trabalho da imprensa. Era gentil nas relações, fora de campo, claro. Como ministro chegou, certa vez, para uma solenidade no Hotel Nacional, por volta da 19h. A multidão o cercou, abraços e autógrafos. Ao ver os repórteres num “cercadinho” (perdão, leitores...) ele levantou os dois braços e, com sua voz forte e rouca, pediu um pouco de silêncio e lascou: “Vou atender os repórteres, primeiro. Eles têm hora para fechar os jornais e nós temos a noite toda para ficar aqui”. E assim foi.

Como esquecer de um cara desses?

Por um olhar estratégico para a engenharia brasileira

» EDUARDO VIEGAS

Presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) e membro do conselho consultivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib)

Na última década, vimos os investimentos em infraestrutura no Brasil caírem consideravelmente devido aos problemas fiscais do país. Conforme dados levantados pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), em 2020, os investimentos em energia, saneamento e transportes/logística ficou em R\$ 93 bilhões, correspondendo a 1,25% do PIB — abaixo, portanto, dos 3,55% do PIB de investimentos necessários nos três segmentos.

Nos últimos anos, os governos federal, estaduais e até municipais concentraram esforços para atrair investimentos da iniciativa privada nesses segmentos. Agentes como PPI, BNDES e outros conseguiram, dentro dos seus limites, estruturar projetos de concessões e PPPs com uma melhor matriz de riscos, viabilizando um número razoável de projetos contratados. Há alguns anos, o setor privado já ultrapassou o setor público em volume de investimentos.

Os novos marcos regulatórios no saneamento, gás e ferrovias ajudaram a melhorar o ambiente para atração de investidores privados. Nesse cenário de estruturação de concessões e PPPs, os engenheiros ficaram em segundo plano, dando espaço a advogados e economistas. Isso porque as questões regulatórias e contratuais, assim como modalidades de financiamento, se tornaram os principais focos de preocupação de investidores. A maioria dos eventos de infraestrutura no Brasil tem como temática principal as questões jurídicas e financeiras — nos últimos anos, houve um crescimento considerável de escritórios de advocacia especializados em infraestrutura e boutiques de assessoria financeira para modelagens de financiamento.

Os advogados e financistas são cruciais para viabilizar projetos. Mas não podem ofuscar a importância do que vem depois da assinatura de uma concessão: a implantação, que ocorre por meio das etapas de desenvolvimento de engenharia conceitual, básica e executiva e de execução das obras. Para estes desafios, é imprescindível contarmos com boas empresas de consultoria de engenharia e construtoras, além de outras especialidades.

Esses segmentos, infelizmente, ficaram em segundo plano nos últimos anos. Muitos empresários sofreram com a redução de projetos. A cadeia de fornecedores, que no Brasil é bastante fragmentada, sofreu com a redução de investimentos desde 2013. O protagonismo das empresas de engenharia e construção foi reduzido e, com isso, houve também perda de mão de obra qualificada. Muitas empresas quebraram no período, mas agora há um cenário favorável para uma retomada. Há projetos no Brasil, mas o framework de implantação, desde a contratação da engenharia, pode ser bastante aperfeiçoado.

Mas tanto na contratação pública quanto na contratação privada há dois fantasmas que sempre estão rondando o setor: política predatória de preços e informalidade. No lado privado, as concessionárias têm a meta de implantar os seus projetos dentro do investimento aprovado pelos acionistas e financiadores, o que é compreensível e plenamente justificável. No entanto, essa meta acaba virando o próprio inimigo, pois é o equívoco de economizar na engenharia.

Um erro comum é a primarização da engenharia dentro da concessionária, fragmentando a contratação de pequenos projetos, o que acaba não formando empresas de engenharia no Brasil. Outro erro está nas concorrências pelo critério de menor preço, que forçam muitos empresários a contratar engenheiros por salários abaixo do piso, ou a pejotização da engenharia.

Um levantamento feito pelo Sindicato da Arquitetura e Engenharia Consultiva em 2016 mostrava que, no Brasil, tínhamos mais de 35 mil CNPJs com Cnae de engenharia de projetos, gerenciamento e supervisão, mas apenas cerca de 200 empresas faturavam mais de R\$ 10 milhões anuais. Ou seja, menos de 1% das empresas consegue manter equipe própria qualificada. A maioria são profissionais PJ que prestam serviços por projeto e não formam uma inteligência de engenharia para se perpetuar no Brasil.

No lado público, o cenário é pior. A contratação por preço se tornou um padrão, com preços impraticáveis para empresas que buscam ter quadro próprio. Espera-se que a nova Lei de Licitações, a 14.133, obrigatória a partir de abril de 2023, reduza esse problema, pois não será mais permitida a contratação de engenharia por preço. Teremos um cenário desafiador pela frente se investidores públicos e privados não olharem para a engenharia como um parceiro necessário para a entrega dos projetos. Caso não haja entendimento, as dificuldades serão imensas e diversos projetos não se viabilizarão. São necessárias políticas públicas para atrair a formação de engenheiros no Brasil, além de estímulos equilibrados para empresas de engenharia e construção. Como a desoneração da folha, um benefício que somente construtoras detêm, mas empresas de engenharia de projetos não, quando são elas as que mais precisam.

Toda a cadeia brasileira de serviços de engenharia e construção precisa de um olhar estratégico e integrador. Caso contrário, continuaremos tendo uma fragmentação e informalidade que impedirão a formação de inteligência. Há mais advogados e administradores de empresas do que engenheiros no Brasil. Deveríamos ter o contrário se quisermos atingir o crescimento esperado. Fortalecer a engenharia é a solução.

Israel e Brasil: um ano recorde de parceria

» DANIEL ZONSHINE
Embaixador de Israel no Brasil

Brasil e Israel são parceiros improváveis. Um é país de dimensões continentais com incrível biodiversidade e localizado na América do Sul. O outro, um país pequeno, com 60% do seu território coberto por um deserto e localizado no Oriente Médio. Porém, os laços entre Brasil e Israel datam da criação do Estado Judeu. Essa parceria é possível graças ao apoio brasileiro no plano de partilha de 1947 da Organização das Nações Unidas (ONU), à importante atuação de Osvaldo Aranha, que presidiu aquela Assembleia Geral da ONU, para a aprovação da resolução, e aos esforços posteriores de ambos os países. Ainda que muito diferentes, possuem importantes semelhanças, uma delas as fortes democracias existentes em seus respectivos territórios.

Ao nos aproximarmos do aniversário de 75 anos desde a criação do Estado de Israel, estamos vivendo o melhor momento em nossa relação com o Brasil até agora. O relacionamento entre os dois países é muito amigável e se aprofunda em todos os aspectos. Diversos acordos foram assinados entre os países nas áreas de segurança, tecnologia e ciência, assim como diversas delegações — especialmente econômicas — de ambos os países trocam visitas.

O fluxo de comércio entre Brasil e Israel em 2022 alcançou aproximadamente US\$ 4 bilhões — se comparado com o mesmo período em 2021 — mais que o dobro que o ano anterior, além

de ter sido um ano recorde de visitas de delegações econômicas entre os dois países. Assim que o Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel foi efetivado, 90% dos produtos que o Mercosul exporta para Israel teve suas taxas de importação imediatamente reduzidas. Muitas demandas brasileiras podem ser atendidas pela indústria israelense, especialmente nos setores médico-farmacêutico, agrotecnológico, de tecnologias da informação e comunicação, água, saneamento e defesa.

Além disso, houve um aumento extraordinário da cooperação nos campos da cultura, ciência, inovação na agricultura e na medicina, defesa e espaço. Mais de 300 empresas israelenses estão ativas no Brasil e contribuem para a economia brasileira implementando tecnologias israelenses nos processos produtivos brasileiros. No turismo, temos grande fluxo de israelenses visitando o Brasil, especialmente jovens israelenses que viajam após completar seu serviço militar obrigatório. Também há um grande fluxo de brasileiros que visitam o Estado de Israel, principalmente para conhecer os locais sagrados do cristianismo.

Ainda podemos falar sobre a grande cooperação na arena multilateral e nas organizações internacionais da grande comunidade judaica presente no Brasil e da grande comunidade brasileira em Israel. Mesmo com as diferenças mencionadas no início do texto, acreditamos

ser possível promover uma ótima cooperação na área da sustentabilidade e mudanças climáticas e, no último ano, pudemos ver mais e mais invenções sustentáveis israelenses sendo usadas no Brasil. Israel e Brasil já colaboram mutuamente no âmbito acadêmico: recebemos professores e estudantes brasileiros em todas as universidades mais importantes de Israel, assim como dezenas de universidades brasileiras contam com acadêmicos israelenses.

No fim de 2022, os acordos assinados em 2019 continuam a avançar no Congresso Nacional. Um deles já foi aprovado nesse ano e passou a entrar em vigor. Os novos acordos aperfeiçoam o relacionamento bilateral de cooperação técnica nas áreas da ciência, tecnologia e defesa e englobam parcerias para pesquisas científicas e tecnológicas, organização de programas e participação em conferências sobre os assuntos. Esse é mais um passo adiante em uma relação que só tende a melhorar.

Além de tudo que temos em comum, o Brasil é um país estratégico para a política externa de Israel. Somos povos irmãos, unidos por laços fraternos que se fortalecem cada vez mais. Temos muito a contribuir uns com os outros e muito interesse em fazê-lo. E, conforme olhamos e nos preparamos para o futuro, continuamos a ver inúmeras possibilidades e interesses compartilhados.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em conjunto, os 55 felizardos possuem fortuna calculada em US\$ 155,9 bilhões

Azul Linhas Aereas/Flickr



Azul é eleita companhia aérea mais pontual do mundo

A companhia aérea brasileira Azul fechou 2022 com uma importante marca. Segundo a consultoria Cirium, principal referência em dados do setor aéreo, a empresa foi a mais pontual do mundo no ano passado, com 88,93% de seus 279,7 mil voos cumprindo o horário previsto. Por sua vez, a Latam Airlines ficou em quarto lugar, com índice de pontualidade de 86,31% (451,6 mil voos). Para elaborar o ranking, a Cirium analisou informações referentes a 300 mil voos em todos os continentes.

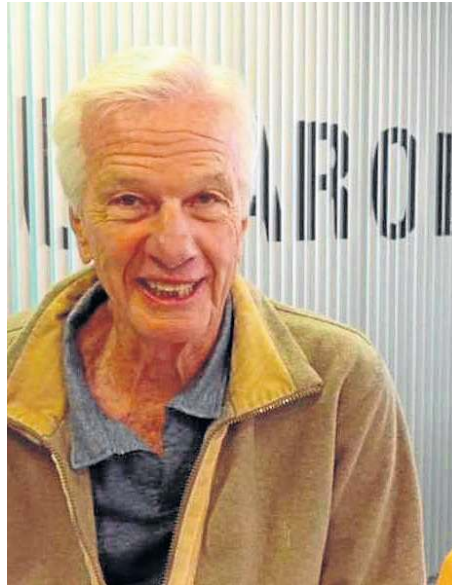
Buffett e Munger vencem — de novo — o mercado americano

Mais uma vez, os velhinhos Warren Buffett, 92 anos, e Charlie Munger, 99, venceram a nova — e, não raro, pretenciosa — geração de investidores. Em 2022, as ações da Berkshire Hathaway, conglomerado que tem ambos como sócios, subiram 4%. Por sua vez, o S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas listadas no mercado americano, caiu 19,4%. Buffett e Munger alcançaram o resultado mesmo em um cenário de desaceleração da economia dos Estados Unidos e de crise na Europa e na China.

Brasil inicia 2023 com menos bilionários

A primeira lista de 2023 elaborada pela tradicional publicação americana *Forbes* constatou que 55 brasileiros possuem pelo menos US\$ 1 bilhão. O número representa uma leve queda em relação ao 66 bilionários de exato um ano atrás, mas ainda assim trata-se de algo relevante. Em conjunto, os 55 felizardos possuem fortuna calculada em US\$ 155,9 bilhões. Mais uma vez, o brasileiro mais rico é Jorge Paulo Lemann (foto), dono da cervejaria AB InBev e sócio da 3G Capital, controladora de marcas como Burger King e Kraft-Heinz. De acordo com a *Forbes*, Lemann tem US\$ 16,1 bilhões. A seguir, estão Marcel Telles, sócio do próprio Lemann e dono de nada desprezíveis US\$ 10,8 bilhões, e Carlos Alberto Sicupira (patrimônio de US\$ 8,8 bilhões), que criou a Ambev ao lado desses dois que o antecederam. Entre os mais ricos chama atenção a colocação de Luciano Hang, fundador das lojas Havan e apoiador de primeira hora de Jair Bolsonaro. Em 9º lugar, Hang possui US\$ 4,7 bilhões.

Jorge Paulo Lemann / Reprodução



Ação de empresa ligada ao metaverso desaba

As plataformas nascidas no embalo do metaverso se tornaram grandes fiascos. Uma delas, conhecida como “The Sandbox”, chegou a negociar em 2021, no auge da empolgação com essa tecnologia, um terreno no ambiente virtual por inacreditáveis US\$ 4,3 milhões. Parecia um caminho para fazer dinheiro fácil, mas a realidade — sempre ela — se impôs. Atualmente, as ações da empresa controladora do plataforma The Sandbox custam aproximadamente US\$ 0,4, uma fração diante dos US\$ 9 de um ano atrás.



A desigualdade está enraizada na sociedade e é reproduzida no mundo do trabalho. A igualdade dos salários entre mulheres e homens, entre brancos e negros, farão parte das políticas que nos guiarão”

Luiz Marinho, ministro do Trabalho

RAPIDINHAS

» A Ser Educacional concluiu a compra do Centro Universitário Sete de Setembro (UNI7), em Fortaleza, no Ceará. O anúncio da transação foi feito em junho do ano passado, mas só agora o negócio foi finalizado. Com 300 mil alunos em diversos estados brasileiros, a Ser se consolida como um dos maiores grupos de ensino do país.

» A Marfrig, uma das maiores empresas de proteínas animais do mundo, iniciou 2023 com uma novidade. A empresa começou a processar carne orgânica no Brasil. Por ora, a operação está concentrada em Hulha Negra, no Rio Grande do Sul. De acordo com a Marfrig, a planta tem capacidade para produzir 10 mil embalagens por dia.

» A Gol teve crescimento na demanda e oferta de voos em dezembro, conforme os resultados prévios da companhia. No período, a empresa aérea transportou 2,81 milhões de passageiros, o que representou um avanço de 15,2% na comparação anual. Por sua vez, a capacidade dos voos (ASK, na sigla em inglês) aumentou 21,1% no mesmo período.

O Brasil encerrou o ano com a maior safra de trigo da história. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, o país produziu 9,5 milhões de toneladas na temporada 2021/22, volume 24% maior que nos 12 meses anteriores. Segundo a Embrapa Trigo, a produção do cereal tem crescido 10% ao ano desde 2015.

1,6%

foi quanto caiu, em média, o preço do litro da gasolina nos postos de combustíveis em dezembro na comparação com o mês anterior. O levantamento é da ValeCard, empresa especializada em gestão de frotas

GOVERNO LULA

Ferrovias devem ganhar foco

Novo ministro quer a ajuda do setor privado para recuperar a malha rodoviária e expandir transporte sobre trilhos

» MICHELLE PORTELA

Ex-governador de Alagoas e senador eleito, Renan Filho (MDB-AL) tomou posse como ministro dos Transportes, na manhã de ontem prometendo melhorar as condições da malha rodoviária até o início da próxima safra agrícola, em meados do ano. Ele também afirmou que vai promover a revisão das concessões realizadas pelo governo anterior, finalizar projetos inacabados e dinamizar a implantação de ferrovias.

“Com objetivo de trazer mais segurança para motoristas e suas famílias, vamos cada vez mais tirar a carga pesada das rodovias e passá-la para os trilhos”, afirmou, referindo-se à necessidade de expansão da malha ferroviária para desafogar o sistema rodoviário. Segundo ele, boa parte das obras ferroviárias poderão ser feitas com parcerias público-privadas (PPPs). “Se a gente tiver condições orçamentárias para que governo entre com pedaço, mesmo que pequeno, 5%, 3%, 8%, de um projeto, já ajuda”, disse Renan Filho após a cerimônia de posse. Ele destacou também que vai aguardar as discussões do novo arcabouço fiscal para analisar e organizar a capacidade de investimento que a pasta terá para injetar no setor.

A solenidade foi prestigiada por muitos políticos do MDB. Presidente da legenda, o deputado federal Baleia Rossi (SP), disse que o grupo participa do novo governo de forma colaborativa. “O MDB hoje tem convicção que esta parceria com o governo que se inicia vai dar os melhores resultados para a população. Depois de quatro anos, o MDB

definiu por ter uma ação colaborativa com o novo governo”, afirmou Rossi.

Recriado a partir da divisão do Ministério da Infraestrutura, o Ministério dos Transportes ficará responsável pela política nacional de transportes ferroviário e rodoviário, a política nacional de trânsito, bem como o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária e rodoviária. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), ficará vinculado à pasta. A autarquia é a responsável por obras em rodovias.

Concessões

O ministro afirmou que precisa de um prazo de duas semanas para apresentar um plano de trabalho para os primeiros 100 dias de governo. Disse, ainda, que pretende continuar com o “calendário total” de concessões rodoviárias organizadas pelo governo Bolsonaro, mas que a nova administração vai analisar os projetos.

Ele ressaltou que é um “defensor extremo do cumprimento de contratos”, mas ponderou que essa regra deve ser observada de dois lados. “Quando descumprimento é privado, há uma leniência maior por parte da sociedade e da imprensa. A gente precisa cobrar o cumprimento dos contratos de lado a lado, só assim o país vai oferecer mais segurança jurídica para gente colocar de pé projetos bilionários”, frisou.

O novo governo avalia ainda a possibilidade de realocar recursos para obras não concluídas. “As parcerias público-privadas são uma opção, mas também

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Renan Filho promete apresentar em duas semanas plano de trabalho para os primeiros 100 dias no cargo

avaliamos que o próprio governo possa assumir a conclusão de determinadas obras”, disse Renan Filho.

De acordo com o Painel de Obras Paralisadas, do Tribunal de Contas da União (TCU), os projetos de infraestrutura e mobilidade urbana parados são 569, enquanto os de infraestrutura de transporte vinculadas ao Dnit são 277. Embora ligadas à infraestrutura, as obras de saneamento são

407 e passam a ser geridas pelo Ministério das Cidades.

Para Renan Filho, é fundamental melhorar a infraestrutura viária para garantir o melhor escoamento da próxima safra. “Estamos com mais de 50% das estradas em situação péssima ou ruim. E com a nova safra chegando”, observou.

Questionado sobre a composição de sua equipe, o ministro afirmou que pretende escolher pessoas com experiência no setor de atuação da pasta. “Hoje,

vou fazer uma agenda grande para dar uma olhada nos nomes, mas vou trazer pessoas que tenham experiência no setor, que possam me ajudar fazer uma gestão exitosa a frente do Ministério dos Transportes, ouvindo a todos, com proximidade com o Congresso Nacional, com o Tribunal de Contas da União, com Judiciário, pois entendo que em uma democracia as coisas só andam bem, se andar de maneira harmônica”, afirmou.

Encaminhada troca na Petrobras

A Petrobras recebeu ofício do Ministério das Minas e Energia, ontem, informando que o senador Jean Paul Prates (PT-RN) será indicado para exercer o cargo de presidente e de membro do Conselho de Administração da companhia, informou a Agência Brasil. A comunicação abre caminho para a troca de comando na estatal.

“De acordo com o ofício, o nome do senhor Jean Paul Terra Prates foi encaminhado à Casa Civil da Presidência da República, conforme dispõe o Decreto 8.945, de 27 de dezembro de 2016, e tão logo a documentação seja analisada e retorne ao Ministério das Minas e Energia, será encaminhada à Petrobras”, detalhou a estatal em nota.

Segundo a empresa, a indicação será submetida ao processo de governança interna, seguindo a Política de Indicação de Membros da Alta Administração, para a análise dos requisitos legais e de gestão e integridade e posterior manifestação do Comitê de Elegibilidade. Fatos julgados relevantes serão posteriormente divulgados ao mercado.

Conforme fontes do mercado, o atual presidente da petro-leira, Caio Paes de Andrade, enviou na última sexta-feira carta de renúncia ao Conselho de Administração da companhia. Porém, ele deve permanecer no cargo até que seu sucessor seja definido.

» ENTREVISTA | MÁRCIA ABRAHÃO | REITORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

A professora espera que as instituições federais voltem a ter, pelo menos, o orçamento que era pago pelo governo federal em 2019, antes dos drásticos cortes feitos pelo governo Bolsonaro. "Isso nos dá uma esperança de fato", ressalta

"Voltamos a ser tratados por magníficos"

» CARLOS SILVA*

A Universidade de Brasília (UnB) espera a redistribuição de R\$ 1,5 bilhão liberados às instituições federais de ensino superior para igualar ao orçamento que as universidades tinham em 2019. A informação foi dada pela reitora Márcia Abrahão, entrevistada no CB.Poder — parceria de Correio e TV Brasília — de ontem. Ao jornalista Carlos Alexandre de Souza, a acadêmica também afirmou que a disponibilização de recursos e o alinhamento de discurso com o Executivo federal pode trazer dias melhores para as instituições. "Nós reitores, de fato, estamos com muita esperança e expectativa positiva", ressaltou.

Qual é sua expectativa, como reitora, com esse novo momento que está começando?

Nós, reitores, de fato, estamos com muita esperança e expectativa positiva. Fomos todos convidados para a posse do presidente da República. Ficamos até desacostumados com esse tratamento. Voltamos a ser tratados por magníficos (forma cerimoniosa, é frequente designar o reitor como "magnífico reitor"). Ontem, na posse do ministro da Educação, ele começou o discurso cumprimentando os reitores e professores do país. Isso nos dá uma esperança de fato, inclusive em termos orçamentários. Há uma sinalização, com aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição houve a colocação no orçamento do Ministério da Educação (MEC) para as instituições federais de ensino superior a R\$ 1,5 bilhão a mais. Isso equivale — somando ao orçamento de 2022 para 2023 — ao da faixa de 2019, que é o que nós pleiteamos: recompor, ao menos, o orçamento aprovado para 2019. Isso vai dar 30% a mais do que estava previsto pelo governo Bolsonaro para as universidades e institutos federais este ano. Só que o anexo da aprovação da Lei Orçamentária não foi colocado, especificamente, nas universidades, mas integralmente no MEC. Agora, nós precisamos dialogar com o ministro (da Educação) Camilo Santana, para que esse orçamento seja distribuído proporcionalmente.

É um momento, de fato, diferente?

Completamente diferente. Primeiro, de respeito à educação, à ciência e tecnologia. Ontem, estive na posse da ministra (da Ciência, Tecnologia e Inovações) Luciana Santos, que fez discurso nesse sentido. Um país não se desenvolve sem educação, ciência e tecnologia fortes. O ano de 2022 foi mais um ano dramático dos quatro que nós vivenciamos. Eu, como assumi no final de 2016, peguei reduções orçamentárias desde o meu primeiro mandato. Se formos sentar para contar, dá vontade de chorar. Em 2017, houve uma queda de 50% no orçamento, nós tivemos que fazer reduções dramáticas, no nosso custeio, porque, como nós temos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, precisamos ter uma atenção especial para eles também. Nós tivemos que fazer remanejamentos internos e trabalhamos muito com o Congresso Nacional. Foram anos dramáticos. De 2019 para cá, além desses cortes orçamentários, tivemos o desrespeito à educação, às universidades e à ciência e tecnologia. A UnB, como uma universidade de vanguarda, criada por Darcy Ribeiro com esse propósito, foi frontalmente atacada logo no primeiro ano do governo Bolsonaro, quando nós fomos acusados de fazer balbúrdia. Como consequência é um corte

Mariana Lins



de 30% no nosso orçamento. Ontem, a ministra Luciana lembrou que as universidades não fazem balbúrdia, e sim a produção do conhecimento fundamental para o desenvolvimento do país. O ministro da Educação salientou que a universidade é um local de pensamento crítico, democrático e livre. Nós não temos como criar amarras e nem podemos. Senão, nós não vamos desenvolver jamais a população e o país.

Recentemente, a lei de cotas completou 10 anos, e a UnB é uma pioneira na aplicação dessa legislação. Quais são os pontos da universidade em relação a isso?

Como você bem mencionou, nós somos pioneiros nas (cotas) raciais e depois implantamos as cotas sociais com a legislação de 2014. Mas é importante salientar que, mesmo com as cotas sociais, a UnB é a única universidade que mantém um percentual ainda exclusivo para cotas raciais (de 5%) e, em 2020, criamos cotas na pós-graduação. A nossa avaliação é que ainda temos que manter as cotas, porque é preciso fazer esse resgate da nossa sociedade. Nós não temos a mesma proporção, nas universidades, da parcela que corresponde a negros na população em geral, por exemplo. Não é só (aplicar) cota de ingresso, é preciso dar condições para essas pessoas permanecerem (na universidade). Por isso é importante ter todos esses recursos para a assistência estudantil.

Também fala-se do desempenho dos alunos cotistas. Como a senhora vê isso?

Hoje em dia, isso ainda tem uma discussão, mas muito pequena. Todos os dados mostram que isso não corresponde à realidade. Porque, mesmo em certos casos, quando o estudante ingressa com desempenho um pouco



Nós precisamos dialogar com o ministro (da Educação) Camilo Santana, para que esse orçamento seja distribuído proporcionalmente"



É importante salientar que, mesmo com as cotas sociais, a UnB é a única universidade que mantém um percentual ainda exclusivo para cotas raciais (de 5%)"

menor do que o estudante não cotista, ele ainda foi aprovado, porque até para concorrer nas costas, ele precisa ter uma nota mínima de aprovação. Ele tira essa diferença muito facilmente ao longo do curso. Isso não é algo que atrapalha o desempenho do estudante. O que atrapalha, de fato, é a condição socioeconômica, porque muitas vezes eles têm que trabalhar. E isso acaba atrapalhando o desempenho do estudante. Porque não consegue se dedicar integralmente à universidade. Por isso, é importante manter as cotas. Gostaria de lembrar também que a Universidade de Brasília também é pioneira nas cotas para indígenas. Temos muitos estudantes indígenas, ampliamos o ingresso de indígenas na nossa gestão. Mesmo com a redução de orçamento, nós ampliamos a inclusão de indígenas.

Políticas voltadas para os direitos humanos estão em pauta e são desenvolvidas pela universidade. Como é feito esse trabalho?

Na nossa gestão nós criamos uma câmara de direitos humanos, que é uma espécie de conselho, vinculado ao conselho máximo da universidade, que é o conselho universitário. Criamos os prêmios Anísio Teixeira e Mireya Suárez para incentivar as ações e os projetos de direitos humanos na universidade. Em 2022, ano em que a UnB fez 60 anos, isso foi muito significativo. A UnB já tinha a Diretoria de Diversidade, vinculada a uma das nossas áreas, que é o Decanato de Assuntos Comunitários. Mas, ao criar a Secretaria de Direitos Humanos, além de dar uma visibilidade maior, tem mais ações e reafirma um compromisso maior. Agora é vinculada, diretamente, ao gabinete da reitora. Fiquei bastante empolgada com o discurso do ministro (dos Direitos Humanos e

da Cidadania), porque está muito alinhado com o que a UnB pratica e que pretendemos fazer também. Óbvio que isso é um desafio enorme para a nossa sociedade, que ainda é racista, homofóbica e desigual. Tudo isso se reflete na universidade, mas nós estamos empenhados em dar melhores condições para nossa comunidade. Pretendemos ter mais novidades nos próximos meses na pauta de direitos humanos.

Outra pauta muito discutida é o desenvolvimento sustentável. O que a universidade está produzindo em relação a isso?

Desde que assumimos, em 2016, temos trabalhado o tema da sustentabilidade ambiental, porque é fundamental para sobrevivermos. Criei uma Secretaria de Meio Ambiente na universidade; conseguimos resolver todo o nosso passivo ambiental, que nós tínhamos até da criação dos campi de Ceilândia e Gama. Fizemos isso na Fazenda Água Limpa, reservando uma área de proteção ambiental. Hoje temos energia fotovoltaica em todos os campi. O campus do Gama é auto sustentável. Também fazemos compostagem, reaproveitamos toda a nossa poda. Todo o nosso adubo agora vem do nosso reaproveitamento. A universidade é forte na pesquisa também em várias áreas. Temos o Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que tem um programa de pós-graduação de nível internacional. A nossa área de ecologia também tem um programa de pós-graduação classificado como nível internacional. Temos pesquisadores no Instituto de Ciências Biológicas de altíssimo nível e muito respeitados. A professora Mercedes Bustamante, por exemplo, é uma das melhores pesquisadoras do Brasil.

* Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Fiscal do governo

O governador Ibaneis Rocha (MDB) reuniu ontem a sua equipe pela primeira vez neste segundo mandato. No Palácio do Buriti, ele pediu empenho, cobrou muito trabalho para desenvolvimento das metas e avisou que será o grande fiscal do trabalho do seu governo. Os secretários receberam os relatórios elaborados pela equipe de transição, coordenada pelos secretários de comunicação, Welington Moraes, da Casa Civil, Gustavo Rocha, de Governo, José Humberto Pires, e de Planejamento, Ney Ferraz, e pelo consultor jurídico do Distrito Federal, Rodrigo Becker.

Segunda rodada

Nesta manhã, Ibaneis reúne os diretores de empresas e depois será a vez dos administradores regionais.

Secretários de olho nas próximas eleições

A equipe de Ibaneis Rocha conta com três ex-deputados distritais, Cristiano Araújo (Turismo), Rodrigo Delmasso (Família e Juventude), Agaciél Maia (Relações Institucionais), e dois parlamentares licenciados: Daniel Donizet (Meio Ambiente e Proteção Animal) e Júlio César Ribeiro (Esporte e Lazer). São cinco candidatos para as próximas eleições. Eles vão trabalhar em benefício próprio ou sintonizados com o governo? Só o tempo dirá.

Reprodução/Instagram



Amigos no governo Lula

O governador Ibaneis Rocha (MDB) esteve na posse do presidente Lula no Palácio do Planalto e de três ministros com quem tem boa relação, todos são ex-governadores: Camilo Santana (Educação), Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública) e Wellington Dias (Desenvolvimento Social). Ele deve ir também amanhã na posse de Simone Tebet no Ministério do Planejamento.

PV quer presidência do Iphan para Leandro Grass

O PV quer indicar o ex-deputado distrital Leandro Grass para a presidência do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), vinculado ao Ministério da Cultura. Mas o cargo é cobiçado por petistas sob o argumento de que a função deve ser exercida por um técnico. Um dos cotados é o arquiteto, urbanista e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Leonardo Castriota, que tem o apoio de petistas mineiros, como o deputado federal Patrus Ananias (PT-MG). Professor de arquitetura brasileira na Universidade de Brasília (UnB), Andrey Schlee, que atuou como diretor do patrimônio material e fiscalização do Iphan de 2012 a 2019, também é cotado. Leandro Grass conseguiu vencer a resistência do PT de Brasília para ser candidato ao Palácio do Buriti. Saiu-se bem, como segundo mais votado pela federação PV-PT-PCdoB, mas o momento agora é de disputa. O PV reivindicou a candidatura, uma vez que apoiou Lula e não lançou nenhum outro nome para o governo. Agora acontece a mesma coisa. O partido ainda não emplacou ninguém na equipe de Lula.



Marina Lins

MDB na área de Grass

Por ironia do destino, o ex-deputado Leandro Grass (PV) participou do grupo de transição na área de desenvolvimento regional que se transformou no Ministério das Cidades, sob o comando de um emedebista, como o governador Ibaneis Rocha. O nome escolhido pelo presidente Lula foi o de Jader Filho.

Reprodução/Redes Sociais



Sob nova direção

A substituição da deputada Flávia Arruda que encerra o mandato no fim do mês pela deputada reeleita Bia Kicis no comando regional do PL era apontada como questão de tempo. A troca no comando foi acertada ontem em encontro de Bia com o presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, depois que Flávia entregou a carta de desfiliação.

Recolocação

Se quiser continuar na política, Flávia Arruda precisa agora encontrar um novo caminho. Ela se afastou do bolsonarismo, deixou o PL, está sem mandato e terá que se recolocar. Deputada federal mais votada em 2018, ela tinha um futuro promissor, depois de ser ministra do governo Bolsonaro. Era cotada como candidata ao governo, favorita na corrida ao Senado e poderia ter sido vice de Ibaneis Rocha.

Reprodução/Instagram



Suplente assume e mira presidência de comissão

Reginaldo Sardinha (PL) assumiu o mandato no lugar de Daniel Donizet (PL), que foi para o GDF, para a Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal. Sardinha teve 20.107 votos e ficou na primeira suplência do PL. O partido quer que Sardinha assumira também no lugar de Donizet a presidência da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo.

Facebook/Reproducao



Ed Alves/CB/D.A Press



Túnel Rei Pelé

O governador Ibaneis Rocha decidiu fazer uma homenagem ao brasileiro mais famoso do planeta. Previsto para ser inaugurado no próximo mês, o Túnel de Taguatinga será batizado de Rei Pelé. Trata-se de uma das principais obras do governo Ibaneis, muito aguardada por moradores e comerciantes da região.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

GDF / O governador estabeleceu metas para os 29 secretários na primeira reunião do seu segundo mandato e anunciou, para a próxima semana, a nomeação de servidores para melhorar o atendimento à população

Ibaneis prioriza área de Saúde

» RAFAELA MARTINS

Após duas horas de reunião com os secretários, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), destacou as áreas de Saúde e Educação e as obras de parcerias público-privadas como prioritárias do seu segundo mandato. “Fiz questão de ressaltar para cada uma das pastas e para cada um dos secretários e presidentes de empresas exatamente o que eu vou cobrar”, garantiu.

O primeiro encontro do governador com os 29 secretários — que ocorreu na manhã de ontem, no salão nobre do Palácio do Buriti — o chefe do Executivo local anunciou a construção de três novos hospitais e outras ações na área da Saúde. “Para a próxima semana, no mais tardar terça-feira, teremos diversas nomeações de profissionais da saúde, para que a gente possa ter o acolhimento que as famílias buscam”, adiantou. O governador anunciou outras frentes de atuação. “Ampliaremos os atendimentos das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), passando pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e chegando nas questões de cirurgias e hospitais especializados”, revelou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Obras

No domingo, durante a posse, o emedebista destacou que pretende construir mais duas unidades de pronto atendimento (UPAs) — uma no Guará e outra na Estrutural —, erguer cinco unidades do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), 17 unidades básicas de saúde (UBSs) e

finalizar a construção do Hospital do Câncer Jofran Frejat. Além disso, quatro hospitais serão entregues: Clínico Ortopédico, no Guará, e regionais de Recanto das Emas, São Sebastião e Gama.

Entre 2019 e 2022, a gestão Ibaneis Rocha entregou dez UBSs, sete UPAs e dois hospitais modulares em Ceilândia e um em Samambaia. A pasta também ganhou

suporte em recursos humanos, com 18 mil profissionais contratados entre efetivos e temporários, além de investimento superior a R\$ 3 bilhões no primeiro mandato.

Na Educação, o governador disse que vai reformar e construir mais escolas no Distrito Federal. “Queremos a reforma e a construção de várias escolas, para que a gente possa atender todas

as crianças e adolescentes. Fiz uma referência forte em relação às creches do DF, no sentido de que tenhamos o cadastramento das mesmas e possamos ampliar o programa do cartão creche, que é muito importante”, enumerou. O chefe do Executivo local destacou que muitas obras precisam ser feitas para melhorar a mobilidade da população. “Queremos



Queremos fazer um trabalho impecável melhorando a qualidade de vida da população na questão do transporte”

Ibaneis Rocha,
governador do DF

fazer um trabalho impecável melhorando a qualidade de vida da população na questão do transporte”, comentou. O governador adiantou que vai reforçar as parcerias público-privadas com objetivo de avançar as obras em locais como a Rodoviária do Plano Piloto, o Zoológico de Brasília e o Metrô-DF, por exemplo.

Governo federal

“Vamos buscar recursos para que possamos trabalhar no Distrito Federal. Falei muito (na reunião) sobre a integração com o governo Federal, pois somos o estado da federação que está mais próximo da Esplanada dos Ministérios”, disse Ibaneis Rocha.

O chefe do executivo local reafirmou que pretende ter um bom relacionamento com o atual governo federal. “Temos que nos cadastrar em cada um dos programas oferecidos pelos ministérios e para isso colocamos um secretário de relações institucionais experiente, que é o Agaciél Maia, uma pessoa que conviveu mais de 30 anos no Congresso Nacional, e tem um excelente relacionamento com a Câmara Legislativa”, apontou.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A democracia na rampa

Somos atingidos por fatos em velocidade vertiginosa, mas, mesmo assim, a cena da subida da rampa dos brasileiros, ao som de Villa-Lobos, para entregar a faixa ao novo presidente, Luiz Inácio da Silva, ainda repercute. “Chorei, chorei e ainda chorarei cada vez que lembrar daquela cena”, me disse uma querida amiga.

O Brasil verdadeiro subiu a rampa do Palácio do Planalto depois de tantos negacionismos: um garoto negro

torcedor do Corinthians, um rapaz com deficiência, uma catadora de lixo, um rapper, um cacique de 90 anos, uma cozinheira. Não era demagogia ou golpe de marketing. Havia laços afetivos com cada personagem. E, acima de tudo, vários desses segmentos estão representados nos ministérios do novo governo.

Foi um ritual do coração capaz de fazer chorar as lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Só que, dessa vez, lágrimas da mais pura alegria. Eles são precisamente os personagens esquecidos, desprezados ou perseguidos pelo governante anterior. Enquanto pessoas morriam de covid ou agonizavam com as enchentes, ele flanava tranquilamente de jet ski. Só chorou quando perdeu as mamatas.

O novo governo assumiu uma postura de altivez, não se intimidou com as ameaças, desfilou em carro aberto. Quem precisa ter medo são os que se movimentam fora da lei, inspirados pelos candidatos a talibãs da taba. Não deve haver revanchismos nem caça às bruxas, mas tão somente o cumprimento da lei. Porque, nos últimos anos, vivemos com a sensação de que estávamos no meio de um faroeste caboclo em que os delitos não apenas permanecem impunes, mas eram normalizados e incentivados.

Bem sei que o afeto não é suficiente para resolver todos os problemas. Os partidos que ascendem têm as suas indiosincrasias, contradições e defeitos.

As circunstâncias do país e do mundo são desafiantes. O nosso Congresso Nacional foi eleito, em grande parte, à custa do Orçamento Secreto, suas leis invioláveis e seus desígnios insondáveis. Se já não era lá essas coisas, conseguiram a façanha de piorá-lo.

Mas, com o novo governo ao menos o Brasil real entrará em cena. Não mais nos debateremos com o orçamento secreto, cloroquina, marxismo cultural, globalismo, humanos direitos, homescoling, flexibilização do acesso às armas, devastação das florestas, fake news, o pum do palhaço, comunismo, entre outros fantasmas.

Em vez disso, debateremos o orçamento real, a retomada do programa de vacinação, a melhora da educação,

a preservação das florestas, os direitos humanos, a segurança pública, a valorização da cultura, o fortalecimento da imprensa profissional, o combate ao racismo e a criação de novos empregos.

É pena que as emissoras de televisão não transmitiram os shows na Esplanada dos Ministérios. Mas, mesmo quem não estava lá, senti uma mudança de clima da virada democrática.

A verdadeira Copa do Mundo que o Brasil deveria ganhar foi conquistada em 30 de outubro. O país não resolveu todos os desafios, mas voltou a ser Brasil. A democracia subiu a rampa. Como cantou Noel Rosa, no *Samba do positivismo*, o amor vem por princípio, a ordem por base, o progresso é que deve vir por fim.

TRABALHO / No Distrito Federal, 30 mil pessoas atuam com transporte por meio de aplicativo, segundo o Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF). Profissionais relatam vantagens e dificuldades encontradas no ofício pelas ruas

Renda gerada sobre rodas

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A tecnologia que envolve os serviços por aplicativo acelerou a aceitação pelo consumidor e criou rapidamente uma nova modalidade de trabalho. Para os profissionais envolvidos — seja com transporte de passageiros ou como entregadores de encomendas —, essa se tornou uma forma acessível de garantir o salário no fim do mês. Com veículo próprio, alugado ou contratado por alguma empresa, no Distrito Federal, são mais de 30 mil pessoas cadastradas. É o que revela o sumário Prestadores de Serviço por Aplicativo (PSAs), divulgado em dezembro pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF) e traz um levantamento do perfil desses trabalhadores na capital do país. Segundo o documento, o número se aproxima dos que atuam nos setores de Alojamento e Alimentação e Indústria em geral, indicando a importância do setor para o desenvolvimento social e econômico.

Motorista por aplicativo desde 2016, Manoel Scooby, 45 anos, deixou o emprego de pedreiro por ver a oportunidade de fazer o próprio horário e faturamento como prestador de serviço digital. “A gente tem a liberdade de ser o nosso patrão”, destaca o morador de Ceilândia. Ele comenta que trabalha mais de 18 horas por dia. “Quando o sono aperta, eu durmo no carro. A virada do ano mesmo, que é uma data boa, é comum rodar de 24 a 30 horas, mas, normalmente rodo de 18 a 20 horas quase todo dia”, ressalta.

Amigo de muitos outros trabalhadores, Scooby, como é mais conhecido, pontua que existem aposentados que trabalham para complementar a renda, assim como o motorista que perdeu o emprego e recorreu à modalidade para ganhar a vida até conseguir um trabalho na área original de atuação. Liderança no Movimento dos Motoristas por Aplicativo, criado em 2019, ele conta que a maior dificuldade dos trabalhadores é em relação a falta de segurança, principalmente para os novatos que entram na plataforma. “Os aplicativos não preparam para as ruas, e isso aumenta os riscos. São muitos assaltos”, comenta.

Insegurança

Cursando a faculdade de engenharia civil, Raquel Pacheco, 26, começou a trabalhar como motorista de aplicativo após ficar desempregada durante a pandemia de covid-19. Mesmo quando conseguiu um novo emprego, ela decidiu continuar com a prestação de serviço informal, garantindo uma renda complementar. A moradora de Taguatinga Sul também ressalta a falta de segurança como dificuldade de exercício da função, especialmente por ser mulher. “Muitas corridas eu cancelo quando vejo que são homens, prezando pela minha segurança. Mesmo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O DF possui 30.159 prestadores de serviço por aplicativo, abrangendo o transporte de passageiros e a entrega de produtos ou serviços

Arquivo pessoal



Adriana, 50, é motorista há três anos e gosta do contato com o público

os aplicativos tendo a opção de aceitar corridas só para mulheres, os passageiros não respeitam e fazem o cadastro no nome da irmã, mãe, namorada”, destaca, pontuando a necessidade de apoio das plataformas quanto ao controle dos usuários.

A insegurança também é uma questão para Adriana Correia Andrade, 50. Segundo ela, há um grupo com cerca de 122 mulheres motoristas que se ajudam nas corridas. “Trocamos experiência e ajudamos sempre uma à outra, inclusive com localização em tempo real”, ressalta. Sem formação superior, a moradora da Asa Norte foi fotógrafa e fez bolos caseiros para garantir a renda de casa. “Eu aderi aos aplicativos por causa do horário e por dificuldade financeira mesmo”, destaca ela, que, há três anos, atua por aplicativo, trabalhando em média de 8 a 12 horas diárias, tirando uma folga na semana. “Gosto de dirigir e do contato com o povo”, garante.

Arquivo pessoal



Raquel, 26, cursa engenharia civil e usa o carro para completar renda

de produtos ou serviços, como Ifood, Uber Eats, Rappi, James e Cornershop. As duas modalidades, quando possível, acomodam o transporte por automóvel, motocicleta e bicicleta.

Durante a pandemia, com o “fique em casa”, o delivery facilitou a vida do consumidor, que

passou a solicitar produtos na residência com maior frequência, especialmente pela segurança de manter o distanciamento social. Há três anos como entregador de comida por aplicativo, João Alves, 32, circula pelo Plano Piloto



Muitas corridas eu cancelo quando vejo que são homens, prezando pela minha segurança”

Adriana Correia Andrade, motorista de carro por aplicativo há três anos

e se sente comprometido com os R\$ 150 que lucra diariamente para ajudar no sustento da família, em Sambaíba Norte. Com ensino médio completo, o motociclista, que trabalhava como motoboy, sugere que o governo federal faça um convênio por meio de uma rede de postos de combustível para conseguir desconto ou em oficina para fazer a manutenção da moto. “O que precisamos, com urgência também, é a melhoria das taxas para assistência no uso da moto”, afirma.

A pesquisa indica que, no Distrito Federal, a maioria dos prestadores de serviço por aplicativo são homens e há uma maior concentração de trabalhadores nas faixas mais jovens da população. O estudo mostra que o nível de escolaridade mais frequente entre os PSAs é o ensino médio completo, com um percentual de 42,7%. Para aqueles com o ensino superior completo, a porcentagem é de 25,5%. Outro dado interessante do sumário executivo do IEDF indica que o percentual de trabalhadores por aplicativo que são informais no DF é de 69,6%, enquanto o de prestadores com carteira assinada representam 30,4%.

Na análise da renda dos prestadores, a média salarial dos informais é de R\$ 2.523,23, sendo inferior a dos demais profissionais que atuam na informalidade, que é de R\$ 3.061,96. Já os celetistas possuem média salarial de R\$ 280,52 a mais que os prestadores informais.

Colaborou Pedro Marra

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 01/2023

Nº Processo 71000.062332/2022-40. O objeto da presente licitação é o Registro de preço para contratação de empresa para prestação de serviços de fornecimento de combustíveis (gasolina comum e etanol), sob demanda, com cartões magnéticos individuais de abastecimento e sistema próprio ou contratado de gerenciamento eletrônico das unidades de abastecimento (posto de combustível), para abastecimento da frota de veículos oficiais do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 04/01/2023, no sítio www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 16/01/2023, às 10h00min. Esclarecimentos: licitacao@cidadania.gov.br

Livia Maria Duarte Zanetti
Pregoeira

EXÉRCITO BRASILEIRO
4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(4º BATALHÃO FERROVIÁRIO/1955)
BATALHÃO GENERAL ARGOLLO

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

O 4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO, divulga a seguinte licitação: **CONCORRÊNCIA nº 01/2022**, na forma **PRESENCIAL**, do tipo **menor preço global** – Escolha de proposta mais vantajosa para a contratação de EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO DA PONTE E VIADUTOS DO TRECHO CORRESPONDENTE NA FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE LESTE – LOTE 6F, SITUADO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Sessão Pública: 03 de fevereiro de 2023, às 08h00min (horário Oficial de Brasília-DF) no auditório do 4º Batalhão de Engenharia de Construção.

Os interessados deverão adquirir os Editais através do site: www.comprasgovernamentais.gov.br, ou na Seção de Licitações e Contratos do 4º BEC, localizada na Rod BR 020/242, Km 03, Morada Nobre, Barreiras/BA, ou no sítio eletrônico: <https://4bec.eb.mil.br> Mais informações pelo e-mail: salc4bec@hotmail.com ou pelo telefone 3611-9233 e 3611-9240.

MIGUEL ROTUNDO BARRA GAZOLA – Coronel
Ordenador de Despesas do 4º BEC

INVESTIGAÇÃO

Morte cercada de mistérios

Isis Tabosa, 21 anos, divertia-se na companhia de amigos em um apartamento, em Águas Claras, quando caiu do 5º andar

» DARCIANNE DIOGO

Um caso cercado de mistério e envolto em perguntas. A Polícia Civil (PCDF) investiga as causas que levaram à queda de uma jovem de 21 anos de uma varanda do 5º andar. Isis Tabosa estava em uma festa com quatro pessoas, entre elas, o namorado, no apartamento 509 do Edifício Century Plaza, em Águas Claras, quando se desequilibrou e caiu. Socorristas do Corpo de Bombeiros (CBMDF) foram acionados e tentaram reanimar a jovem, mas ela não resistiu e morreu no local.

O incidente aconteceu na madrugada de ontem. A primeira linha de investigação levantada pelas equipes da 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul) foi a de suicídio, mas a hipótese acabou

descartada após a análise das imagens das câmeras do circuito interno de segurança do prédio. A filmagem mostra Isis saindo da varanda do apartamento do amigo para a sacada da unidade vizinha. Depois, tenta abrir a porta entre a sacada e a área interna do apartamento ao lado, percebe que está fechada e tenta retornar. Ao se desequilibrar, ela cai.

Uma testemunha contou que a jovem aparentemente tentava fugir de algo. O **Correio** apurou que as outras quatro pessoas que estavam com Isis foram identificadas pela polícia. Uma delas prestou depoimento na delegacia, mas afirmou não ter visto o momento da queda.

Isis morava em Samambaia, mas estava no apartamento de um dos amigos, desde 31 de dezembro, porque foi o local

escolhido pelo grupo para passar a virada de ano. O próximo passo das investigações é apurar o que houve, incluindo os fatos que antecederam o incidente. Os peritos foram acionados e o laudo deve revelar se havia resquícios de sangue no imóvel ou se há algum indício de ter ocorrido uma luta corporal antes de Isis despencar.

O **Correio** esteve no local, mas a administração do condomínio informou que não se manifestará. A Polícia Civil esclareceu que o caso corre em sigilo e, por isso, não prestará mais informações, no momento. A reportagem também tentou contato com familiares de Isis, mas eles disseram que todos estão muito abalados e não quiseram falar sobre o caso. A mãe de Isis mora em Lisboa, em Portugal, e chegará ao Brasil hoje.

Reprodução/Redes sociais



Isis Tabosa morava em Samambaia, mas estava no apartamento de um amigo desde 31 de dezembro

Três feminicídios em dois dias

O ano de 2023 começou com o registro de ao menos três feminicídios ocorridos no Distrito Federal e no Entorno. Aos 26 anos, a cabeleireira Mirian Nunes foi assassinada pelo marido dentro de casa, na QNM 21 de Ceilândia. Semelhante a outros casos,

a jovem havia alertado a polícia sobre o companheiro André Luiz Muniz Dos Santos, 51, e registrado boletim de ocorrência por violência doméstica, mas foi em vão. Em Águas Linda de Goiás, a 38km do Plano Piloto, a diarista Odineia Felix Salgueiro, 42, foi

morta pelo ex-namorado, Sebastião Ferreira dos Santos, 71, com uma pedrada na cabeça.

Mirian Nunes foi assassinada no período em que estava em puerpério, após dar à luz a um bebê, fruto do relacionamento entre ela e André Luiz Muniz Dos Santos, 51. Eles estavam juntos há cerca de um ano e há dois meses foram morar na mesma casa. A união, no entanto, ia de mal a pior. Às amigas, a vítima desabafava sobre o comportamento agressivo de André.

Em novembro de 2022, quando estava no nono mês de gestação, a jovem procurou a Polícia Civil para denunciar episódios de ameaças de morte e agressões físicas sofridas. Em uma das ocasiões, André chegou a cortar os cabelos da esposa a força. De acordo com a PCDF, à época, Mirian foi alojada na Casa Abrigo, mas optou por reatar o relacionamento ao dar à luz.

O crime

Na noite de segunda-feira, policiais militares foram acionados para atender uma ocorrência de violência doméstica. Ao chegarem ao endereço, por volta de 21h30, os PMs encontraram o corpo de Mirian com sinais de estrangulamento. A suspeita é de que o homem tenha usado um cinto para assassiná-la. Após o ato covarde, ele fugiu.

Ontem, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam 2) divulgou a foto de André para que a população ajude a localizá-lo. Até o fechamento desta edição, o agressor seguia foragido. Além do bebê, Mirian deixou outras duas filhas, de 8 e 6 anos, fruto de outra relação.

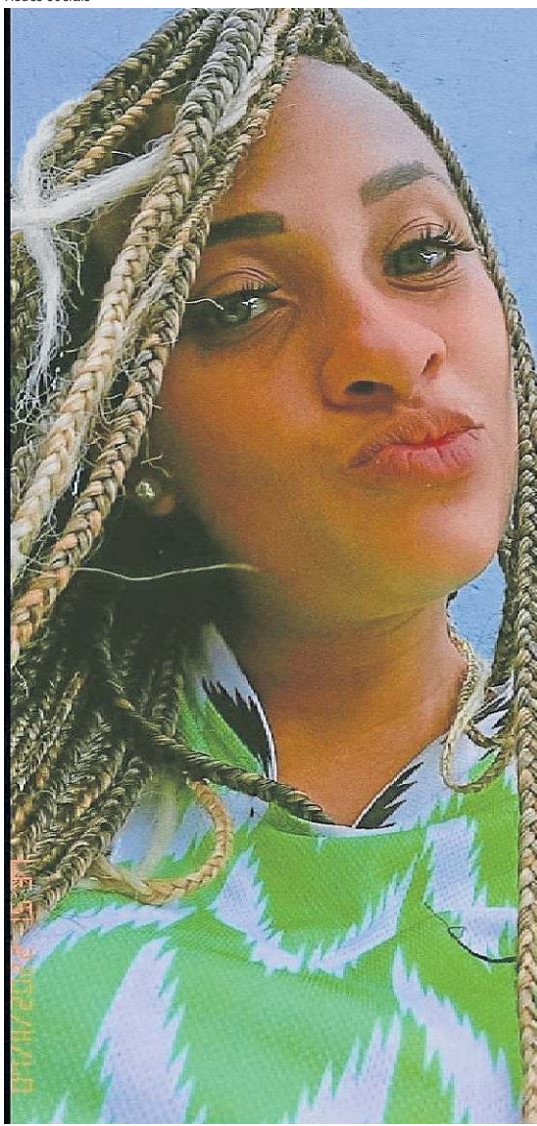
O enterro da cabeleireira ainda não estava definido até o fechamento desta edição. Ao **Correio**, Márcia Nunes, irmã de Mirian, contou que os familiares promoveram uma espécie de vaquinha para custear o velório e o sepultamento. “Nossos pais estão desempregados e, atualmente, apenas o salário da minha mãe, de R\$ 800, que ela recebe por cuidar de uma criança, é o que sustenta a casa”, revelou.

Os valor total do velório ficaria em mais de R\$ 3,3 mil. Segundo a irmã, são R\$ 1,8 mil para a funerária, e R\$ 1,5 mil para o túmulo. Quem desejar contribuir pode entrar em contato com a própria Márcia, pelo número (61) 994664027.

Apedrejada

Em Águas Lindas de Goiás, a morte da diarista e esportista Odineia Felix abalou os moradores da

Redes sociais



Mirian Nunes, 26 anos, deixou uma bebê de 1 mês

Material cedido ao Correio



Odineia Felix havia obtido a faixa verde no caratê



em luto. Saudade é uma coisa que não tem medida, é um vazio que só se pode preencher com a lembrança”.

Enforcada

Fernanda Letícia, 27, foi assassinada na noite de réveillon, também em Ceilândia, pelo namorado, Maxwell Lucas Rômulo Pereira, 32. Conforme o **Correio** mostrou na edição de ontem, antes de ser morta, a jovem passou na casa dele e o convidou para comemorar a passagem de ano em outro lugar, mas Maxwell recusou e os dois iniciaram uma briga.

À polícia, ele confessou ter rendido a jovem e a estrangulando em seguida, mas alegou que, antes, a namorada tentou atingi-lo com uma faca. Após cometer o feminicídio, o agressor contou aos próprios familiares da vítima sobre o crime. “Matei a Fernanda. Não acredita? Vem ver! Falei que mataria”, teria dito. Maxwell se apresentou à 23ª Delegacia de Polícia (P Sul) na segunda-feira, acompanhado por um advogado, e foi indiciado por feminicídio. Pelas redes sociais, amigos e familiares lamentaram a perda de Fernanda. (DD)

Escolha a **ESCOLA** DO SEU **FILHO**

Confira os **novos episódios** da nossa websérie que lista os **5 motivos** para você decidir o futuro acadêmico do seu filho. Conheça um pouco mais sobre os diferenciais das escolas.

Escaneie o **QR Code** e assista.

LEONARDO DAVINCI

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



“No momento que a bola chega aos pés de Pelé, o futebol se transforma em poesia”

Pier Paolo Pasolini, cineasta

Jantar em homenagem a presidente do Timor reúne novo poder em Brasília

Arquivo Pessoal



O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, promoveu, na segunda-feira, um jantar para o presidente do Timor Leste, Prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta. Ele veio ao Brasil para a posse do presidente Lula, com o propósito de ampliar uma aliança

Arquivo Pessoal



para tentar interferir nos rumos da guerra na Ucrânia. Kakay reuniu convidados influentes entre magistrados e aliados do novo governo: a presidente do PT, Gleisi Hoffmann; o ministro do STF Ricardo Lewandowski; o ministro do STJ Sebastião Reis; José Eduardo Cardozo, Paulo

Arquivo Pessoal



Rocha, Lindbergh Farias, José Dirceu, Marcelo Freixo e Cristovam Buarque. Uma convidada aliada do ex-presidente Jair Bolsonaro estava à vontade, a vice-governadora Celina Leão (PP). Kakay recebeu o grupo em seu restaurante, Fuego, novo point do poder em Brasília.

Prioridades da indústria

O presidente da CNI, Robson de Andrade, entregou a Geraldo Alckmin um plano com 14 prioridades para subsidiar ações dos 100 primeiros dias do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O vice-presidente e chefe da pasta recebeu o documento durante reunião na sede da confederação, em Brasília, ontem. A conversa durou mais de uma hora e, além das propostas, Andrade apresentou uma lista com 18 projetos em tramitação no Congresso Nacional que, na avaliação da entidade, devem ser tratados com urgência.

Desenvolvimento sustentável

O foco da CNI é o que Andrade classifica como “reindustrialização do Brasil”. “Só assim, nosso país poderá retomar a trilha do desenvolvimento sustentável e inclusivo”, afirmou o presidente da CNI, que ainda colocou à disposição do ministério o Observatório Nacional da Indústria — hub de dados da indústria nacional com 209 bases em um único lugar. A plataforma apresenta informações em diferentes formatos, por meio de estruturas inteligentes, algoritmos e indicadores.

Com a benção do Santo Frei Galvão

Pedreiros, serventes, carpinteiros, ferralheiros, mestres-de-obras, empreiteiros, desenhistas, pintores, arquitetos, engenheiros e todos aqueles que estão ligados à arte de construir vão pagar promessa para Santo Frei Galvão, patrono da construção civil. A volta da Minha Casa Minha Vida, anunciada por Lula, trouxe esperança para o setor, que tem o DF como um dos principais polos do programa.

Inovação no HUB

Atenção, estudantes! Bolsa para alunos de graduação da UnB de qualquer curso, valor R\$ 400 mensais por um ano, para desenvolver pesquisa de inovação tecnológica no HUB. Inscrições abertas até 22 de janeiro.

No Pontão

Deb Haaland, secretária do Departamento do Interior dos EUA, que liderou a delegação norte-americana, jantou no dia da posse de Lula no Sallva Bar & Ristoranti, no Pontão do Lago Sul. A secretária e comitiva foram recepcionados pela chef Fabiana Pinheiro. No cardápio, petiscos e pratos principais, com destaque para o Arancini de pupunha, com geleia de pimenta e aioli vegano. Douglas A. Koneff, encarregado de Negócios da Embaixada dos EUA, e Juan Gonzalez, assistente especial do presidente.

Arquivo Pessoal



Aproximação

Na posse do ministro Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário, o representante da Abraleite, Geraldo Borges, desabafou: “Esperamos que ele atue com eficiência e eficácia, trazendo incentivos ao setor agropecuário, seja para os pequenos médios e grandes produtores, não gerando obstáculos e barreiras para o desenvolvimento do nosso setor, que tem papel importantíssimo social e econômico do Brasil”.

Arquivo Pessoal



LUTO / Aos 65 anos, Junqueira estava internado desde 22 de dezembro. O velório será hoje, às 10h, no crematório de Valparaíso

Morre Randal Junqueira, ex-diagramador do Correio

» AMANDA SALES

No último domingo, morreu Randal Junqueira, irmão de Ronaldo Junqueira, ex-diretor de Redação do Correio. Aos 65 anos, ele sofreu uma queda, em 22 de dezembro e ficou hospitalizado após receber o diagnóstico de traumatismo craniano.

Randal foi operado para retirada de um coágulo, mas somando-se às comorbidades de hipertensão, diabetes e obesidade, não resistiu. O velório será realizado

hoje, às 10h, no crematório Jardim Metropolitano de Valparaíso, em Goiás.

Randal trabalhou de 1975 a 1990 no Correio Braziliense, como chefe de diagramação e fez a foto histórica do jornalista Mário Eugênio assassinado em frente à Rádio Planalto.

Sobre o ocorrido, o filho, André Bizzi Junqueira, diz que o pai sempre falou sobre a amizade com Mário Eugênio, e que ter chegado à cena do crime foi um dos momentos mais difíceis de sua carreira.

Arquivo pessoal



Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de janeiro de 2023

» Campo da Esperança

Alfredo Gomes da Silva, 88 anos
Bárbara Lídia Gonçalves da Rocha Silva, 28 anos
Carlos Antônio de Souza, 56 anos
Durval José Gusmão, 82 anos
Eufrosino Amador dos Anjos, 65 anos
Haydee da Costa Gonçalves, 95 anos
Joafra Ferreira Assunção, 45 anos
Joel Souza Ferreira, 50 anos
Lisbete Vidal Evangelista, 90 anos
Lucy Anselmo da Silva, 88 anos
Márcia Aparecida Vidal, 44 anos
Maria de Fátima Lacerda, 68 anos
Maria de Lourdes Camillo Cruz, 92 anos
Maria Helena Pereira de Oliveira, 79 anos
Nataanael José da Silva, 61 anos
Nivaldo Piedade de Faria, 84 anos
Terezinha Evelim Pereira Borges, 94 anos

» Taguatinga

Airton Martins de Araújo, 65 anos
Ana Cristina de Castro, 55 anos
Beatriz Breder Ferreira, menos de 1 ano
Francisca Procópio da Conceição, 95 anos
Francisco Vale do Nascimento, 70 anos
João Isidoro de Almeida, 66 anos
José Correia da Silva, 92 anos
Lara Emanuely Messias Barbosa, menos de 1 ano
Leonor do Matusinho Soares, 61 anos
Márcio de Sousa, 38 anos
Margarida Regina da Silva Tavares, 78 anos
Maria Camelo Costa, 95 anos
Maria Zuleide de Oliveira Leite, 83 anos
Mônica Graciele do Nascimento, 39 anos
Riano Pires Dias, 69 anos
Severino Ramos de Lima, 87 anos

Thomas Francisco dos Anjos, menos de 1 ano
Vando Pereira de Santana, 84 anos

» Planaltina

Maria de Lourdes Inácia da Silva, 64 anos

» Sobradinho

Cleusa Helena de Faraes, 57 anos

» Jardim Metropolitano


Maria Alves de Freitas, 82 anos
Juscelino Gonçalves, 67 anos
Francisca Creusa Freire de Andrade, 64 anos
Maria da Penha Gonzaga, 50 anos (cremação)
Daniela Aparecida Balbina Catunda, 47 anos (cremação)
Maurício Antônio de Araújo, 55 anos (cremação)
José William Chianca, 87 anos (cremação)
Josefina Eleres de Paulo, 86 anos (cremação)

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 597


3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br




Não minta no currículo! Aproveite a melhor época do ano para conseguir um estágio

O mês de janeiro é uma das melhores épocas do ano para conseguir uma vaga de estágio, já que muitos contratos são encerrados e jovens se formam, fazendo com que empresas busquem novos talentos para compor os seus quadros. Com o objetivo de alcançar a tão sonhada vaga de estágio, alguns jovens acabam decidindo ‘turbinar’ o currículo da maneira menos apropriada: acrescentando experiências e competências que na verdade não possuem, como mentir a respeito da formação acadêmica, conhecimento de idiomas e chegam, até mesmo, a plagiar a redação solicitada no processo seletivo




“Ao contrário do que os candidatos imaginam, a mentira pode ser facilmente identificada pelos recrutadores durante o processo seletivo. Para os casos de certificação do nível de proficiência de uma língua estrangeira, as empresas têm adotado testes on-line com mecanismos de segurança para certificar que não existiu fraude durante o processo”, conta Renata Honda, supervisora do CIEE One. Veja as dicas completas que o CIEE preparou para você enriquecer seu currículo, sem precisar passar por apuros na hora da entrevista.



Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433





360
por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

O que desejamos para esta cidade e este Brasil que nos acolheu

Nossa Embaixada tem uma relação e uma história muito especiais com Brasília, feitas de amizade, trocas e enriquecimento mútuo. Para construir a sede diplomática, o governo italiano escolheu o célebre engenheiro Pier Luigi Nervi, amigo de Lina e Pietro Bo Bardi que, na época, já haviam se estabelecido no Brasil.

A construção da Embaixada é tecida de anedotas que ligam a Itália a Brasília e ao Brasil: das referências arquitetônicas à decoração, dos profissionais e trabalhadores locais aos personagens que animaram aqueles anos aventureiros da mudança do Rio de Janeiro para a nova capital brasileira, com o seu cerrado e o clima especial da época, como o do posto avançado de uma nova, promissora fronteira... Citei apenas alguns exemplos, mas poderia continuar.

É precisamente por esta razão que quisemos homenagear a cidade que nos acolhe há mais de quarenta anos com dois importantes livros, realizados juntamente com autores italianos e brasileiros e ricos em material inédito que, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto das fotografias, percorrem os eventos passados e presentes da embaixada.

Temos a sorte de ter uma obra arquitetônica admirável, que conta muito sobre a história da futurística capital federal e da presença da Itália no Brasil. Afinal, as relações históricas entre nossa sede e Brasília refletem, em escala numérica reduzida (mas não afetiva!), aqueles mesmos laços de fraternidade e a história de intercâmbios seculares e intensos entre nossos dois países.

Tive o imenso prazer de descobrir de perto que, além de sobrenomes, tradições vinícolas, industriais e gastronômicas, essa relação também fala a linguagem da arte, da arquitetura, da fotografia, da ciência e do design. A nossa amizade é também e sobretudo feita de trocas baseadas em importantes valores comuns, que se traduzem em grandes e pequenas ações concretas de solidariedade, em oportunidades de formação e enriquecimento sociocultural para os mais jovens, de pesquisa e

Arquivo Pessoal



proteção do meio ambiente.

Eis, então, o que desejo e desejamos para a capital e para o Brasil neste início de 2023: que as melhorias e o crescimento social e econômico prossigam na linha daqueles valores humanísticos dos quais a Itália, historicamente, é portadora. Que, além e por cima dos dados numéricos do desenvolvimento, esteja sempre o ser humano. Estejam o respeito e a atenção à beleza e à paisagem, à arte, à sustentabilidade ambiental e ao trabalho.

Que o enriquecimento das novas gerações seja verdadeiramente amplo, que contemple dimensões e aspectos múltiplos, éticos e não apenas materiais. Porque talvez seja precisamente esse o grande valor histórico que, como italianos, podemos melhor testemunhar e compartilhar com nossos amados amigos brasileiros.

Francesco Azzarello
Embaixador da República Italiana

O CORREIO TÁ ON

O CORREIO TÁ
NO TWITTER,
NO INSTAGRAM,
NO FACEBOOK,
NO YOUTUBE,
NO WHATSAPP,
NO TIKTOK,
NO LINKEDIN,
COM MAIS DE 2 MILHÕES
DE SEGUIDORES.



O Correio tá ON em
todas as plataformas
digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE

Minervino Júnior/CB



Aline Sousa: "Quem decide para onde vai o resíduo é o consumidor primário. Não adianta colocar a culpa no poder público pela ineficiência na coleta ou nos catadores pela triagem"

"Foi a consagração da democracia"

A catadora de recicláveis brasileira Aline Sousa, que passou a faixa presidencial ao presidente Lula, quer aproveitar a visibilidade para defender mais educação ambiental, além de pedir o resgate e o fortalecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos

» MILA FERREIRA

Em uma quebra inédita de protocolo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu a rampa do Planalto acompanhado por alguns representantes da sociedade civil em sua posse em 1º de janeiro. Naquele ato simbólico, Lula deu visibilidade a diversas pautas que, por muito tempo, foram esquecidas no Brasil. Uma das lideranças presentes no momento histórico foi a brasileira Aline Sousa, presidente da Central das Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop). Além de subir a rampa junto ao presidente, Aline foi a escolhida para colocar a faixa presidencial em Lula, momento que ela descreve como a "consagração da democracia".

O convite para subir a rampa veio poucos dias antes da posse, por meio de uma ligação de Ricardo Stuckert, fotógrafo oficial do presidente Lula. A notícia de que tinha sido a escolhida para passar a faixa, entretanto, surgiu apenas poucos minutos antes do momento histórico. "Fui informada pelo cerimonial do palácio. Soube que foi ideia da Janja (Silva, primeira-dama do Brasil). Fiquei muito feliz", destaca Aline. "Lula foi o único presidente que tratou os catadores como seres humanos", acrescenta.

No momento da passagem da faixa, Aline não segurou a emoção. "Chorei muito. Foi uma situação contagiante. Naquele momento, eu só queria abençoá-lo. Beije o rosto dele como uma

Ricardo Sturckert/ PT



Chorei muito. Foi uma situação contagiante. Naquele momento, eu só queria abençoá-lo. Beije o rosto dele como uma forma de dar a bênção. Foi algo que meu pai me ensinou"

Aline Sousa, presidente da Centcoop

forma de dar a bênção. Foi algo que meu pai me ensinou", conta.

Terceira geração de catadores em sua família, Aline tem 33 anos, é casada, mãe de sete filhos e mora no Riacho Fundo II. Ela está no terceiro mandato como presidente da Centcoop. Apesar de ter orgulho do que

faz, espera uma vida diferente para os filhos. "Quero que eles estudem e tenham um futuro melhor", diz ela. Aline morou por 10 anos em uma ocupação irregular no Pistão Sul, com outras 60 famílias. O local ficava embaixo de uma das maiores redes de tensão elétrica do DF. Ela conquistou a casa

própria por meio do programa Minha Casa, Minha Vida. "Sou grata a Lula e a Dilma por essa conquista", afirma.

Conscientização

Aline aproveita o momento de visibilidade para trazer à tona a pauta da educação ambiental e conscientizar a população. "Os resíduos são questão de saúde pública", ressalta. De acordo com a catadora, a população precisa se atentar ao descarte correto dos resíduos, pois isso impacta diretamente não só no trabalho e no ganho dos catadores, como também no meio ambiente. Ela explica que, das 1.100 toneladas de resíduos que a Centcoop recebe mensalmente, só é possível reciclar cerca de 40%. "Nós catadores somos apenas parte da solução. A população precisa fazer a parte dela", explica. "Quem decide para onde vai o resíduo é o consumidor primário. Não adianta colocar a culpa no poder público pela ineficiência na coleta ou nos catadores pela triagem. Todos nós somos responsáveis pelo descarte correto do nosso lixo. É uma responsabilidade compartilhada", esclarece.

A cooperativa

Fundada em 2006, a Central das Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop) congrega outras 21 cooperativas do Distrito Federal. Desde 2020, a cooperativa conta com um complexo integrado de reciclagem, localizado próximo à Estrutural.

Construído com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema) e do Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU), o complexo acaba gerando custos que nem sempre a cooperativa tem condições de arcar. "O valor mensal para manter essa estrutura é de R\$ 300 mil. Quando o complexo foi inaugurado, achávamos que teríamos ajuda mensal do governo para arcar com os custos, mas não recebemos nenhuma. O único jeito de pagar a conta é com a venda do material reciclado, o que acaba saindo do ganho dos catadores", observa Aline.

"Não é barato reciclar, quem paga a conta é o catador. O catador não vive, ele sobrevive do que faz. As cooperativas precisam voltar a ser um modelo de negócio atrativo aos catadores. Mas, para isso, é preciso apoio do governo para manutenção. Tenho esperança de que a gente vai superar as dificuldades e que as cooperativas se tornarão modelos de negócios viáveis", reforça Aline.

» RESGATE

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, tem como objetivo principal o gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil. "O manejo correto dos resíduos sólidos gerados no país é um desafio. Precisamos resgatar a Política Nacional de Resíduos Sólidos, essa lei tão importante que foi assinada pelo presidente Lula, mas que está retalhada", destaca Aline.



ESTADOS UNIDOS / Descompasso entre deputados republicanos impede, pela primeira vez em 100 anos, a eleição do presidente da Casa. Quarta tentativa será feita hoje

Impasse deixa a Câmara acéfala

O Partido Republicano conquistou, ainda que por pequena margem, a maioria dos assentos da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos nas eleições de novembro passado. Mas, ontem, na abertura do ano legislativo, a divisão entre os deputados da legenda gerou uma situação que não se via há um século. Após três tentativas, não se atingiu o mínimo de votos suficientes para eleger o novo presidente da Casa. Não acontecia nada parecido desde 1923.

Uma nova votação será realizada hoje para tentar resolver o impasse. Favorito para substituir a democrata Nancy Pelosi, o republicano Kevin McCarthy não conseguiu acalmar a revolta de apoiadores do ex-presidente Donald Trump, evidenciando uma cisão no partido.

O presidente da Câmara baixa, conhecido como "speaker", é a terceira figura mais importante da política americana. Para a eleição, é necessária uma maioria de 218 votos. McCarthy não alcançou atingir esse patamar devido à oposição de cerca de 20 congressistas trumpistas. "Kevin não acredita em nada, não tem ideologia", afirmou Matt Gaetz, que ocupa um assento pela Flórida.

O impasse foi, de certa forma, inesperado. A candidatura de McCarthy atraiu, desde o início, um apoio amplo dentro do seu partido. O anúncio de sua indicação no plenário foi recebido com aplausos de pé nas fileiras americanas.

Entretanto, o republicano da Califórnia, líder da oposição nos dois primeiros anos de governo do presidente Joe Biden, se vê debilitado pelo desempenho do partido nas eleições de meio de mandato, que não cumpriu os prognósticos. Esperava-se uma

Getty Images via AFP



Apesar do favoritismo, Kevin McCarthy, da Califórnia, não conseguiu os 218 votos necessários: oposição trumpista é obstáculo

onda vermelha, que não aconteceu. Republicanos conquistaram 222 assentos contra 213 dos democratas — uma cadeira está vaga após a morte, de Donald McEachin, da Virgínia, no fim de novembro.

Concessões

Mc Carthy parece estar disposto a fazer concessões aos mais conservadores para evitar que a história se repita, uma vez que, em 2015, a ala mais à direita de seu partido o impediu de ocupar o cargo. Contudo, não pode se dar ao luxo de se colocar contra os republicanos moderados.

Embora a margem de manobra seja reduzida, no momento McCarthy não tem um adversário forte. Como possível alternativa, circula apenas o nome de Jim Jordan. Ontem, ele teve como oponentes Andy Biggs, apresentado pelo trumpista Paul Gosar, e o democrata Hakeem Jeffries.

Com os republicanos no controle da Câmara dos Representantes, Biden e seus correligionários perderam poder para aprovar novas iniciativas. Inicialmente, os republicanos pretendem usar essa maioria para abrir uma série de investigações que têm como alvo o presidente americano, entre elas sobre

a forma como ele gerenciou a pandemia de covid-19.

Para que se entrincheirem em uma oposição sistemática, entretanto, teriam que estar unidos e na votação do orçamento, em dezembro, viu-se alguns republicanos votando com os democratas. Com a eleição do "speaker", a desunião salta à vista novamente.

Para analistas, uma Câmara hostil poderia, inclusive, beneficiar Joe Biden, caso ele confirme a intenção de se candidatar à Presidência em 2024. O presidente é cauteloso ao comentar as divisões republicanas. A porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, assegurou que

o líder democrata não "se intro-metará nesse processo".

Sem presidente, a Câmara dos Representantes fica inativa. Não se pode aprovar leis ou formar comissões. Muito menos abrir as almeçadas investigações contra Biden. Em caso de paralisação legislativa, o presidente americano deve culpar os republicanos por bloqueio, na esperança de se beneficiar politicamente.

Dessa forma, não há outra alternativa além de negociar e continuar votando até conseguir os 218 votos para a eleição, que pode ser decidida em horas ou levar semanas. Em 1856, o processo demorou dois meses.

ISRAEL

Visita à local sagrado provoca críticas

Foram apenas cinco dias para um integrante do novo governo de Benjamin Netanyahu, classificado como o mais à direita da história de Israel, abrir a primeira crise com os palestinos, que repercutiu fortemente no mundo árabe. Acompanhado por membros das forças de segurança, o ministro da Segurança Nacional de Israel, o líder de extrema direita Itamar Ben Gvir, visitou a Esplanada das Mesquitas — um lugar sagrado no centro das tensões entre palestinos e israelenses —, gerando uma onda de condenações.

A passagem de Ben Gvir pelo terceiro local mais sagrado do Islã e o mais sagrado do Judaísmo gerou grande alvoroço. Após a partida do ministro, a situação na área se acalmou e fiéis e visitantes puderam entrar sem impedimentos. A Esplanada das Mesquitas fica na Cidade Velha de Jerusalém, no setor palestino ocupado e anexado por Israel.

Em virtude de um "status quo" histórico, os não muçulmanos podem ir lá em determinados horários, mas não podem rezar. Nos últimos anos, porém, um número crescente de judeus, em geral nacionalistas, vão ao lugar para fazer orações, o que os palestinos denunciavam como uma "provocação".

Escalada

Ben Gvir, que foi várias vezes à Esplanada como deputado, já havia anunciado sua intenção de ir como ministro. O movimento islâmico palestino Hamas, que controla a Faixa de Gaza, descreveu a intenção do ministro como "prelúdio de uma escalada na região".

"Nosso governo não cederá às ameaças do Hamas", declarou Ben Gvir a jornalistas na manhã de ontem. "Se o Hamas acredita que me ameaçar vai me dissuadir, que entenda que os tempos mudaram", tuitou, após a visita.

O movimento islâmico classificou a visita como crime. "Nosso povo palestino continuará defendendo seus lugares sagrados e a Mesquita de Al-Aqsa", reagiu o porta-voz Hazem Qassem.

A repercussão negativa foi grande. O Ministério das Relações Exteriores da Jordânia denunciou uma "provocação" e convocou o embaixador de Israel em Amã. Os Emirados Árabes Unidos e o Marrocos, que estabeleceram relações diplomáticas com Israel em 2020, igualmente se manifestaram contra a iniciativa de Ben Gvir. A Arábia Saudita, a Liga Árabe e a Organização de Cooperação e Ação Islâmica também criticaram a visita.

AFP



O ultradireitista Ben Gvir na Esplanada das Mesquitas: para os palestinos, uma provocação

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, arqui-inimigo de Israel, disse que se tratava de "uma violação das normas internacionais e um insulto aos valores muçulmanos no mundo".

Por sua vez, o embaixador dos Estados Unidos em Israel, Tom Nides, afirmou que o governo de Joe Biden "deixou claro que se opõe a qualquer movimento que possa minar o status quo nos locais sagrados", segundo um

porta-voz do Escritório de Assuntos Palestinos dos EUA.

Diante da forte repercussão, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, indicou, por meio de um comunicado, que está "determinado a manter estritamente o status quo". O premiê assinalou que outros ministros visitaram a Esplanada no passado.

"Isso é o que acontece quando um primeiro-ministro fraco é forçado a entregar

responsabilidades à pessoa mais irresponsável do Oriente Médio no lugar mais explosivo do Oriente Médio", reagiu o líder da oposição, Yair Lapid, no Twitter.

Em 2000, a visita de Ariel Sharon, então chefe da oposição de direita de Israel, ao local sagrado foi vista como uma provocação pelos palestinos. No dia seguinte, confrontos violentos marcaram o início da Segunda Intifada (revolta palestina, 2000-2005).

COLÔMBIA



Gustavo Petro convoca reunião de governo

ELN nega acordo de cessar-fogo

Celebrado pela comunidade internacional, o acordo de cessar-fogo entre o governo da Colômbia e o Exército de Libertação Nacional (ELN) está em suspenso. A guerrilha efetivamente participa de negociações de paz com emissários do presidente Gustavo Petro. Porém, negou ontem que integre o pacto anunciado no último dia de 2022 pela Casa de Nariño, forçada a reconhecer que não há nada oficializado.

"A Delegação de Diálogo do ELN não discutiu nenhuma proposta de cessar-fogo bilateral com o governo de Gustavo Petro, portanto ainda não há acordo sobre o assunto", afirmou a última guerrilha reconhecida no país.

Segundo a versão do governo, outros quatro grupos participam da trégua, sendo dois dissidentes das Farc, além da maior quadrilha de narcotráfico, conhecida como Clã do Golfo, e as milícias de Sierra Nevada, de origem paramilitar.

No fim da noite de 31 de dezembro, Petro anunciou que o cessar-fogo teria validade até 30 de junho, podendo ser prorrogado. Para cada organização, o governo expediu decretos, que ainda mantêm em sigilo, nos quais estabelece as condições da trégua.

Sem valor

Ontem, após a comunicação do ELN, o chefe da delegação de paz do governo, Otty Patiño, admitiu que os decretos não tinham sido assinados. "Ainda não têm vigência, não tem números, consta como uma proposta [...] Falou-se, sim, [em Caracas], mas, neste momento, não se chegou a nada conclusivo", declarou à emissora W Radio. O presidente convocou uma reunião de emergência com o ministro do Interior e o da Defesa, informou a Presidência à imprensa.

No primeiro dia do ano, o anúncio de Petro foi amplamente comemorado. As Nações Unidas e a Organização dos Estados Americanos (OEA) manifestaram a disposição de fazer o monitoramento do cessar-fogo.

O ELN está na sexta tentativa de negociar a paz com o governo. Em 12 de dezembro, terminou a última rodada de diálogos do ano em Caracas, sem qualquer acerto. O processo vai continuar no México em data ainda a definir.

"Em várias ocasiões, indicamos que o ELN só cumpre o que é discutido e acordado na Mesa de Diálogo da qual participamos. Um decreto unilateral do governo não pode ser aceito como um acordo", informou a guerrilha. "Uma vez que tivemos concluído o que está previsto, estamos dispostos a discutir a proposta de cessar-fogo bilateral", acrescentou, que concedeu trégua unilateral natalina entre 24 de dezembro e 2 de janeiro.

Estimativas oficiais calculam que o ELN está presente em 22 dos 32 departamentos (estados) da Colômbia, onde disputa a receita do narcotráfico e do garimpo ilegal.

Com alto potencial de virulência, a XBB 1.5 é cada vez mais detectada em pacientes dos Estados Unidos e do Reino Unido. Especialistas temem que mutação descoberta na versão atualizada da ômicron a deixe mais resistente às vacinas disponíveis

Covid-19: nova variante preocupada

» PALOMA OLIVETO

Uma nova subvariante da cepa ômicron preocupa autoridades de saúde nos Estados Unidos e na Inglaterra pelo potencial de alta virulência. Além disso, especialistas temem que a chamada XBB 1.5 seja mais resistente às vacinas contra a covid-19. Atualmente, ela é responsável por quase 41% dos casos confirmados da doença no território norte-americano: na semana do Natal, o percentual era de 21%, segundo os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). No Reino Unido, uma em cada 25 ocorrências da enfermidade são causadas por essa versão, ainda não identificada no Brasil.

Em Nova York, onde se acredita que a XBB 1.5 tenha surgido, 71% dos casos confirmados estão associados à variante, uma descendente da XBB, que não se mostrou perigosa. No caso da versão atual, a mutação-chave, chamada F486P, está associada ao escape da imunidade, o que poderia explicar o avanço súbito de infecções nos Estados Unidos. Um estudo recente publicado na revista Cell mostra que as subvariantes BQ.1, BQ.1.1, XBB e XBB.1 — esta última detectada no Brasil — são as mais resistentes já identificadas, mas a pesquisa foi feita com células em laboratório, e não se sabe se esse resultado extrapola para o mundo real.

Reinfecções

Em outubro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que a XBB, da qual a nova versão descende diretamente, não causa doença mais severa, embora apresente um risco mais elevado de reinfecções que todas as anteriores. Segundo Shan-Lu Liu, autor sênior do estudo e professor de virologia da Universidade Estadual de Ohio, nos EUA, a XBB, originada pela troca de material genético entre duas subvariantes BA.2 da ômicron, tem uma “resistência extraordinária” aos anticorpos neutralizantes produzidos tanto por vacinação quanto por infecções anteriores.

Embora ainda não se tenha dados sobre a XBB.1.5, Liu destaca que o Sars-CoV-2 é um micro-organismo surpreendente. “Esse vírus pode fazer coisas inesperadas. Ainda temos que fazer um bom trabalho de vigilância e ficar de olho nessas variantes emergentes de preocupação (VOCs)”, diz. As chamadas VOCs são, na classificação da OMS, as versões que podem aumentar a transmissibilidade ou a virulência, além de desafiar a eficácia de vacinas e tratamentos disponíveis.

China

Enquanto Estados Unidos e Inglaterra lidam com o aumento de casos associados à XBB 1.5, a explosão de novas infecções na China após o cancelamento da política de “zero covid” levanta a preocupação do surgimento de novas variantes. Não se sabe ao certo a situação epidemiológica no país asiático — os testes obrigatórios encerraram no mês passado, impossibilitando, segundo Pequim, rastrear a escala do surto. Oficialmente, desde 7 de dezembro, houve 15 óbitos, mas há desconfiança de que o número seja subestimado, pois hospitais e crematórios, especialmente nas áreas rurais, registram um aumento de pacientes e cadáveres, segundo a agência France-Press de notícias (AFP).

Como algumas regiões começaram a compartilhar os números diários de novos casos, é possível ter uma ideia da dimensão do surto. Apenas na província de Zhejiang, 1 milhão de pessoas são infectadas por semana. Nas cidades de Quzhou e Zhoushan, ao menos 30% da população contraiu o vírus. Já Qingdao estima 500 mil infecções diárias, e Xangai teria registrado 10 milhões de ocorrências em 22 de dezembro. O vazamento de anotações de uma reunião de autoridades sanitárias indicou que, nos primeiros dias do mês passado, 250 milhões testaram positivo para o Sars-CoV-2. Por enquanto, as subvariantes da ômicron BA.5.3 e BF7 são as mais comuns em Pequim. As XBB e BQ, mais transmissíveis, ainda não foram detectadas no país.

Vigilância

Fernando González Candelas, especialista em epidemiologia e evolução de vírus e bactérias da Universidade de Valência, na Espanha, afirma que o aumento de casos de covid-19 na China significa uma probabilidade elevada do surgimento de novas variantes com características indesejáveis, como aumento da transmissibilidade, fuga das defesas imunológicas ou gravidade da infecção. “O maior risco decorre do maior número de casos, diretamente ligado à quantidade de mutações que o vírus pode explorar para se adaptar melhor ao seu ambiente, tanto individual quanto comunitário. Além disso, dadas as condições de saúde naquele país, onde vive um número muito elevado de imunocomprometidos, aumenta também a probabilidade de aparecimento de variantes completamente diferentes das que vimos até agora”, diz.

Segundo o especialista, caso

Getty Images via AFP



Rua em Nova York: 71% dos casos de infecção pelo Sars-CoV-2 confirmados atualmente na cidade estão associados à descendente da XBB

Mila Martinez/Universidade de Valência/Divulgação



As vacinas atuais ainda fornecem proteção altamente eficaz contra infecções e transmissões graves. A vigilância genômica do Sars-CoV-2 nos permite acelerar a resposta à evolução do vírus

Fernando González Candelas, especialista em epidemiologia e evolução de vírus e bactérias da Universidade de Valência

isso ocorra, levará semanas ou mesmo meses até que a existência de uma nova versão do vírus seja notada. “Isso é importante para poder atualizar a composição das vacinas,

como já foi feito na segunda dose de reforço com a variante ômicron. No entanto, vale lembrar que as vacinas atuais ainda fornecem proteção altamente eficaz contra infecções

e transmissões graves. A vigilância genômica do Sars-CoV-2 nos permite acelerar a resposta à evolução do vírus, caso ocorra”, tranquiliza.

Paul Hunter, professor de medicina da Universidade de East Anglia, na Inglaterra, lembra que a covid é uma doença com a qual a humanidade terá de conviver. “A pandemia não acabou, pois o Sars-CoV-2 está aqui para sempre. Os netos dos nossos netos vão pegar a infecção. Mas, pelo menos no Ocidente, estamos vendo o impacto nos serviços de saúde diminuir a cada onda de infecção”, diz.

No caso da China, o epidemiologista afirma que o país “está, claramente, em uma situação muito difícil”, pois, desde fevereiro passado, houve uma queda nas imunizações e, conseqüentemente, a maioria da imunidade se esgotou. “Como a população chinesa até recentemente não tinha passado por muitas infecções, poucas pessoas teriam imunidade híbrida (conferidas pela infecção e pela vacinação). Portanto, grande parte da proteção contra doenças graves também foi perdida agora.”

No Ocidente, como a maioria das pessoas tem imunidade híbrida, as taxas de mortalidade são muito mais baixas do que há um ano, observa Hunter. Além disso, é relatado que

» UE oferece ajuda à China

A União Europeia anunciou ontem que está disposta a enviar vacinas anticovid-19 para a China. O porta-voz da UE Tim McPhie disse que a comissão de saúde do bloco, Stella Kyriakides, “estendeu a mão e já fez essa oferta às autoridades chinesas”, mas que “dependerá da reação” de Pequim. Muitos países europeus têm um excedente de vacinas de mRNA, especialmente a produzida pela BioNTech/Pfizer. Segundo vários estudos, as fórmulas são mais eficazes contra formas graves da doença do que as desenvolvidas e usadas pelo país asiático.

a vacinação da população mais velha fica atrás da dos mais jovens e os idosos sofrem de doenças mais graves. “A China está em um lugar sombrio no momento e não sei quanto tempo vai durar, mas não acho que isso represente uma grande escalada de ameaça para o mundo em geral. Diz-se que é a variante BF7 da ômicron que está impulsionando a onda na China, mas em escala global ela está em declínio.”

WAHYUDI



Rara, a reação imunológica à infecção pelo coronavírus pode ser fatal

Vacina após síndrome inflamatória é segura

Um estudo financiado pelos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos demonstra que crianças e jovens que sofreram síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C), uma reação imunológica potencialmente letal decorrente da infecção por Sars-CoV-2, podem tomar a vacina contra a covid-19. O artigo, publicado na revista *Jama Network Open*, é o maior do tipo para estudar a segurança da imunização nesse grupo.

A MIS-C é uma condição mal compreendida que afeta 1 em cerca de 3 mil a 4 mil crianças e

adolescentes que tiveram covid, surgindo algumas semanas após a infecção. Os sintomas podem variar de dor de estômago, febre e erupção cutânea a inflamação do músculo cardíaco, uma condição grave chamada miocardite, com potencial falência múltipla de órgãos. As causas exatas são desconhecidas.

Algumas famílias e profissionais de saúde questionaram se as vacinas para covid poderiam levar a reações adversas mais graves em pessoas com histórico de MIS-C, incluindo a recorrência da doença, mas faltavam dados

sobre esse assunto. O estudo incluiu 22 centros médicos (21 nos Estados Unidos e um no Canadá), com 385 pacientes acima de 5 anos que tiveram a condição e eram elegíveis para o imunizante.

A mediana de idade foi de 12,2 anos e 73,5% eram do sexo masculino. Os participantes eram etnicamente diversos — 24,3% eram negros, 31,9% hispânicos e 28,6% brancos. Daqueles que receberam a vacina após MIS-C, reações adversas leves — principalmente dor no braço e fadiga — ocorreram em 49%, semelhante à população em geral. Não

houve relatos de complicações graves, incluindo miocardite ou recorrência da doença, disseram os pesquisadores.

“Estamos muito tranquilos com os resultados e esses dados de segurança devem confortar as famílias e os profissionais de saúde ao considerar e recomendar a vacinação”, disse o colíder do estudo Matthew D. Elias, MD, cardiologista pediátrico do Hospital Infantil da Filadélfia. A recomendação é que os pacientes com histórico de MIS-C recebam a vacina pelo menos 90 dias após o diagnóstico.

Diversão & Arte

O SOM DE 2023

O Correio apresenta alguns dos principais lançamentos da música brasileira e internacional para este ano

» PEDRO IBARRA

O ano de 2023 está apenas começando, mas na música ele já é realidade há algum tempo. Com dicas de artistas, álbuns anunciados e expectativas do público, este novo ano que se inicia promete ser movimentado musicalmente no Brasil ou internacionalmente. De Bob Dylan a Pablo Vittar, o ano será diverso e musical. A música brasileira começa o ano com um dos maiores fenômenos recentes. Pablo Vittar anunciou o quinto disco da carreira no último dia 2. Em uma postagem nas redes sociais a drag queen mais seguida do mundo escreveu "PV5 ||||| 02.23", deixando claro que o novo disco chega em fevereiro, mas sem dar detalhes. Ainda não há informações sobre o álbum, mas há a esperança de que seja um dos maiores da carreira da artista. Ela vem de um 2022 muito produtivo com apresentações no festival Coachella, single com a cantora Rina Sawayama e uma turnê europeia e só tende a crescer neste novo ciclo.

Há expectativa também para um disco pós-título de Elza Soares. Gravado em 2021, no Rio de Janeiro, o lançamento era especulado para o segundo semestre de 2022, mas não saiu. Sabe-se que as músicas inéditas são maioria na produção, todas com a composição assinada por mulheres. O nome será *No tempo da intolerância* e chega em momento significativo, visto que Elza completaria 70 anos de carreira em 2023.

Jovens cantoras também darão continuidade a carreira este ano. São esperados discos de estúdio de Iza e Marina Sena. A carioca de Olaria apresenta o segundo trabalho de estúdio após apresentação no Palco Mundo, assinar a música oficial do festival The Town ao lado de Criolo, e um grande hiato sem lançamentos longos, visto que o último álbum saiu em 2018. A segunda, mineira de Taiobeiras, viveu um ano mágico,

colhendo os frutos do disco *De primeira*, lançado em 2021, tocou em praticamente todos os grandes festivais do Brasil, fez turnê internacional e promete um disco com a cara de São Paulo, cidade para onde se mudou recentemente.

Dois outros fenômenos de 2022 que prometem permanecer lançando em 2023 são Gloria Groove e Anitta. As duas não deram nenhum detalhe, mas sabe-se que há planejamento para mais um ano de sucesso. Anitta, por exemplo, pode fazer história e se tornar a primeira brasileira a vencer o prêmio de Artista Revelação no Grammy norte-americano.

Artistas como Majur, Emicida, Orochi e Zé Neto e Cristiano têm a possibilidade incerta de lançar novos trabalhos. Porém, não há garantia que será em 2023, apenas especulações.

Do lado internacional o ano é de voltar ao passado. A começar pelo disco de Bob Dylan, *Fragments*. O álbum que relança gravações de 1996 e 1997 encontradas pelo músico terá versão em vinil e aumenta ainda mais o grande catálogo do vencedor do prêmio Nobel da Literatura. Outro nome histórico da música, Iggy Pop anunciou o disco *Every loser*. Este será o 19 da carreira do cantor e será composta de músicas inéditas. O lançamento está marcado para esta sexta-feira.

O passado também vem à tona com a reunião de bandas que há muito não lançavam. A principal talvez seja Paramore, há quase seis anos sem discos a banda apresenta *This is why*, previsto para fevereiro. O novo disco também marca a volta deles ao Brasil pela primeira vez em nove anos. Ainda no tema, Blink-182 vem ao Brasil pela primeira vez em 2023 para a edição deste ano do Lollapalooza

em São Paulo. A expectativa ficou ainda maior quando há algumas semanas o vocalista Tom DeLonge confirmou, nas redes sociais, que o próximo disco chega em alguns meses. Outra banda que também relembra os tempos antigos é o Smashing Pumpkins, que vai lançar a continuação do aclamado *Mellon Collie and the infinite sadness*, de 1995, com o trabalho intitulado *Atum*, uma ópera rock moderna, segundo o vocalista Billy Corgan.

Trazendo a nostalgia dos anos 2000, outro grupo que promete fazer história nos próximos meses é o RBD, que anunciou o fim em 2008. Os mexicanos ensaiam uma volta da banda desde 2020, quando lançaram o primeiro single inédito em 11 anos. O supergrupo Gorillaz também realizaram o show virtual *Ser o parecer*, com a presença de quatro dos seis integrantes da formação original. Agora, os rumores são de que o conjunto musical saia em turnê mundial pelos principais países em que fizeram sucesso, ainda sem a presença de Alfonso Herrera, um dos integrantes. Um anúncio oficial será feito por Anahí, Dulce Maria, Maitte, Christopher e Christian no próximo dia 19.

Grandes bandas vivem em 2023, principalmente porque o Metallica apresenta o primeiro disco de inéditas desde 2016. De surpresa, os ícones do metal apresentaram um single e marcaram para abril o lançamento do álbum *72 seasons*. O supergrupo Gorillaz também tem lançamento. Cracker Island, vem em fevereiro e promete até uma música com ar de festa junina e participação de MC Bin Laden.

Contudo, não é só no passado que a música vive. A banda de rock italiana Måneskin, candidata a tirar o prêmio de Artista revelação de Anitta no

Grammy, apresenta o primeiro disco novo, intitulado *Rush!*, após o sucesso estrondoso que fez no TikTok em 2021. Já consolidados no mercado, Lana Del Rey e Sam Smith também lançam, respectivamente, *Did you know that there's a tunnel under ocean blvd*, em março, e *Gloria*, em janeiro. Uma aposta de nova estrela do pop a ascender este ano é Caroline Polachek, que lança em fevereiro *Desire, I want to turn into you*.

Espera-se o segundo ato da trilogia mais recente de Beyoncé, que sucederá *Renaissance* de 2022. E, finalmente, novos lançamentos de Rihanna, que será o ato do show do intervalo do Superbowl, um dos maiores eventos esportivos do mundo.

Shows a todo vapor

Com o retorno dos grandes eventos musicais em 2022, o ano será bem movimentado. A começar porque o calendário de shows expandiu com a entrada de festivais como Mita e Primavera Sound, que estrearam no Brasil no ano passado. O megafestival dos criadores do Rock in Rio, The Town chega a São Paulo, e um dos principais sites de venda de ingresso do mundo, o Ticketmaster, passa a operar no Brasil.

Os shows solo de artistas internacionais estão a todo vapor. Com a vinda confirmada de artistas como Paramore, The Weeknd, Coldplay, Backstreet Boys, David Guetta e Imagine Dragons. Sem contar com nomes como Billie Eilish, Drake, Rosalía, Lil Nas X, Tame Impala e Blink-182 que tocam no Lollapalooza. Especula-se Taylor Swift, Florence and the Machine e Nicki Minaj em eventos solos ou festivais também.

Colaboraram Isabela Berrogain e Anajú Tolentino*
*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CLASSIFICADOS



A partir do dia 2 de janeiro de 2023, você poderá solicitar seu anúncio do Classificados Correio Braziliense em um dos nossos canais:



61 3342-1000 (opção 04)



61 99463-2159



Sig Qd 02, It. 340 bl. 2



As atividades presenciais das lojas de Taguatinga Centro e Asa Sul serão encerradas no dia 30/12/2022.

A equipe do Classificados Correio Braziliense deseja um Ano Novo repleto de boas notícias!

**CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE**